


unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

CAROLINA DOMLADOVAC SILVA

O LÉXICO DAS ENFERMIDADES NA OBRA
***ERÁRIO MINERAL (1735)*, DE LUÍS GOMES FERREIRA**



ARARAQUARA – S.P.
2017

CAROLINA DOMLADOVAC SILVA

**O LÉXICO DAS ENFERMIDADES NA OBRA
ERÁRIO MINERAL (1735), DE LUÍS GOMES FERREIRA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estudos do Léxico

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Bolsa: CNPq

ARARAQUARA – S.P.
2017

Domladovac-Silva, Carolina
O LÉXICO DAS ENFERMIDADES NA OBRA ERÁRIO MINERAL
(1735), DE LUÍS GOMES FERREIRA / Carolina Domladovac-
Silva - 2017
206 f.

Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua
Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio
de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras
(Campus Araraquara)

Orientador: Profa. Dra. Clotilde de Almeida
Azevedo Murakawa

1. Estudos do Léxico. 2. Lexicografia/Lexicologia.
3. Vocabulário Especializado. 4. Brasil Colonial. 5.
Enfermidades. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CAROLINA DOMLADOVAC SILVA

O LÉXICO DAS ENFERMIDADES NA OBRA *ERÁRIO MINERAL (1735)*, DE LUÍS GOMES FERREIRA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estudos do Léxico

Orientador: Prof^a. Dr^a. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Bolsa: CNPq

Data da defesa: 23/05/2017

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof^a. Dr^a. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa
Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/ Araraquara.

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Rosane Malusá Gonçalves Peruchi
Tradutora Pública e Intérprete de Língua Francesa, matriculada na JUCESP - Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

Membro Titular: Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva
Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/ Araraquara.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

*A meus pais,
pelo amor e pelo constante incentivo a meus estudos.*

*A Fernando, meu Amor,
pela paciência e pelo carinho.*

AGRADECIMENTOS

A meus pais, Marta e Edson, pelos valores morais e éticos transmitidos, pelo incentivo e pelas oportunidades de estudos oferecidas;

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, por me incentivar e inspirar a dar sequência aos estudos do léxico da língua portuguesa, assim como pela confiança depositada em minha capacidade de concluir este estudo. Agradeço também pelo afinho e dedicação com que conduziu e coordenou o projeto do *Dicionário Histórico do Português do Brasil (séculos XVI, XVII e XVIII)* – o DHPB –, do qual participamos;

À Prof^a. Dr^a. Maria Tereza Camargo Biderman (*in memoriam*) pelo exemplo de generosidade, competência e sabedoria; por ter acreditado em minha capacidade e me aceitado no Laboratório de Lexicografia da FCLAr-UNESP, como colaboradora desde o início do Projeto do Dicionário Histórico do Português do Brasil;

Ao Prof. Dr. João Moraes Pinto Junior pela amizade e por ter-me introduzido no universo lexicográfico, quando do convite para participar do projeto do DHPB, enquanto coordenador do Laboratório de Lexicografia;

Às amigas-irmãs Ana Paula Zerbato, Fernanda Furtado Camargo e Mariana Laporta Grosseli por apoiarem minhas decisões e me incentivarem com suas experiências de trabalho e de vida;

Aos amigos Gabriela Guimarães Jerônimo, Maurício Neves Corrêa e Mariana Daré Vargas pelos encontros regados a café com bolo e muito papo;

Aos funcionários da Biblioteca da FCLAr-UNESP pela pontual ajuda quando da localização e empréstimo de livros e pela assessoria técnica;

À Seção de Pós-graduação pelo atendimento solícito e pelas informações precisas;

Ao CNPq pelo financiamento que permitiu minha dedicação integral à pesquisa;

A toda minha família pela compreensão de minha ausência em alguns momentos do meu percurso pela Pós-graduação e pelo incentivo recebido;

A Fernando pelo carinho, companheirismo, compreensão e encorajamento.

Com as palavras se podem multiplicar os silêncios.

Manoel de Barros (2010, p. 477)

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo a sistematização e organização das informações e do conhecimento relativo às enfermidades no contexto aurífero e diamantífero do Brasil Colonial do século XVIII em um vocabulário especializado. Na primeira seção, apresenta-se a escolha do *Erário Mineral* (FERREIRA, 1735) como *corpus* para leitura e recolha dos itens lexicais que designam as enfermidades. Observam-se ainda as respectivas formas de cura e demais estratégias praticadas pelos cirurgiões-barbeiros para tratar os enfermos na época. Na segunda seção, encontram-se as teorias linguísticas, mais especificamente voltadas aos Estudos do Léxico, das quais se vale este trabalho. Com o auxílio da Informática e da Linguística de *Corpus*, expõe-se na terceira seção, o processo de extração e análise das unidades lexicais referentes ao domínio estudado. Verificam-se as unidades lexicais selecionadas, sistematizam-se e elaboram-se os verbetes. Na quarta seção, organiza-se um vocabulário especializado das enfermidades que acometiam os habitantes de algumas regiões do Brasil Colonial no contexto citado. Reúnem-se, a partir de recortes do discurso médico do século XVIII, as definições organizadas nos verbetes. No que concerne à macroestrutura, buscou-se contemplar na nomenclatura do vocabulário tanto as unidades lexicais da época e suas variantes quanto as unidades lexicais equivalentes, pertencentes ao discurso médico contemporâneo. A organização dessa nomenclatura segue dois critérios: uma proposta para a estrutura conceitual do domínio estudado e um índice alfabético. Em relação à microestrutura do vocabulário, apresentam-se cotejadas as definições de Ferreira (1735) e de outros autores da época para elaborar as definições nele organizadas. Parte-se de um recorte do universo discursivo médico do século XVIII para se chegar ao recorte do universo discursivo equivalente atual, tal como veiculado em dicionários gerais de língua portuguesa, registrando-se, assim, momentos da variação lexical do campo estudado. Finalmente, na quinta seção, encontra-se a análise semântica das unidades lexicais especializadas que designam as doenças de pele extraídas do *corpus*, dentre as quais algumas ainda acometem a população brasileira. Acredita-se que além de contribuição para as áreas de Estudos do Léxico, este trabalho seja também relevante nas áreas de História, Saúde, Ciências Médicas e afins.

Palavras-chave: Terminologia. Vocabulário especializado. Brasil Colonial. Estrutura conceitual. Enfermidade.

RESUMEN

Esta tesis tiene como objetivo sistematizar y organizar la información sobre las enfermedades en el contexto aurífero y del diamante en el siglo XVIII, en Brasil Colonial, en un vocabulario especializado. La primera sección presenta la opción del *Erário Mineral* (Ferreira, 1735) como *corpus* para la lectura y la recogida de elementos léxicos que describen la enfermedad. También se observan sus formas de curación y otras estrategias practicadas por los barberos-cirujanos para tratar a los enfermos en el momento. La segunda sección trae las teorías lingüísticas, dirigidas específicamente a los estudios lexicales, de las cuales se sirve este trabajo. Con la ayuda de la Ciencia de la computación y de la Lingüística de *Corpus*, se exponen en la tercera sección, la extracción y el análisis de unidades léxicas para el dominio estudiado. Se comprueban las unidades léxicas seleccionadas, se sistematizan y se elaboran las entradas del vocabulario. En la cuarta sección, se organiza un vocabulario especializado de enfermedades que afectaban a los habitantes de algunas regiones del Brasil Colonial, en ese contexto. A partir de recortes del discurso médico del siglo XVIII, se reúnen las definiciones organizadas en las entradas. En lo que concierne a la macroestructura, se contemplan en la nomenclatura de este vocabulario tanto las unidades léxicas de la época y sus variantes como las unidades léxicas equivalentes pertenecientes al discurso médico contemporáneo. La organización de esta nomenclatura sigue dos criterios: una propuesta para la estructura conceptual del área de estudio y un índice alfabético. En cuanto a la microestructura del vocabulario, se presentan cotejadas las definiciones de Ferreira (1735) y de otros autores de la época para preparar las definiciones ahí organizadas. Desde el recorte del universo discursivo médico del siglo XVIII hasta el recorte del universo discursivo médico corriente, como se transmiten en los diccionarios de lengua portuguesa, registrando así los momentos de variación léxica del campo estudiado. Finalmente, en la quinta sección, se encuentra el análisis semántico de las unidades léxicas especializadas que designan las enfermedades de la piel extraídas del *corpus*, entre las cuales algunas todavía afectan a la población brasileña. Se cree que además de ser una contribución a las áreas de los Estudios léxicos, este trabajo sea también relevante en las áreas de Historia, Salud, Ciencias Médicas y similares.

Palabras-claves: Terminología. Vocabulario especializado. Brasil Colonial. Estructura conceptual. Enfermedad.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 | Folha de rosto do <i>Erário Mineral</i> | 19 |
| Figura 2 | Notificação do <i>Microsoft Office Word 2007</i> sobre a impossibilidade de execução do comando: <i>Classificar > Ordem Alfabética</i> | 43 |
| Figura 3 | Configuração do programa <i>AntConc 3.4.4w.</i> : exemplo de <i>Word List</i> gerada com os doze arquivos TXT que perfazem o <i>corpus</i> | 44 |
| Figura 4 | Excerto da lista gerada após a seleção das unidades lexicais | 46 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 | Lista de unidades lexicais candidatas a unidades especializadas | 48 |
| Quadro 2 | Divisão da obra <i>Erário Mineral</i> | 58 |
| Quadro 3 | Contextos seleccionados no <i>Erário Mineral</i> (FERREIRA, 1735), para abonar as unidades lexicais recolhidas nos títulos dos tratados | 59 |
| Quadro 4 | Subdivisões do <i>Begriffssystem</i> relevantes ao nosso trabalho | 62 |
| Quadro 5 | Sistemas do corpo humano | 64 |
| Quadro 6 | Modelo de verbete para o “Vocabulário das enfermidades na obra <i>Erário Mineral</i> (1735), de Luís Gomes Ferreira” | 64 |

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| 1 APRESENTAÇÃO DO <i>CORPUS</i> | 16 |
| 1.1 <i>Banco de Dados do DHPB</i> | 17 |
| 1.2 <i>Erário Mineral (1735)</i> | 19 |
| 1.2.1 Aspectos históricos | 22 |
| 1.2.1.1 Mineração em Minas Gerais | 24 |
| 1.2.1.2 Luís Gomes Ferreira | 25 |
| 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS | 28 |
| 2.1 As Ciências do Léxico | 29 |
| 2.2 Vocabulário especializado | 31 |
| 2.2.1 O léxico especializado | 33 |
| 2.2.2 Sistema racional de conceitos | 34 |
| 2.2.3 Tipologia da definição | 35 |
| 3 METODOLOGIA | 38 |
| 3.1 Leituras complementares e obras de referência | 39 |
| 3.2 Seleção das unidades lexicais | 42 |
| 3.3 Análise quantitativa | 45 |
| 3.4 Análise qualitativa | 57 |
| 4 ADAPTAÇÃO DO <i>BEGRIFFSSYSTEM</i> AO VOCABULÁRIO DAS ENFERMIDADES | 61 |
| 4.1 Organização do vocabulário | 62 |
| 4.2 O “Vocabulário das enfermidades no <i>Erário Mineral (1735)</i> , de Luís Gomes Ferreira” | 65 |
| 5 ANÁLISE SEMÂNTICA DE UNIDADES LEXICAIS ESPECIALIZADAS | 172 |
| 5.1 Sistema tegumentar | 173 |

| | |
|------------------------------------------------|------------|
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 184 |
| REFERÊNCIAS | 187 |
| APÊNDICES | 192 |
| APÊNDICE A – ESTRUTURA CONCEITUAL | 193 |
| APÊNDICE B – ÍNDICE ALFABÉTICO | 201 |

INTRODUÇÃO

Obras de referência sempre nos chamaram a atenção, mas nosso verdadeiro interesse pelas Ciências do Léxico deu-se de maneira empírica como prestadora de serviços ao CNPq, no Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras, da UNESP/Araraquara. Ao longo de sete anos, muito aprendemos sobre a arte e as técnicas lexicográficas trabalhando no projeto do *Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII* (BIDERMAN; MURAKAWA, não publicado) – o DHPB. Tivemos a oportunidade de vivenciar importantes etapas do fazer dicionarístico, desde a digitalização, a preparação de documentos históricos para a construção do *Banco de Dados do Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII* – mais simplesmente chamado *Banco de Dados do DHPB*; até a redação de verbetes para o dicionário; revisão ortográfica e edição dos verbetes; enriquecidas do convívio com os professores coordenadores e colegas do laboratório.

A experiência aguçou-nos, de um lado, a curiosidade a respeito de diversos capítulos da história do Brasil e, de outro, despertou-nos o interesse pela teoria lexicográfica. A pesquisa que se verá nas próximas páginas nasceu, pois, dessa nossa aproximação a textos históricos, e da motivação para a organização de um conjunto vocabulário bastante particular, o das enfermidades observadas por cirurgiões-barbeiros para tratar os enfermos no século XVIII.

Toda a bagagem adquirida no Laboratório de Lexicografia foi imediatamente aproveitada em favor de nosso trabalho de pesquisa, desde a escolha do *corpus* até o tratamento lexicográfico das unidades lexicais. O documento *Erário Mineral* (1735), de Luís Gomes Ferreira, constitui nosso *corpus* de estudo, a partir do qual coligimos, organizamos e analisamos os itens lexicais que designam as enfermidades que acometiam os brasileiros no século XVIII.

Tendo descoberto no *Erário Mineral* (FERREIRA, 1735) verdadeiro tesouro de informações a respeito das doenças observadas e das possíveis formas de cura experimentadas pela medicina popular da época, escolhemos trabalhar com seu léxico e realizar um estudo semântico das unidades lexicais especializadas arroladas no vocabulário das enfermidades.

Uma vez que o léxico de uma língua retrata parte de sua cultura, buscamos também contextualizar as unidades lexicais elencadas no vocabulário. Exemplos extraídos do *corpus*, bem como das definições organizadas na microestrutura dos verbetes – partes do discurso médico do século XVIII – tornam evidente que já existia à época uma preocupação em relação à saúde da população.

Visto que a nomenclatura do vocabulário restringe-se às enfermidades, passamos a designá-lo ‘especializado’. E para comprovar o perfil terminológico do conjunto, apoiamos-nos em exemplos na microestrutura dos verbetes, uma vez que trazem o contexto maior em que a unidade se insere no texto.

Todos os fragmentos da obra foram retirados do *Banco de Dados do DHPB*, sobre o qual discorreremos na primeira seção de nosso trabalho. Explicitamos ainda o contexto histórico relativo ao *corpus* de estudo, bem como aspectos biográficos e do cotidiano de seu autor. Além disso, contamos com o aporte teórico das Ciências do Léxico e da Linguística de *Corpus*, melhor descritas na segunda seção deste. Apresentamos, na mesma seção, o modelo teórico do sistema racional de conceitos – modelo de estrutura conceitual criado por Hallig e Wartburg (1952) – utilizado para a organização da macroestrutura do vocabulário especializado.

Tendo em vista a grande quantidade de unidades lexicais especializadas que designam enfermidades encontradas no *Erário*, houve a necessidade de efetuarmos um novo recorte para o estudo semântico. As 188 unidades lexicais especializadas encontradas foram, então, classificadas de acordo com os sistemas do corpo humano, e dentre esses, o que apresentou mais unidades foi o sistema tegumentar. Analisamos, assim, 77 unidades lexicais especializadas que designam enfermidades relativas ao sistema tegumentar do corpo humano.

Podemos conferir os resultados de nossa pesquisa na quarta seção deste trabalho, na qual alocamos o “Vocabulário das enfermidades no *Erário Mineral* (1735), de Luís Gomes Ferreira”, bem como na quinta seção, em que apresentamos a análise semântica das unidades assinaladas.

Acreditamos que nossa pesquisa possa vir a contribuir não somente com as áreas de Estudos do Léxico, mas também de História, Saúde e afins.

APRESENTAÇÃO DO *CORPUS*

Nesta seção, apresentamos o *corpus* de análise utilizado na elaboração de nossa pesquisa. Primeiramente, mostramos informações a respeito da organização e elaboração do *Banco de Dados do DHPB*, no qual está contido o *corpus* escolhido como objeto de nosso estudo, a saber, o *Erário Mineral* (FERREIRA, 1735), sobre o qual também discorreremos, contextualizando-o do ponto de vista do momento histórico e social.

Reunimos os aspectos históricos abarcados pelo texto de Luís Gomes Ferreira e tratamos da atividade mineradora nas Minas Gerais do final do século XVII e início do XVIII. Apresentamos ainda alguns fatos sobre a vida do autor e suas experiências na qualidade de cirurgião-barbeiro com uma medicina mais popular e prática.

1.1 Banco de Dados do DHPB

O *Banco de Dados do DHPB* possui caráter histórico documental e foi desenvolvido sob a coordenação da Prof^ª. Dr^ª. Maria Tereza Camargo Biderman e da Prof^ª. Dr^ª. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa.

A organização desse banco de dados se impôs como condição necessária à elaboração do DHPB (BIDERMAN; MURAKAWA, não publicado), abrangendo textos que remontam aos três séculos do período colonial brasileiro e que permitiram a construção de aproximadamente dez mil verbetes. Essa grandiosa base de dados, tal como foi concebida, oferece-se a outros recortes, seguindo a pressuposição de que “o *corpus* deve ter uma configuração que permita que ele seja reutilizável, podendo servir a outras pesquisas, além daquela para que foi inicialmente concebido” (BIDERMAN, 2001, p. 80). Não só nossa pesquisa como diversos outros trabalhos têm sido desenvolvidos com base nesse banco de dados.

Seguindo os pressupostos da Linguística de *Corpus* e buscando representar uma parte da realidade linguística dos séculos XVI, XVII e XVIII, no Brasil, foi a partir da coleta e da seleção de diversos tipos de textos impressos sobre o Brasil Colonial, produzidos por portugueses aqui radicados ou que aqui estiveram, que se iniciou a construção do banco de dados, mediante modelo informatizado. Assim, o acervo documental com textos de variados gêneros, relativos ao período de 1500 a 1808, foi digitalizado, editado e transformado em texto (TIFF¹>DOC). Após a ordenação dos textos em arquivos separados e a inclusão de uma ficha catalográfica com informações a respeito do autor, título da obra, data ou século em que

¹ TIFF = *Tagged Image File Format*. Formato de imagem mais popular entre profissionais de editoração e áreas afins.

a obra foi produzida, partes constitutivas, editora, edição, volume, data de publicação, formato, acervo a que pertence e onde foi localizada, fez-se a conversão desses arquivos para o formato TXT (extensão arquivo para arquivos de texto), adaptando-os ao formato usado na elaboração dessa base de dados. Toda essa etapa foi desenvolvida no Laboratório de Lexicografia (LabLex) da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara-SP².

Na etapa seguinte, foi feita a marcação XML (*eXtensible Markup Language*) e a inserção de todo o conteúdo nos programas computacionais para processamento e gerenciamento de *corpus* – *UNITEX 2.0* e *PhiloLogic* –, no Instituto de Ciências Matemáticas e da Computação da Universidade de São Paulo, em São Carlos-SP. Tais programas permitiram a extração da nomenclatura e os contextos para a montagem do dicionário.

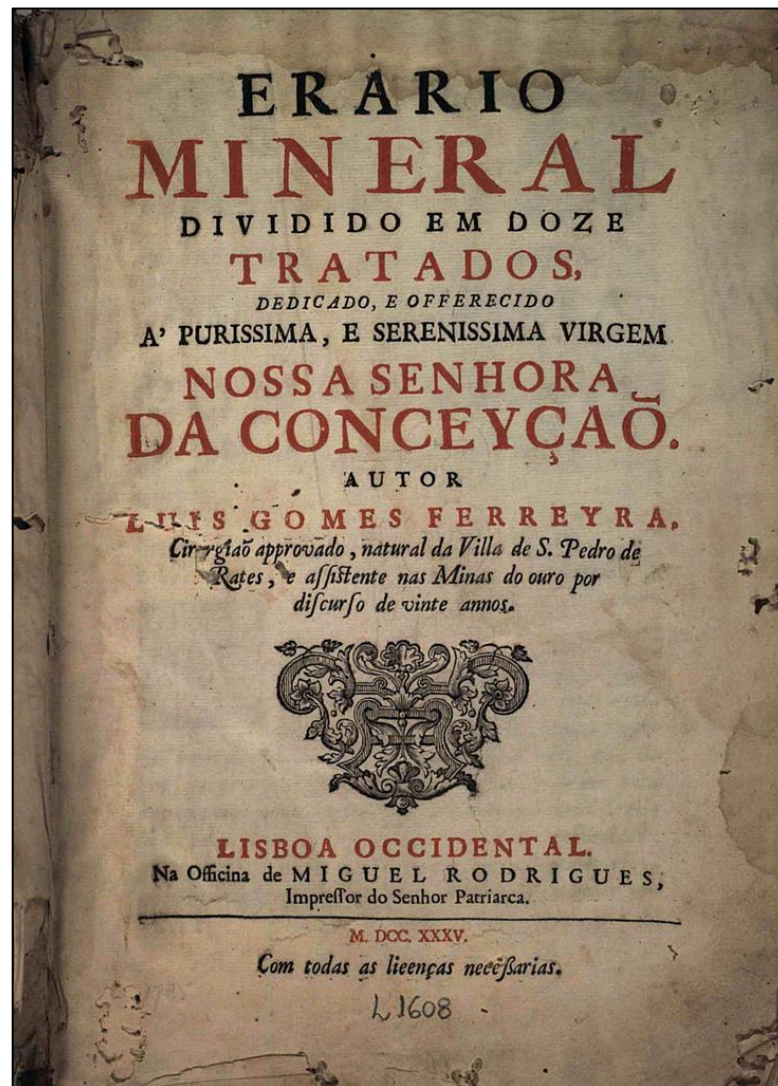
Essas etapas geraram um banco de dados constituído de 7.492.472 ocorrências de palavras, cujo volume de textos somou 23.858 páginas digitalizadas. Atualmente, um segundo banco de dados complementa o primeiro, reunindo mais 2.049.249 ocorrências e somando mais 8.009 páginas digitalizadas (BIDERMAN; MURAKAWA, não publicado, Apresentação), o que comprova a possibilidade de atualização constante de um *corpus*, também prevista por Biderman (2001, p. 80).

² Participamos do processo de constituição do *corpus* e construção do *Banco de Dados do DHPB* e, posteriormente, da organização e revisão dos verbetes do DHPB, na qualidade de prestadora de serviço ao CNPq, durante sete anos (mar./2006 a dez./2012), no Laboratório de Lexicografia, da FCLAr-UNESP.

1.2 Erário Mineral (1735)

Dentre o copioso volume de textos que compõem o *Banco de Dados do DHPB*, selecionamos como objeto de nosso estudo a obra intitulada *Erário Mineral*, elaborada pelo cirurgião-barbeiro³ português Luís Gomes Ferreira, editada e publicada pela primeira vez em Lisboa, em 1735.

Figura 1: Folha de rosto do *Erário Mineral*



Fonte: Ferreira (1735).

³ Os cirurgiões-barbeiros não eram médicos, mas a partir da leitura sobre a medicina praticada na Europa, da arguta observação dos costumes locais e dos recursos simples utilizados por índios e negros, não só descreviam minuciosamente os principais males frequentes em Minas, como também experimentavam e propunham meios eficazes de cura. Tornaram-se essenciais, tendo em vista as condições de vida na época. (FURTADO, 2005).

A sistematização e a organização das informações e do conhecimento – com vistas à elaboração de um vocabulário especializado – em relação às enfermidades e afecções presentes no contexto da mineração do século XVIII, no Brasil Colonial, justifica a escolha de tal obra, que constitui um dos primeiros tratados de medicina escritos em língua portuguesa.

Partindo de uma descrição criteriosa dos males frequentes em Minas Gerais, de suas experiências na cura e de uma importante relação dos medicamentos utilizados na época com suas respectivas funções, a obra de Luís Gomes Ferreira comprova que no período do Brasil Colonial já havia uma prática médica realizada por cirurgiões ou cirurgiões-barbeiros. O autor reúne nesse verdadeiro tesouro médico, constituído de doze tratados subdivididos em capítulos, o conhecimento que se tinha até então.

Furtado (2005, p. 90) atesta a esse respeito que:

[...] ao contrário do [que] ocorrera nos séculos anteriores no Brasil, os tratados médicos redigidos sobre a experiência adquirida na capitania do ouro não foram escritos por médicos formados, mas sim por cirurgiões, ou cirurgiões-barbeiros. Homens práticos, eles aliavam a arguta observação dos casos que assistiam à medicina erudita apreendida nos livros e, dessa mescla, produziam um novo conhecimento que oscilava entre o popular e o erudito.

Passamos a uma breve explanação das partes constitutivas da obra em questão. Além da folha de rosto em que constam dados relevantes à identificação da obra, como título, informações sobre a divisão da obra, a quem é dedicada, informações sobre o autor, local e data de impressão e licenças (v. figura 1), compõem o *Erário Mineral* outras partes que merecem ser comentadas.

A obra inicia-se com uma nobre carta-dedicatória do autor em louvor “à Puríssima Virgem Maria Nossa Senhora da Conceição, mãy advogada de todos os peccadores” como forma de “mais a reftituir, que a offerecer”, uma vez que se considera seu “fiel escravo” (FERREIRA, 1735, Carta-dedicatória). Podemos notar aí o uso do discurso laudatório ou encomiástico, característico dos textos barrocos, em que há a valorização do homenageado, em oposição à desvalorização do sujeito que discorre (MUZZI, 2002).

No “Prologo ao Leytor”, por outro lado, o autor faz uso de uma linguagem mais coloquial, aproximando-se do leitor, compelindo-o a aceitar o texto e quase que ordenando a este que não interprete mal sua obra, uma vez que justifica: “allim por fer o primeyro que escrevo das enfermidades das Minas do ouro, como por reconhecer as muytas faltas, que neste pequeno tomo offereço” (FERREIRA, 1735, Prólogo). Em tom irônico, censura e repreende o

leitor crítico, “ingrato”, “mordaz” e “maledicente”, que muitas vezes “intimida possíveis autores e impede a publicação de obras úteis à sociedade” (MUZZI, 2002, p. 36).

Após as licenças “do Santo Officio”, “do Ordinario” e “do Paço”, necessárias a qualquer publicação no período da Inquisição, são anexados quinze poemas dedicados à obra e a seu autor. Não nos cabe nesse trabalho analisar os poemas presentes no texto, mas podemos afirmar, de acordo com o pensamento de Muzzi (2002, p. 35), que esses textos menores constituem o paratexto⁴ do texto principal, cuja função “é preparar e dirigir a leitura e codificá-la segundo os pressupostos culturais e ideológicos de uma época”, ou seja, proteger o texto contra a crítica e a censura, comuns no período. Segundo a autora, o próprio título *Erário Mineral* já funciona como estratégia de paratexto, uma vez que o significado de “erário”, por extensão a “tesouro público” ou “fisco” remete a recurso público e valioso. Podemos notar tal estratégia igualmente no prólogo, quando Ferreira (1735, Prólogo) assume uma postura defensiva em relação aos seus escritos: com o intuito de esclarecer seu objetivo – “remediar” a necessidade de médicos em “tão remotas partes” –, o autor explica-se perante possíveis críticas em relação ao caráter prático e empírico de sua condição de cirurgião-barbeiro: “Escrevo observaçoens, e não autoridades”.

Na sequência, a obra traz o “Index dos tratados e capitulos, que contém este livro” e o “Indice das observaçoens, que fe contém neste livro”, seguidos por alguns comentários do autor em relação a cada tratado que constitui a “Divisaõ da obra”.

E, finalmente, antecedendo o texto principal, encontra-se o “Proemio”, texto em que o autor explicita o conteúdo da obra, exemplificando suas experiências práticas com a Medicina e a Cirurgia e introduzindo o leitor à apreciação de seu tesouro. Vale destacar, nesta parte, a posição a princípio paradoxal do autor entre razão e experiência, mas que se conclui em defesa da experiência:

E affim, como fempre me pareceu jufto obedecer á razaõ, me pareceo fempre temerario contradizer á experiencia; pois a razaõ, e a experiencia faõ as duas columnas, em que fe fultenta a Medicina, e a Cirurgia: e como fejaõ maravilhofas, e eftupendas as obras, que a natureza faz por caminhos occultos, fem que a razaõ, nem o entendimento as alcance; daqui procede, que mayor fé fe deve dar á experiencia, que á razaõ. (FERREIRA, 1735, Proêmio)

⁴ “O termo “paratexto” foi cunhado primeiramente por Gérard Genette [crítico literário francês], em 1989, e, desde então, passou a ser relacionado a todo material que acompanha o texto, tido como principal, configurando-se, portanto, como um auxílio à leitura e à interpretação de um texto.” (FAGUNDES; SANTOS, 2012, p. 2698).

Ferreira (1735) ofertou-nos, assim, seu *Erário Mineral*, como um tesouro a ser apreciado, onde se encontra armazenada toda a riqueza de suas experiências nas Minas do século XVIII. Versando sobre o cotidiano dos escravos, o tráfico negreiro, o sistema de mineração, as crenças, a alimentação, a vida familiar da época, entre outros temas, seu tratado de medicina traz informações sobre as doenças, as práticas curativas, os remédios disponíveis, os costumes e outras características do Brasil e da região das Minas Gerais (FURTADO, 2005).

É importante ressaltar que no *Banco de Dados do DHPB* foi contemplado somente o texto principal do *Erário Mineral*. Folha de rosto, dedicatória, prólogo, licenças, poemas, índices e proêmio não foram selecionados na fase de coleta dos textos para a montagem do banco de dados. No entanto, fizemos uso em nosso trabalho da versão digitalizada do original da obra (1735), bem como da versão organizada por Furtado (2002), que além de reproduzir a obra completa, em linguagem moderna, traz também a contribuição de outros estudiosos, por meio de estudos críticos acrescentados ao volume. Essa versão oferece ainda um glossário que a autora define como “observações sobre o universo vocabular médico-cirúrgico do *Erário Mineral*, de Luís Gomes Ferreira”, do qual fazemos uso em nosso trabalho, um “glossário de termos médicos, cirúrgicos, químicos e farmacêuticos”, além de um “glossário de médicos”, onde se encontram elencados os diversos autores antigos citados por Ferreira, no *Erário Mineral*.

1.2.1 Aspectos históricos

Se considerarmos o contexto histórico de setecentos no Brasil e a descoberta do ouro, podemos depreender que “a numerosa população das Minas Gerais serviu, ao longo do século XVIII, de fértil laboratório para a observação médica” (FURTADO, 2005, p. 90). Entre os imigrantes motivados pela ideia de “fazer fortuna”, chegavam também de Portugal cirurgiões e cirurgiões-barbeiros, os quais se tornaram essenciais, tendo em vista as precárias condições de vida na época.

Contrariando a especialização das funções definida na legislação sobre a prática da medicina no mundo português, esses cirurgiões faziam prognósticos e curas, teciam teorias sobre as doenças e receitavam medicamentos – todas atribuições exclusivas dos médicos –, e até produziam os próprios remédios – atividade esta restrita aos boticários. Serviam-se não só dos medicamentos tradicionais, que com muito custo chegavam às serras mineiras depois de uma longa travessia marítima, como também das ervas

que a natureza local dispunha, cujos usos aprendiam, muitas vezes, com os índios e os mestiços. (FURTADO, 2005, p. 90)

Foi assim que, não se atendo somente à tradição e às regras dos antigos, mas guiando-se pela experiência da prática médica local e pela observação da evolução das doenças, destacaram-se três cirurgiões e suas obras, elaboradas com o intuito de associar o tratamento de várias enfermidades – causadas pela insalubridade do trabalho nas minas, pela falta de higiene, pelo ambiente tropical etc. – às plantas, aos animais e aos produtos da terra. São eles: Luís Gomes Ferreira, autor do *Erário Mineral* (1735); João Antonio Mendes, que escreveu *Governo de Mineiros* (1770) e João Cardoso de Miranda, notadamente pela publicação de duas obras: *Relação cirúrgica, e médica na qual se trata, e se declara especialmente hum novo methodo para curar a infecção escorbútica* (1741) e a *Prodigiosa Lagoa descuberta nas Congonhas das Minas do Sabará, que tem curado a varias pessoas dos achaques, que nesta Relação se expõem* (1749). Os textos mencionados também integram o *Banco de Dados do DHPB*.

Tais autores foram ousados ao desconsiderar a prerrogativa dos médicos e o privilégio dos boticários, receitando a ingestão de medicamentos e descrevendo suas fórmulas e métodos de fabricação. Como essas práticas eram realizadas por barbeiros sem nenhuma formação, julgavam-se mais bem preparados, uma vez que eram cirurgiões. Embora precursores em sua época, seus livros, em geral, não alcançaram grande repercussão na ciência médica erudita da época, uma vez que reuniam conselhos práticos baseados na doutrina galênica⁵, concernentes a uma medicina caseira (FURTADO, 2005).

Luís Gomes Ferreira e seu *Erário Mineral* são, portanto, autor e obra de destaque no contexto da mineração, nas Minas Gerais do século XVIII, uma vez que trazem em sua bagagem a vivência e o relato do cotidiano definido pelo trabalho exaustivo da atividade mineradora e suas consequências à saúde dos trabalhadores e dos escravos.

Vejamos, em seguida, alguns aspectos relativos ao período de extração do ouro na Colônia, bem como um pouco da história de vida do autor.

⁵ De Galeno, médico grego de grande importância depois de Hipócrates, cuja influência é permanente na obra de Luís Gomes Ferreira. Baseada na teoria dos humores, sua medicina tratava a doença pelo seu oposto, adaptando-a ao clima e às condições locais. Assim, concluiu que os tratamentos a serem ministrados nas Minas – região de clima frio – deveriam basear-se em produtos quentes. (FURTADO, 2002).

1.2.1.1 Mineração em Minas Gerais

No final do século XVII, conforme explana Celso Furtado (1986), com a queda da atividade açucareira, a colônia portuguesa sul-americana encontrava-se empobrecida e seu destino parecia incerto. A solução encontrada por Portugal foi, então, o investimento na descoberta de metais preciosos no interior da colônia, por meio do envio de ajuda técnica.

Segundo atesta Sérgio Buarque de Holanda (1960), tendo analisado o problema da prioridade de descobrimento de ouro nas gerais, os primeiros achados vinculam-se aos bandeirantes que haviam participado com Fernão Dias Pais da jornada do Sabarabuçu, entre os anos de 1674 e 1681.

André João Antonil (1711), entretanto, situa o início das descobertas de ouro nas gerais entre os anos de 1697 e 1702, durante o governo de Artur de Sá e Menezes, entre as regiões dos vales do Rio das Mortes e do Rio Doce. Contemporâneo de tais fatos, o autor discorre, na terceira parte de seu livro – “Cultura e Opulência do Brasil: pelas minas de ouro” –, a importância que assumia a exploração do ouro na economia colonial, tornando sua contribuição “fundamental na bibliografia sobre a economia da mineração” (CANABRAVA, 1967, p. 79).

O desenvolvimento da mineração provocou grande transformação na economia colonial brasileira, antes ligada aos engenhos de açúcar, situados na zona litorânea nordestina. A propagação das notícias sobre as descobertas nas gerais e sobre os rendimentos consideráveis das amostras de jazida aurífera contagiou todas as camadas sociais, deslocando a população para o interior da Colônia, além de atrair grande número de reinóis e estrangeiros (CANABRAVA, 1967). Sobre essa questão, que caracterizou verdadeiro fenômeno conhecido, atualmente, como “corrida do ouro”, atesta Antonil (1711, p. 136-137) que:

Cada anno vem nas Frotas quantidade de Portuguezes, & deEstrangeiros, para passarem às Minas. Das Cidades, Villas, Reconcavos, & Certoens do Brafil vão Brancos, Pardos, & Pretos; & muitos Indios, de que os Paulistas se fervem. A miitura he de toda a condiçaõ de Pelloas : Homens, & Mulheres: Moços, & Velhos: Pobres, & Ricos: Nobres, & Plebeos; Seculares, & Clerigos: & Religiofos de diverfos Inffitutos, muitos dos quaes não tem no Brafil Convento, nem Casa.

Para sustento dos mineiros, que a princípio padeciam por falta de mantimentos, devido ao solo estéril da região, surgiram as primeiras estalagens e o comércio foi fortemente estimulado. Alimentos, vestuário, armas, escravos e cavalgaduras eram enviados, não somente

do Reino, mas de todas as partes do Brasil e vendidos nas minas a elevados preços, caracterizando um período de grande inflação.

Do descobrimento do ouro e sua extração ao esgotamento de suas jazidas, a região das minas sofreu grande transformação. Em torno do precioso metal, a população se concentrou, o comércio se desenvolveu e os arraiais tornaram-se núcleos urbanos e vilas.

Nessa época, grande parte da população que compunha esses núcleos era constituída por imigrantes principalmente portugueses, que liquidavam seus bens e se lançavam à colônia em busca de fortuna; por homens livres nascidos na Colônia ou na Metrópole, marginalizados pela estagnação da economia açucareira, e por escravos africanos que não chegavam a constituir maioria, mas que devido à forma como se organizava o trabalho, passaram a circular num meio social mais complexo (FURTADO, 1986). Devido às condições insalubres em que trabalhavam e viviam, muitos deles padeciam de males, muitas vezes, desconhecidos e para os quais nem sempre havia remédio.

Auge do ciclo da mineração no Brasil, o início do século XVIII foi marcado, assim, pelo deslocamento da população da Colônia para a região das minas, bem como pela vinda de imigrantes, principalmente portugueses, fundados na ideia de que, com a descoberta de grandes aluviões de metais preciosos, a Colônia poderia render-lhes vultosa riqueza.

1.2.1.2 Luís Gomes Ferreira

Dentre os imigrantes atraídos pelas descobertas auríferas, destacou-se Luís Gomes Ferreira, que redigiu o *Erário Mineral* (1735) como resultado da prática adquirida enquanto cirurgião-barbeiro, por meio da realização de diversas curas na recém-descoberta região mineradora no interior do Brasil, mais especificamente em Minas Gerais.

De origem portuguesa, Gomes Ferreira aprendeu cedo a arte de cirurgião-barbeiro – parte do ramo mais prático da medicina em Portugal, “desempenhado por cirurgiões, parteiras, barbeiros, que realizavam sangrias e extraíam dentes, e algebristas, que tratavam ossos quebrados e músculos” (FURTADO, 2002, p. 3), em contraposição ao ramo erudito, exercido por médicos formados.

As condições precárias de vida nas minas, devido ao baixo ganho pecuniário, à ausência de médicos, à falta de saneamento e, inclusive, ao aumento da população, acabaram por propagar inúmeras enfermidades, situação/contexto que contribuiu para que o cirurgião voltasse a exercer seu ofício.

Havia, entretanto, especificidades das doenças, devido à diferença do clima e às más condições de moradia e trabalho, para as quais o conhecimento adquirido em Portugal não era suficiente. Além disso, os remédios trazidos do Reino eram acessíveis apenas aos mais ricos; os medicamentos eram oferecidos a preços abusivos e muitas vezes estragavam devido ao longo período de transporte ou mesmo por estarem armazenados de forma indevida e por muito tempo nas prateleiras das boticas. A distância entre os arraiais e as vilas onde ficavam as boticas somava por volta de três dias a pé, o que poderia colocar em risco a vida dos doentes, não somente pela demora que poderia ser fatal, mas também pela ameaça de adquirirem outras doenças no caminho.

Gomes Ferreira compreendeu que as doenças da região exigiam diferentes tratamentos e buscou na cultura popular as ervas e os produtos locais, incorporando-os à farmacopeia do Reino. Suas referências eram tanto a obra de João Curvo Semedo (1635-1719), “médico da família real portuguesa e importante divulgador da flora americana como panaceia médica” (FURTADO, 2005, p. 91), como sua amizade com o húngaro João da Rosa, cirurgião, herbolário, químico e farmacêutico, que lhe instruiu sobre as características especiais das doenças e a necessidade de se incluírem ervas locais em seu tratamento.

Em geral, seus pacientes eram escravos, que por vivenciarem as péssimas condições de alimentação, trabalho e moradia, eram enviados pelos seus senhores para que se curassem dos diversos males que os afligiam. Considerem-se os comentários de Furtado (2005, p. 91) acerca das circunstâncias que acometiam os escravos:

Para os cirurgiões que clinicavam nas Minas, grande parte das mazelas dos cativos podia ser debitada à natureza da atividade mineratória aurífera ou diamantífera, que obrigava os escravos a passarem muitas horas dentro da água ou no subsolo, além dos muitos acidentes que ocorriam por causa de deslizamentos, soterramentos ou inundações. Luís Gomes Ferreira sustentava que o clima diferente e único da Capitania, frio e úmido, era a causa de quase todos os males.

Ainda segundo a autora, Ferreira deslocou-se à colônia em 1708 em busca de ouro, tendo permanecido até 1733, quando retornou a Portugal. Residiu em vários arraiais e vilas das Comarcas do Rio das Mortes, Rio das Velhas e Ouro Preto, e presenciou momentos turbulentos, marcados por disputas entre paulistas e reinóis pelas terras auríferas. Além disso, ocupou-se da técnica da mineração, tendo sua percepção alcançado com profundidade as relações entre as condições de trabalho e as doenças observadas.

Ainda, segundo Furtado (2002, p. 26), Ferreira estabeleceu, no Brasil, “o que poderia ser chamado de uma *Medicina tropical*, pois preocupava-se em conhecer a especificidade das doenças e dos tratamentos locais”.

Quando de volta a Portugal, Ferreira decidiu registrar suas experiências como cirurgião-barbeiro no período em que esteve na Colônia. Ofereceu-nos assim um manual de medicina doméstica, que contribuiu para a configuração de uma medicina tropical de base empírica, fundada pela atuação dos cirurgiões-barbeiros e boticários em Minas Gerais, uma vez que inseriram elementos naturais da Capitania nas receitas de seus medicamentos (FURTADO, 2005).

Apresentada a contextualização histórica e social do *corpus* de estudo, passemos aos pressupostos teóricos que orientam nossa dissertação de Mestrado.

Apresentamos, nesta seção, os princípios teóricos que regem a elaboração de nossa dissertação de Mestrado.

Discorreremos brevemente sobre as Ciências do Léxico e sua influência sobre nossa pesquisa. Em seguida, justificamos a ideia de um vocabulário especializado, explanando nossa proposta por meio dos temas: léxico especializado, sistema racional de conceitos e tipologia da definição.

2.1 As Ciências do Léxico

Ao repertório vocabular, pertencente a uma determinada língua, ou seja, a todo o universo de palavras que os falantes têm à sua disposição para se expressar, oralmente ou por escrito, dá-se o nome de ‘léxico’. Pode-se considerar característica básica do léxico sua flexibilidade, já que se trata de um sistema aberto em constante evolução. Assim, “não pode ser apreendido, nem descrito em sua totalidade” (BIDERMAN, 2001, p. 97). Algumas palavras tornam-se arcaicas, outras são incorporadas à língua, outras sofrem mudança de sentido, e tudo isso ocorre de forma gradual e quase imperceptível.

O sistema léxico de uma língua representa a experiência cultural acumulada por uma sociedade no decorrer do tempo, ou seja, o léxico pode ser considerado a riqueza vocabular de uma comunidade linguística através de sua história. A esse respeito, Biderman (2001, p. 110) evoca os ensinamentos de Sapir:

Não existem duas línguas, por mais semelhantes que sejam, que possam ser consideradas como representantes da mesma realidade social. Os mundos em que vivem as diferentes sociedades são mundos distintos e não apenas um só e mesmo mundo, ao qual se teriam apostado etiquetas diferentes.

A formação do vocabulário de um indivíduo usuário da língua está diretamente ligada à utilização que ele faz do léxico. A seleção e o emprego que o indivíduo faz desse acervo aberto de palavras disponíveis em seu idioma caracterizam seu vocabulário.

Porto Dapena (2002, p. 137, tradução nossa) atesta que:

Na realidade, ainda que a palavra seja aceita como unidade linguística, o léxico, diferente do que comumente se acredita, não está constituído unicamente por palavras, e nem, por outro lado, como sugerimos antes, as palavras pertencem em sua totalidade ao léxico. Também os lexemas,

unidades menores que a palavra, junto a algumas expressões – as chamadas expressões fixas – constituem verdadeiras unidades lexicais.⁶

Para desfazer os equívocos e imprecisões gerados pelo uso de termos da língua comum, tais como ‘palavra’ e ‘vocábulo’, adotamos a terminologia utilizada por Biderman (1984, p. 139) e outros linguistas, denominando-se ‘lexema’ a “unidade léxica abstrata que faz parte do léxico de uma língua” e que se atualiza no discurso em forma de ‘lexia’, isto é, “uma palavra flexionada com todas as marcas gramaticais exigidas pelo contexto”.

A *International Organization for Standardization* (ISO 1087:1, 2000, p. 10, tradução nossa) define Terminologia tanto como o “conjunto de designações pertencentes a uma língua de especialidade”⁷, quanto como a “ciência que estuda a estrutura, a formação, o desenvolvimento, o emprego e a gestão de terminologias em diferentes domínios”⁸, evidenciando a diversidade de entendimento e respectivas propostas de definição para o que vem a ser “terminologia”.

A ‘poliedricidade’ da Terminologia com relação a suas bases, seus enfoques e suas aplicações é apontada por Maria Teresa Cabré (1999, p. 18) como um dos motivos para essa diversidade de definições, bem como para a multiplicidade de sentidos (polissemia) que o termo “terminologia” encerra, que tanto pode designar uma disciplina, uma prática ou, ainda, o produto gerado por essa prática.

A Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) apresentada pela autora surge como uma das respostas às limitações da Teoria Geral da Terminologia (TGT), proposta por Eugen Wüster na década de 1930, considerada por ela como reducionista e idealista, já que o autor supõe a uniformidade do conhecimento especializado e considera os termos independentes das línguas e culturas que os originaram, embora reconheça a importância de seu modelo bem como de sua contribuição aos estudos terminológicos (CABRÉ, 1999).

A TCT “considera os termos como unidades linguísticas que exprimem conceitos técnicos e científicos, mas que não deixam de ser signos de uma língua natural (geral), com características e propriedades semelhantes” (BARROS, 2001, p. 57), opondo-se à TGT, que diferenciava unidade terminológica (termo) e unidade lexical da língua geral (palavra).

⁶ “En la realidad, aun aceptado la palabra como unidad lingüística, el léxico, contra lo que comúnmente se cree, no está constituido únicamente por palabras, ni, por otra parte, como hemos sugerido antes, las palabras pertenecen en su totalidad al léxico. También los monemas léxicos o lexemas, unidades más pequeñas que la palabra, junto con algunas expresiones – las llamadas expresiones fijas – constituyen verdaderas unidades léxicas”. (PORTO DAPENA, 2002, p. 137).

⁷ “ensemble des désignations appartenant à une langue de spécialité” (ISO 1087:1, 2000, p. 10)

⁸ “science étudiant la structure, la formation, le développement, l’usage et la gestion des terminologies dans différents domaines” (ISO 1087:1, 2000, p. 10)

Admitindo a variação conceptual e denominativa e levando em conta a dimensão textual e discursiva dos termos, Cabré (1999, p. 84-89) propõe uma visão alternativa de estudo das unidades terminológicas e apresenta alguns princípios e condições, nos quais baseia sua reflexão teórica. Dentre eles, destacamos o ‘princípio da poliedricidade do termo’, segundo o qual as unidades terminológicas são multifacetadas, pois integram ao mesmo tempo aspectos linguísticos, cognitivos e sociais.

À luz da TCT, concordamos com Cabré (1999, p. 124, tradução nossa, grifo do autor) quando afirma que fora do contexto as unidades léxicas “não são nem *palabras*, nem *termos*, tão somente unidades léxicas [...] o caráter de termo não se dá por si só, mas em função do uso de uma unidade lexical em um contexto expressivo e situacional determinado”.⁹.

Ressaltamos ainda a importância da ‘condição de especialização’, segundo a qual o grau de especialização de um texto baseia-se na maneira como ele veicula sua temática, condicionando tanto sua densidade terminológica, quanto a variação expressiva para referir-se a um mesmo conceito (CABRÉ, 1999).

Em suma, a TCT serve-nos de subsídio teórico para o estabelecimento de uma definição do que vem a ser o ‘termo’, auxiliando-nos, primeiramente, na recolha dessas unidades lexicais especializadas com vistas à definição da macroestrutura a ser adotada em nossa pesquisa, bem como na demonstração de que nosso objeto de estudo se caracteriza como texto de especialidade.

2.2 Vocabulário especializado

Tendo em vista o propósito da Terminologia de atender às necessidades específicas de um domínio, nossa pesquisa pretende contribuir para as áreas de Estudos do Léxico e da Terminologia, considerando-se relevante ainda nas áreas de História, Saúde, Ciências Médicas e afins.

Nosso objetivo central é apresentar um vocabulário relativo às enfermidades tal como figuram em documento do século XVIII, a partir de uma perspectiva histórica, utilizando-se para tal de alguns conceitos da Terminologia moderna.

“Na terminologia linguística, vocabulário é uma lista exaustiva das ocorrências que figuram em um *corpus*.” (MURAKAWA, 2013, p. 89). Segundo essa linha de análise,

⁹ “... no son ni palabras ni términos, sino sólo unidades léxicas, [...] el carácter de término no se da per se, sino en función del uso de una unidad léxica en un contexto expresivo y situacional determinado. (CABRÉ, 1999, p. 124).

consideramos como vocabulário a lista de unidades lexicais extraídas do texto do *Erário Mineral*.

À Terminologia, com a letra inicial maiúscula, correspondem, por sua vez, em sentido amplo, o uso e o estudo de termos. Acompanhando o raciocínio de Cabré (1999, p. 123, tradução nossa), entendemos por “termos” as unidades lexicais geralmente usadas em contextos específicos:

Os termos são unidades lexicais, ativadas distintamente por suas condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação. Compõem-se de forma ou denominação e de significado ou conteúdo. A forma é constante; mas o conteúdo se distingue pela forma de seleção de traços adequados a cada tipo de situação e é determinado pelo contexto, pelo tema, pela perspectiva de abordagem do tema, pelo tipo de texto, pelo emissor, pelo destinatário e pela situação.¹⁰

A partir da lista de unidades lexicais extraídas do *corpus*, fizemos um recorte do léxico relativo às enfermidades citadas na obra, o que justifica a caracterização de nosso conjunto lexical como um vocabulário especializado. O acréscimo do adjetivo ‘especializado’ ao termo ‘vocabulário’, antecipa a natureza, o domínio especializado, dos itens lexicais coligidos. Vejamos a compreensão de Barros (2004, p. 133) acerca desse posicionamento:

Por obras terminográficas entendemos os dicionários terminológicos (ou vocabulários) que contêm o conjunto de termos de um domínio especializado (de uma técnica, uma ciência, uma profissão, etc.).

A sistematização e organização das informações em relação às enfermidades no contexto aurífero e diamantífero do século XVIII, no Brasil Colonial, justificam nossa proposta de elaboração de um vocabulário especializado.

Seguindo os critérios práticos para a tipologia de obras lexicográficas de Haensch (1982), este vocabulário das enfermidades caracteriza-se, formalmente, como obra lexicográfica monolíngue de extensão reduzida, de caráter linguístico, cuja descrição semântica depende da informação que se reuniu mediante o aproveitamento de um *corpus*. Registra um subconjunto léxico com marcação diatécnica, codificação seletiva, que segue o

¹⁰ "Los términos son unidades léxicas, activadas singularmente por sus condiciones pragmáticas de adecuación a un tipo de comunicación. Se componen de forma o denominación y significado o contenido. La forma es constante; pero el contenido se singulariza en forma de selección de rasgos adecuados a cada tipo de situación y determinado por el ámbito, el tema, la perspectiva de abordaje del tema, el tipo de texto, el emisor, el destinatario y la situación." (CABRÉ, 1999, p. 123).

critério cronológico sincrônico, uma vez que assinala uma seleção do vocabulário de uma língua, em um momento determinado.

Assim, para a microestrutura do vocabulário que ora propomos recorreremos ao princípio da semasiologia, muito usual nos estudos de língua portuguesa, em que se parte do signo para depois buscar a determinação dos conceitos.

Por outro lado, a macroestrutura de nosso trabalho segue a ordenação onomasiológica, em que se parte das ideias (significados) para se descobrir as unidades lexicais que lhes correspondem (significantes). Nesse tipo de agrupação, a ideia fundamental é “levar em conta as associações que existem entre conteúdos, tanto do ponto de vista da língua, quanto do ponto de vista das coisas” (HAENSCH, 1982, p. 165, tradução nossa).¹¹

Ainda segundo Haensch (1982, p. 172, tradução nossa), “o Instituto Alemão de Normalização [DIN - *Deutsches Institut für Normung*] recomenda expressamente a classificação sistemática como a mais adequada para a elaboração de dicionários técnicos”.¹²

Apresentamos, ao final desta dissertação, um índice alfabético a fim de facilitar a localização dos termos pesquisados (v. Apêndice B).

2.2.1 O léxico especializado

Buscamos apoio na teoria de Cabré (1999) a respeito do que vem a ser “termo”, pois não havendo na época do *Erário Mineral* terminologia específica, tentamos encontrar um meio para construir esse vocabulário. Chegamos, então, à conclusão de que nosso trabalho se enquadra dentro dos pressupostos teóricos da Lexicografia de Especialidade.

Atualmente, alguns autores têm-se debruçado sobre o léxico próprio das linguagens de especialidade. Dentre os estudos de Lexicografia, aqueles que se dedicam ao chamado “léxico especializado” inserem-se em uma parte da Lexicografia denominada Lexicografia de Especialidade, que “tem como objetivo principal auxiliar especialistas, leigos ou aprendizes em questões especializadas” (SCHIERHOLZ, 2012, p. 377). Dentro da mesma linha de raciocínio, podemos observar, em relação à organização da macro e da microestrutura, que:

A estrutura tradicional (verbetes com o lema e informações lexicográficas) é frequentemente deixada de lado em dicionários de especialidade, pois as informações são organizadas por aspectos relacionais. Porém, visando a

¹¹ “*tener en cuenta las asociaciones que existen entre contenidos, tanto desde el punto de vista de la lengua como desde el de las cosas*” (HAENSCH, 1982, p. 165).

¹² “*El Comité de Normalización Alemán recomienda expresamente la clasificación sistemática como la más adecuada para la elaboración de diccionarios técnicos*” (HAENSCH, 1982, p. 172).

facilitar a pesquisa, geralmente existe um índice alfabético que aponta para o local em que está o verbete. (SCHIERHOLZ, 2012, p. 377)

De acordo com Coseriu (1991), são múltiplas e díspares as determinações semânticas no domínio do léxico. “Logo, são possíveis muitas classificações semânticas das palavras, conforme o tipo de determinação que se adote como critério” (COSERIU, 1991, p. 93, tradução nossa).¹³ Adotamos como critério, em nossa pesquisa, a determinação semântica das terminologias técnicas, cuja classificação semântica nos remete às agrupações nocionais ou ideológicas, pois como afirma Vendryès (1950, p. 368, tradução nossa) “antes de registrar palavras, os homens começaram a registrar ideias”.¹⁴

2.2.2 Sistema racional de conceitos

Levando-se em consideração as afirmações anteriores, serve-nos de modelo teórico para a organização da macroestrutura de nosso vocabulário o *Begriffssystem als Grundlage für die Lexikographie; Versuch eines Ordnungsschemas* – doravante *Begriffssystem* – sistema racional de conceitos, proposto por Rudolf Hallig e Walther von Wartburg, apresentado por Wartburg em 1952, no Sétimo Congresso Internacional de Linguística, realizado em Londres. A obra foi reeditada em 1963, trazendo um extenso prefácio com explicações detalhadas a respeito do funcionamento do *Begriffssystem*, bem como alguns resultados e críticas sucedidos no período entre uma edição e outra.

Por meio de tal sistema, as unidades lexicais coligidas são catalogadas de modo a se relacionarem naturalmente com outras unidades do sistema linguístico, através da ordem lógica e da associação de conceitos. Segundo Cabré (1999), tais conceitos assumem valores específicos em um domínio discursivo, de acordo com o lugar que ocupam na estruturação conceitual.

No prefácio à segunda edição, Hallig e Wartburg (1963, p. 44, tradução nossa) esclarecem, a respeito do valor universal e das possibilidades de emprego do *Begriffssystem*, que este deve ser “um sistema empírico de referências extralexicais, contendo os conceitos gerais da linguagem e estabelecido de acordo com certos princípios de classificação de base

¹³ “Por consiguiente, son posibles muchas clasificaciones “semánticas” de las palabras, según el tipo de determinación que se adopte como criterio” (COSERIU, 1991, p. 93).

¹⁴ “[...] avant d’écrire des mots, les hommes ont commencé par écrire des idées” (VENDRYÈS, 1950, p. 368).

fenomenológica”¹⁵ e que, em determinados casos, esse sistema de conceitos pode ser adaptado a necessidades particulares, ou seja, trata-se de um sistema flexível, passível de modificações, criado para “facilitar a apresentação do vocabulário como um conjunto de conceitos, independentemente da língua, do dialeto ou da época, à qual esse vocabulário pertence” (HALLIG; WARTBURG, 1963, p. 47, tradução nossa).¹⁶

2.2.3 Tipologia da definição

Bessé (1990, p. 253, tradução nossa) afirma que “o vínculo entre a definição e o termo é um dos fundamentos da Terminologia e da Terminografia”¹⁷.

A fim de conceituarmos ‘definição’ e comentarmos a tipologia apresentada na microestrutura de nosso vocabulário, lançamos mão das reflexões de Porto Dapena (2002) e Bosque (1982); e de Haensch (1982).

Acerca da ‘definição lexicográfica’ em seu conceito mais amplo considera-se “todo tipo de equivalência estabelecida entre a entrada e qualquer expressão explicativa da mesma em um dicionário monolíngue”¹⁸ (PORTO DAPENA, 2002, p. 269, tradução nossa). Equivalência, pois, produzida entre dois elementos constitutivos da definição: o definido ou *definiendum* (palavra-entrada ou lema) e o definidor ou *definiens* (expressão explicativa ou definição). Este último será representado por um texto metalinguístico, em que segundo Bosque (1982, p. 105) distinguem-se as ‘definições próprias’, formuladas na ‘metalinguagem do conteúdo’, e as ‘definições impróprias’, formuladas na ‘metalinguagem do signo’.

Sobre tal distinção afirma Porto Dapena (2002, p. 270, tradução nossa, grifo do autor):

A metalinguagem de conteúdo é utilizada para definir o significado da palavra que atua como entrada ou **definiendum**, por isso, sem dúvida é a mais frequente e, portanto, é adotada sempre que possível, com preferência frente à segunda metalinguagem, que, por sua vez, deverá reservar-se para as palavras que carecem de um verdadeiro significado léxico.¹⁹

¹⁵ “un système empirique de références extra-lexicales, contenant les concepts généraux du langage et établi d’après certains principes de classement fondés sur une base phénoménologique.” (HALLIG; WARTBURG, 1963, p. 44).

¹⁶ “faciliter la présentation du vocabulaire comme un ensemble de concepts indépendamment de la langue, du dialecte ou de l’époque auxquels ce vocabulaire appartient.” (HALLIG; WARTBURG, 1963, p. 47).

¹⁷ “Le lien entre la définition et le terme est un des fondements de la terminologie et de la terminographie.” (BESSÉ, 1990, p. 253).

¹⁸ “[...] todo tipo de equivalencia establecida entre la entrada y cualquier expresión explicativa de la misma en un diccionario monolingüe.” (PORTO DAPENA, 2002, p. 269).

¹⁹ “La metalengua de contenido se utiliza para definir el significado de la palabra que actúa como entrada o **definiendum**, por lo que es sin duda la más frecuente y, desde luego, se adopta siempre que es posible, con

Para estabelecer uma tipologia da definição, Bosque (1982) emprega dois critérios, os quais considera fundamentais: 1) quanto à natureza da metalinguagem empregada, e 2) quanto à natureza do definido (*definiendum*) e à informação proporcionada na definição (*definiens*).

Em relação à natureza da metalinguagem empregada, – no caso, a metalinguagem do conteúdo – a *definição hiperonímica* é o tipo mais frequente de definição, em que a unidade lexical remete a uma categoria de maior extensão semântica (seu *hiperônimo*), da qual a unidade constitui um de seus *hipônimos* (BOSQUE, 1982). Quando analisamos o vocabulário das enfermidades, aqui proposto, verificamos que várias são as unidades co-hipônimas (*doença, enfermidade, afecção, mal, achaque, moléstia, morbo*) do hiperônimo *Medicina>Patologia*. Se considerarmos como hiperônimo *enfermidade/doença*, as co-hipônimas são todas as unidades selecionadas na nomenclatura do vocabulário (exemplo: *antraz, erisipela, calosidade* etc.).

De acordo com Porto Dapena (2002), a definição que emprega a metalinguagem do conteúdo é denominada ‘definição conceptual’. Segundo o autor, esse tipo de definição é considerado mais propriamente uma definição lexicográfica, em contraposição à definição que emprega a metalinguagem do signo, considerada pelo mesmo como uma definição *funcional* (morfo-sintática, contextual e pragmática), uma vez que o *definiendum* carece propriamente de significado léxico.

Em relação à natureza do definido e da informação proporcionada na definição, as definições que reunimos aproximam-se da *definição enciclopédica*, também denominada “hiperespecífica” ou “real”. De acordo com a tipologia apresentada por Bosque (1982, p. 113, tradução nossa), nesse caso, “o critério utilizado é o grau de especificidade, máximo na definição enciclopédica e mínimo na lexicográfica, com tanto que se ofereçam os traços mais representativos ou pertinentes ao objeto”²⁰.

Pautados nas teorias supracitadas, direcionamos nossa pesquisa à elaboração de um vocabulário especializado, organizado em conformidade com um sistema racional de conceitos.

Apresentamos nas próximas seções as etapas do fazer dicionarístico que percorremos para chegar ao vocabulário das enfermidades, a que nos propomos. Oferecemos ainda a

preferencia frente a la segunda metalengua, que, por su parte, deberá reservarse más bien para palabras que carecen de verdadero significado léxico.” (PORTO DAPENA, 2002, p. 270, grifo do autor).

²⁰ “El criterio utilizado es el grado de especificación, máximo en la definición enciclopédica y mínimo en la lexicográfica, con tal de que se ofrezcan los rasgos más representativos o pertinentes del objeto”. (BOSQUE, 1982, p. 113)

análise semântica de 77 unidades lexicais especializadas recolhidas em nosso *corpus* de estudo e que compõem o vocabulário das enfermidades.

Nesta seção, discorreremos sobre os procedimentos metodológicos adotados no processo de nossa pesquisa.

Considerando-se a intenção de organizarmos um vocabulário das enfermidades que acometiam a população da região das minas, no período do Brasil Colonial, século XVIII, e tendo em vista os pressupostos dos Estudos do Léxico, buscamos estudar as bases teóricas que nos permitissem uma melhor compreensão dos conceitos de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia para a elaboração de uma obra de referência.

A metodologia de nosso trabalho envolve essencialmente três etapas: leitura dos objetos de consulta, seleção das unidades lexicais e análises quantitativa e qualitativa das mesmas.

Através de uma abordagem sincrônica do passado, respeitando o método dedutivo para as investigações terminológicas de cunho descritivo, dissertamos sobre tais etapas, valendo-nos para tal da teoria da Linguística de *Corpus*.

3.1 Leituras complementares e obras de referência

Iniciamos a leitura do *Erário Mineral* (FERREIRA, 1735), por meio da utilização do *Banco de Dados do DHPB*.

Para extrairmos as unidades lexicais contamos com o apoio de dois glossários: o “Glossário: observações sobre o universo vocabular médico-cirúrgico do Erário Mineral, de Luís Gomes Ferreira” (2002) e o *Âncora Medicinal: para conservar a vida com saúde* (2004). O primeiro, presente no *Erário Mineral* (FURTADO, J., 2002), organizado pelos professores Bruno Flávio Lontra Fagundes e Sérgio Goes de Paula; o outro parte da reedição de outra obra contemporânea ao nosso objeto de estudo, a saber, o primeiro tratado de Nutrição publicado em língua portuguesa, *Âncora Medicinal: para conservar a vida com saúde* (2004), escrito pelo Dr. Francisco da Fonseca Henriques (Dr. Mirandela, como era mais conhecido), médico de D. João V, em 1721, e modernizado pelos professores Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Sílvio de Almeida Toledo Neto e Heitor Megale.

Fez-se útil ainda a consulta a dicionários da língua portuguesa para análise das definições das unidades lexicais, que porventura pudessem auxiliar na classificação dessas como unidades especializadas pertinentes ao domínio em questão, mais especificamente:

- *Vocabulario Portuguez e Latino*, de D. Raphael Bluteau (1712/1728);

- *Diccionario da lingua portugueza*, de Antonio de Moraes Silva²¹ (1813);
- *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 2009.3*, de Antonio Houaiss e Mauro de Salles Villar (2009);
- *Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII (CNPq)*; de Maria Tereza Camargo Biderman e Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa (não publicado).

As quatro obras de referência selecionadas caracterizam-se como dicionários semasiológicos, partem do significante para apresentar o significado e suas entradas estão organizadas pela ordem alfabética. A versão digital do Houaiss, no entanto, possibilita ao consulente outras formas de acesso às entradas por meio de *hiperlinks* ou de busca avançada, por exemplo. Ainda com relação à macroestrutura, vale observar que o primeiro deles é bilíngue (latim-português), os demais são obras monolíngues de língua portuguesa.

A microestrutura dos quatro dicionários selecionados registra algumas informações sobre a expressão do signo, bem como algumas informações de ordem pragmática, a saber:

- Bluteau (1712/1728) registra as variantes da palavra-entrada; destaca em alguns dos verbetes selecionados a marca linguística de especialidade (Termo de Medico); é copioso em informações etimológicas;
- Silva (1813) destaca informações etimológicas, a categoria gramatical, o gênero, além da marca linguística de especialidade (t. de Med.= termo de Medicina);
- Houaiss e Villar (2009) também destacam informações etimológicas, a categoria gramatical, o gênero, as marcas linguísticas (diatécnicas, diatópicas, diafásicas), além de ordenar numericamente suas acepções; o dicionário é abundante na sinonímia, e por ser eletrônico, oferece ainda a opção de utilização de cores para distinção de cada informação da microestrutura.
- O DHPB (não publicado) registra a categoria gramatical, o gênero, as variantes, as acepções ordenadas numericamente, as expressões sintagmáticas (e/ou locuções) e a primeira datação (primeira vez que a unidade ocorre no *Banco de Dados do DHPB*). No DHPB, tanto as variantes gráficas como as diferentes nuances de sentido (acepções) aparecem abonadas e acompanhadas das respectivas informações: autor do texto, datação, obra, código e página relacionados à organização do banco de dados, de onde foi retirada.

²¹ Utilizamos, aqui, a grafia do nome pela qual o lexicógrafo português ficou mais conhecido – Antonio de Moraes Silva–, embora a grafia correta de seu sobrenome seja Moraes, segundo indica Murakawa (2006, p. 14).

Três das obras, inclusive uma ainda inédita, foram elaboradas com base em textos antigos, justificando-se assim sua utilização no que se refere à definição das unidades lexicais selecionadas, fundamentada no universo discursivo do século XVIII.

Referindo-se ao dicionário de Bluteau, Biderman (1984, p. 4) afirma:

[...] trata-se de um dicionário bilíngue português-latim que contém muita informação e bastante variada sobre essas duas línguas. Foi escrito para um falante do português. Tem características enciclopédicas com numerosos detalhes sobre a realidade e o mundo, evidenciando a vasta cultura do Padre Bluteau.

Já o dicionário de Silva constitui o primeiro dicionário moderno da Lexicografia Portuguesa. O dicionário Houaiss auxilia-nos enquanto parte do discurso moderno. E o DHPB, embora seja inédito, portanto mais recente em relação aos outros dicionários consultados, traz definições que se assentam no valor semântico das palavras no período considerado, e servirão para documentar possíveis variações semânticas, uma vez que abarcam o léxico de um período mais antigo (séculos XVI, XVII e XVIII).

Quanto à lematização, as reflexões teóricas do lexicógrafo Porto Dapena (2002, p. 170, tradução nossa) a propósito da aceitação da palavra “como unidade linguística plenamente válida para ser adotada como protótipo das entradas do dicionário”²², servem-nos de alicerce inicial para a organização da nomenclatura de nosso vocabulário.

Os quatro dicionários considerados parecem adotar a prática geralmente aceita na Lexicografia e consideram ‘entradas’ somente “as unidades lexicais constituídas por um único vocábulo, mesmo nos casos em que este não seja empregado fora de um determinado contexto ou expressão fixa”²³ (PORTO DAPENA, 2002, p. 174, tradução nossa). As unidades lexicais complexas (“expressões sintagmáticas”, no caso do DHPB) e as locuções são consideradas ‘subentradas’ e são tratadas na microestrutura do verbete.

Esse critério para lematização não ocorre, entretanto, no vocabulário das enfermidades que organizamos. As unidades lexicais, sejam elas simples ou complexas, são plenas de significado e independem de outra unidade lexical. Em nosso trabalho, portanto, a cada unidade lexical especializada corresponde uma entrada.

Conforme já expusemos, o *corpus* em análise está contido no *Banco de Dados do DHPB*, que por sua vez pode ser acessado através do programa de gerenciamento de bases

²² “[...] como unidad lingüística plenamente válida para ser adoptada como prototipo de las entradas del diccionario [...]” (PORTO DAPENA, 2002, p. 174).

²³ “[...] las unidades léxicas constituídas por un único vocablo, aun en aquellos casos en que éste carezca de uso fuera de un determinado contexto o expresión fija [...]” (PORTO DAPENA, 2002, p. 174).

textuais, denominado *PhiloLogic*. Utilizamos esse banco de dados tanto para a verificação da ocorrência das unidades lexicais retiradas dos glossários de apoio, como para consulta e extração dos contextos em que aparecem.

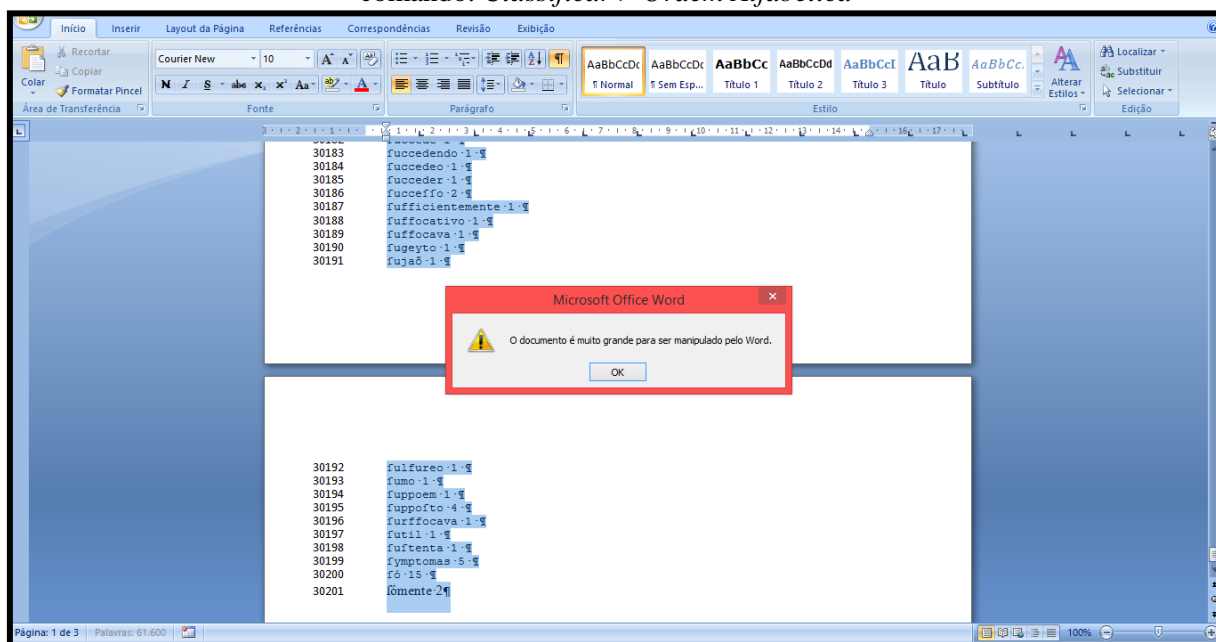
A leitura e a análise das obras de apoio e referência selecionadas para o encaminhamento de nossa pesquisa constituíram os procedimentos essenciais, por meio dos quais puderam ser extraídas e analisadas as unidades lexicais referentes ao campo lexical pretendido.

3.2 Seleção das unidades lexicais

Para a extração das unidades lexicais presentes no documento selecionado, contamos com o auxílio de ferramentas computacionais aliadas à Linguística de *Corpus*, a saber, o programa de gerenciamento de bases textuais *PhiloLogic*, bem como o *AntConc 3.4.4w (Windows)*. O primeiro suporta o *Banco de Dados do DHPB*, em que está contido o *Erário Mineral* (FERREIRA, 1735), e permite a consulta a todos os contextos necessários à nossa pesquisa; o segundo é capaz de gerar listas de palavras (*Word List*) em ordem alfabética ou de frequência, bem como listas de combinatórias lexicais (*Clusters/N-Grams*), lexicas complexas compostas por dois ou mais itens.

Embora o *PhiloLogic* seja capaz de fornecer listas de palavras e ocorrências, acabamos por considerar a tarefa inviável, uma vez que a constituição do *corpus* está dividida em doze tratados (cada um correspondente a um arquivo e a uma ficha catalográfica diferentes) e o programa não possibilita o tratamento informatizado conjunto desses arquivos em uma única lista. Ainda que – utilizando um programa para edição de textos, como o *Microsoft Office Word 2007*, por exemplo – possamos reunir todas as doze listas em um único arquivo, o resultado gera um documento com 30.201 linhas de quase 500 páginas, dificultando a organização em ordem alfabética ou de frequência pelos comandos do programa. O *Microsoft Office Word 2007* revelou-se inadequado para executar a tarefa, como podemos verificar na figura 2:

Figura 2: Notificação do *Microsoft Office Word 2007* sobre a impossibilidade de execução do comando: *Classificar > Ordem Alfabética*



Fonte: Elaboração própria.

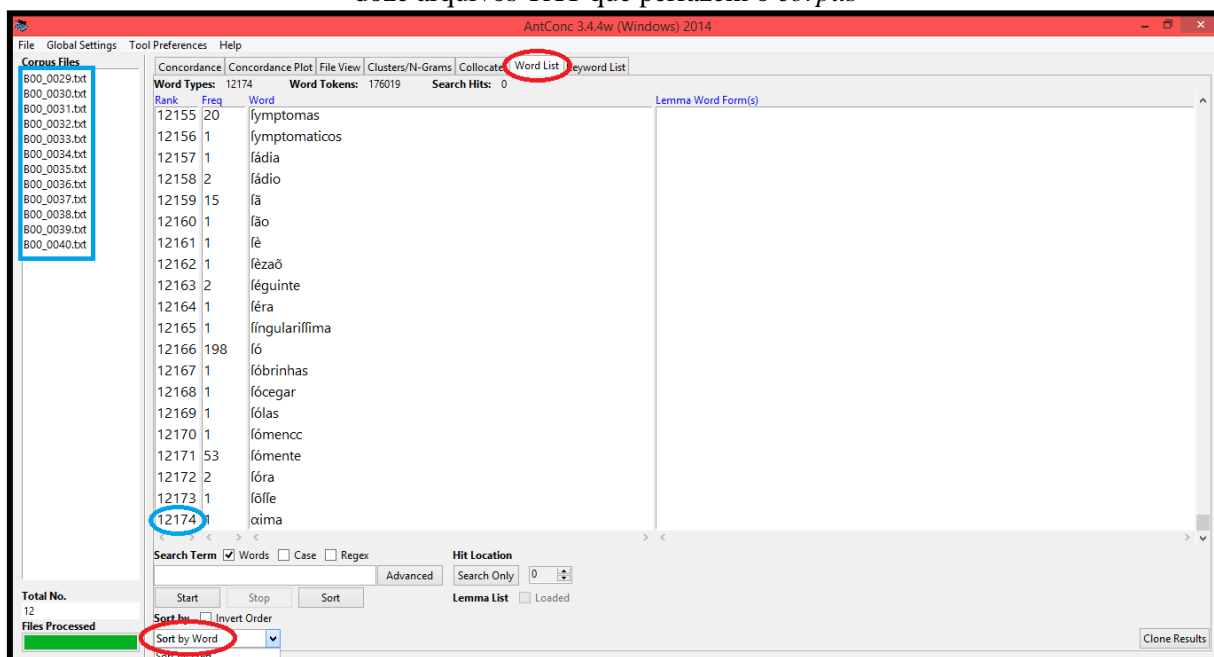
Um teste no *Microsoft Office Excel 2007*, programa editor de planilhas, também resultou insatisfatório, embora seja possível ordenar as ocorrências em ordem alfabética.

Por não se tratar de programas específicos para gerenciamento de *corpora*, nem o *Word* nem o *Excel* conseguem fazer a junção das ocorrências que se repetem ao longo dos tratados, dando-nos a certeza de que o número de palavras-tipo (*Word Types*) é menor que 30.201 (número apontado na última figura), porém omitindo-nos o número exato. Seria imensamente trabalhoso apagarmos as ocorrências repetidas, linha a linha, a fim de encontrarmos o número real de palavras-tipo.

Diante da dificuldade exposta, recorreremos a colegas e pesquisadores da área e buscamos experimentar outras ferramentas. Precisávamos de um programa livre e completo, que pudesse dar conta das necessidades de nossa pesquisa. O *AntConc 3.4.4w (Windows)* foi desenvolvido por Laurence Anthony, professor na *Faculty of Science and Engineering*, da Universidade de Waseda, no Japão. O conjunto de ferramentas para análise de *corpus* pode ser baixado gratuitamente e está disponível na página de seu criador.

Utilizamos o *AntConc* para a obtenção de uma lista de palavras (*Word List*), facilmente gerada após a inserção dos arquivos em formato TXT. O programa possui diversos recursos, dentre eles, a opção de escolha da organização das listas em ordem alfabética ou por ordem de frequência de ocorrência. Na figura 3 podemos observar sua configuração:

Figura 3: Configuração do programa *AntConc 3.4.4w*: exemplo de *Word List* gerada com os doze arquivos TXT que perfazem o *corpus*



Fonte: Elaboração própria.

Notamos, no canto superior esquerdo da tela, em azul, que o processamento considerou como *corpus* único o conjunto de doze arquivos em TXT, sequência de B00_0029 a B00_0040, relativos aos doze tratados nos quais se divide o *Erário Mineral*. Os destaques em vermelho indicam que foi selecionado o comando ‘lista de palavras’ (*Word List*) por ‘ordem alfabética’ (*Sort by Word*) para o processamento dos arquivos em TXT. A leitura vertical das três colunas que aparecem na tela revela não apenas as unidades em ordem alfabética, conforme foi solicitado, mas também o número de ocorrências (*Rank*) e a frequência (*Freq*) com que as unidades ocorrem no *corpus* considerado como um todo. Como exemplo, na figura destaca-se, em azul, o número total de unidades lexicais (*Word Types*) encontradas.

A lista de combinações lexicais (*Clusters/N-Grams*) gerada pelo *AntConc* para a extração de possíveis expressões, locuções ou unidades fraseológicas foi analisada a fim de que se reconhecessem as unidades especializadas, uma vez que nem toda combinação lexical recuperada automaticamente é, de fato, uma unidade lexical especializada do domínio considerado. Exemplos disso são as combinações a seguir: *advertindo que* (03 ocorrências), *depois que* (70 ocorrências), *já que* (02 ocorrências) etc.

O programa permite ainda que as listas de palavras geradas sejam salvas em formato TXT e transformadas em arquivo DOC para que sejam editadas.

A partir dessa etapa e com os recursos disponíveis, foi possível iniciarmos as análises quantitativa e qualitativa de nosso objeto de estudo.

3.3 Análise quantitativa

A partir de um índice ou lista de palavras (*Word List*) inicial, gerado automaticamente pelo *AntConc*, com 12.174 ocorrências de palavras-tipo (*Word Types*), e de um índice de combinatórias lexicais (*Clusters/N-Grams*), gerado pelo mesmo programa, com 215.982 ocorrências, iniciamos a seleção e a extração das unidades lexicais de nosso interesse. Essa lista de unidades lexicais foi investigada em detalhes, sobretudo em sua dimensão significativa, até que chegássemos de fato à relação das unidades a serem trabalhadas.

Tendo em vista que já se encontravam publicados outros trabalhos relativos à medicina, concernentes ao período em questão, partimos de uma lista já existente para verificar se as unidades lexicais arroladas já ocorriam ao tempo do *Erário Mineral*.

A versão do tratado de Nutrição *Âncora Medicinal*, editada em 2004, e a versão do *Erário Mineral* (2002), organizada por historiadores e professores, serviram como ponto de partida para a execução de nosso trabalho, uma vez que ambas oferecem glossários.

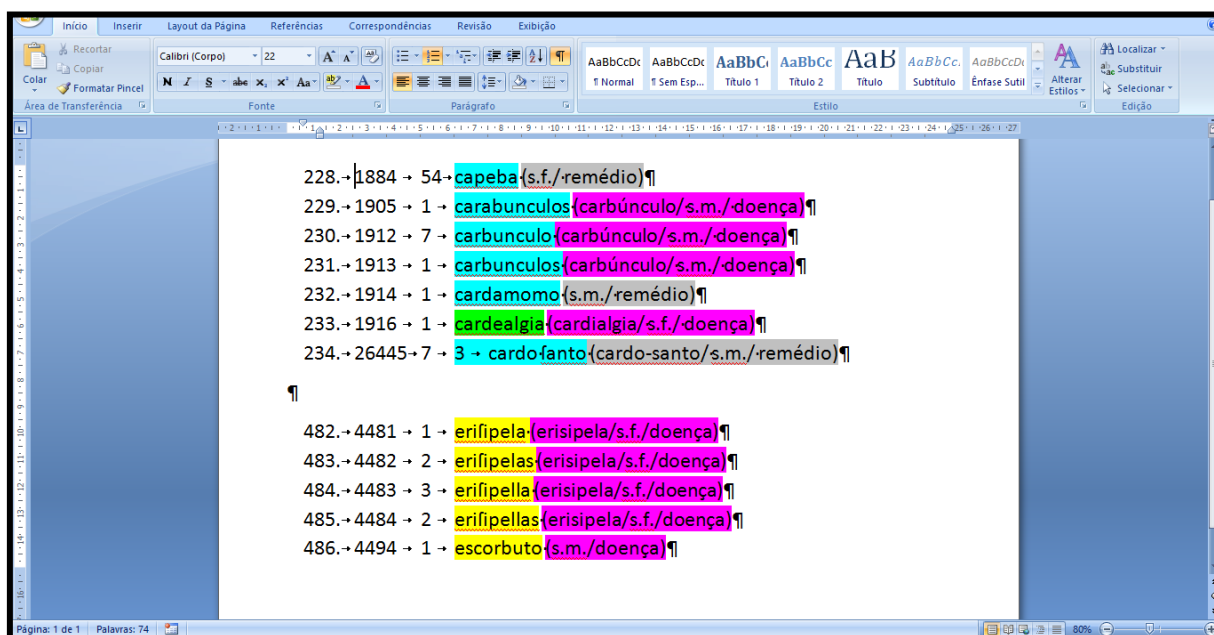
Primeiramente, verificamos cada um dos itens lexicais elencados nesses glossários, a fim de recolhermos as unidades referentes ao subdomínio escolhido.

Em seguida, com o auxílio do *Banco de Dados do DHPB*, conferimos a ocorrência de tais unidades na obra *Erário Mineral* e analisamos os contextos em que ocorreram, confrontando-os com as definições presentes nos dicionários utilizados como referência.

Levamos também em consideração as marcas linguísticas presentes em alguns dos verbetes dos dicionários consultados, as quais nos serviram de parâmetro, na medida em que, à época, já apontavam que tais unidades eram classificadas ou marcadas como unidades lexicais pertencentes a uma língua de especialidade.

Dessa pré-seleção resultaram algumas poucas unidades lexicais encontradas também nos glossários de apoio. A figura 4 mostra como foram selecionadas e organizadas tais unidades em uma lista que representa a pré-seleção feita.

Figura 4: Excerto da lista gerada após a seleção das unidades lexicais



Fonte: Elaboração própria.

Para melhor compreensão da Figura 4, usamos três cores para identificar as unidades lexicais. As unidades destacadas em azul correspondem às unidades encontradas exclusivamente no glossário do *Erário Mineral* (FURTADO, 2002); os destaques em verde apontam as unidades encontradas no glossário do *Âncora Medicinal* (HENRIQUEZ, 2004) e não encontradas no glossário do *Erário*; os destaques em amarelo indicam as unidades que não se encontravam em nenhum dos dois glossários, mas que julgamos pertinente recuperar e fazer constar de nosso vocabulário.

Dentre as unidades recuperadas, estão 118 unidades lexicais, quais sejam: *ânsia, ansiedade, apoplexia, ardor, areia, arranhadura, azia, asma, bicha, bicheira, calo, calosidade, camba, caroço, catarata, catarral, catarro, cicatriz, cesura, cólica, convulsão, contusão, corrupção, curso, defluxo, defluxo asmático, defluxo da cabeça, deslocação, desmaio, destempero, diabetes, diarreia, disenteria, doença, dor, dor de barriga, dor de cabeça, enfermidade, epilepsia, erisipela, escorbuto, esfoladura, escoriação, escara, escarro, esquentamento, febre, febre aguda, febre ardente, febre maligna, febre pestilente, feitiço, ferida, fleuma, fluxo de sangue, fluxão, fratura, fraqueza, frieira, gangrena, gonorreia, hérnia, hérnia humoral, hidrofobia, icterícia, inchação, inchaço, indigestão, infecção, inflamação, intemperança, lombriga, lepra, lesão, mal, maldita, maligna, mancha dos olhos, moléstia, morbo, mordedura, nascida, obstrução, oftalmia, palpitação, pano dos olhos, papo, paixão ilíaca, peste, pigarro, póliplo, pontada pleurítica, purgação, putrefação, quebradura, quentura, queimadura, queixa, rachadura, resfriamento, ressecação, reumatismo, sarna, sono*

profundo, surdez, supressão da urina, tosse, tosse seca, tumor, tumor flatuoso, unheiro, ventosidade, verruga, vertigem, vista curta, vólculo, vômito, vômito contínuo e vômito de cólera.

As unidades lexicais também foram identificadas do ponto de vista do referente. Com a cor rosa sinalizamos as unidades objetos de interesse, aquelas que designam as enfermidades buscadas em nossa pesquisa. As unidades lexicais “capeba”, “cardamomo” e “cardo-santo” foram sinalizadas na cor cinza, pois designam ingredientes com os quais se faziam remédios. Repare-se ainda que, como os glossários utilizados não são específicos, ambos deixam de citar “erisipela” e “escorbuto”, por exemplo.

Em suma, para a extração das unidades lexicais simples ou complexas dispusemos dos recursos resultantes da combinação de dois *softwares* (*PhiloLogic* e *AntConc 3.4.4w*); dois glossários de apoio; quatro obras de referência: duas delas contemporâneas ao texto do *corpus* estudado, uma atual e uma inédita de cunho histórico documental; nosso conhecimento linguístico e os limites de nosso conhecimento a respeito do domínio.

Cumpra ainda explicitar que para a seleção das unidades lexicais desconsideramos o critério da frequência, uma vez que quanto mais específica a unidade, menos ela aparece no *corpus*. Segundo Biderman (2004, p. 290), as palavras de frequência 1 caracterizam os *hapax legomena* (hápx), que na elaboração da nomenclatura de um dicionário geral “em princípio seriam rejeitados, pois registram idiosincrasias de autores, ou tecnicismos típicos do discurso científico muito especializado”. Já que o que pretendíamos era exatamente a extração das unidades lexicais especializadas, o que levamos em conta foi o grau de especialidade da unidade dentro do contexto do *corpus*.

Do *corpus* selecionado para nosso estudo, destacamos um conjunto de 220 unidades lexicais especializadas que se referem às doenças, entendendo-se por ‘doença’ o <<Estado inferno preternatural do corpo, infirmitade, má saude>> (SILVA, 1813, p. 635, v. 1); às ‘enfermidades’, ou <<Falta de saúde. Vid. Achaques. Doença>> (BLUTEAU, 1712-1728, p. 108, v. 3); aos ‘achaques’, ou <<Mal, que sobrevem depois de huma grave doença, ou que nace da má disposição do temperamento, & he habitual, & quafi natural ao corpo humano>> (BLUTEAU, 1712-1728, p. 84, v. 1); aos ‘males’, ou <<Doença. Achaque>> (BLUTEAU, 1728, p. 261, v. 5); às ‘moléstias’, ou <<Enfado, incommodo, trabalho do corpo, e do animo; doença>> (SILVA, 1813, p. 311, v. 2); aos ‘morbos’, ou <<t. de Med. Doença>> (SILVA, 1813, p. 318, v. 2); às ‘queixas’, ou <<Dòr, achaque, &c.>> (BLUTEAU, 1728, p. 46, v. 7), e também às ‘afecções’, ou <<Modificação causada no corpo, ou no animo pela

impressão dos objectos externos>> (SILVA, 1813, p. 53, v. 1). Nesse conjunto de unidades lexicais incluem-se os hiperônimos concorrentes e os co-hipônimos do domínio estudado.

O índice total de palavras (*Index verborum*) extraído do *Erário Mineral* representa aproximadamente 0,16% do *Banco de Dados do DHPB*. A quantidade de unidades lexicais candidatas a unidades especializadas, recolhida do *Erário Mineral*, por sua vez, representa 1,79% desse índice de palavras e aproximadamente 0,002% do *Banco de Dados do DHPB*.

A seguir, elencamos as 220 unidades lexicais extraídas, em ordem alfabética, de acordo com a grafia atual, seguidas pela respectiva classe gramatical, e as formas que se realizam no discurso (lexias), precedidas do número de ocorrências no texto.

Quadro 1: Lista de unidades lexicais candidatas a unidades especializadas

| | unidade lexical + classe gramatical | nº de ocorrências no texto | lexia(s) |
|-----|--------------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------|
| 1. | abscesso/ s.m./ | 2 | abcessões |
| 2. | achaque/ s.m./ | 10 13 | achaque achaques |
| 3. | almoreima/ s.f./ | 19 | almoreymas |
| 4. | alporca/ s.f./ | 3 | alporcas |
| 5. | anasarca/ s.f./ | 1 | anazarias |
| 6. | ânsia/ s.f. | 22 12 | ancias ancia |
| 7. | ânsia do coração/ s.f./ | 7 | ancias do coração |
| 8. | ansiedade/ s.f./ | 2 | anxiedade |
| 9. | antraz/ s.m./ | 2 2 | antraz antrazes |
| 10. | apoplexia/ s.f./ | 2 1 | apoplexia apoplexias |
| 11. | apostema/s.m./ | 17 13 | apoftema apoftemas |
| 12. | ardor/ s.m./ | 4 7 | ardor ardores |
| 13. | areia/ s.f./ | 1 1 4 | areas areya areyas |
| 14. | arranhadura/ s.f./ | 1 1 | arranhadura arranhaduras |
| 15. | ascite/ s.f./ | 1 | afcites |
| 16. | asma/ s.f./ | 17 2 | afma afmas |
| 17. | ateroma/ s.m./ | 1 | atheroma |
| 18. | azia/ s.f./ | 1 1 | azia azias |

| | | | |
|-----|-------------------|--------------|-------------------------------------------|
| 19. | belida/ s.f./ | 2 6 1 | belida belidas belide |
| 20. | bexiga/ s.f./ | 23 | bexigas |
| 21. | bicha/ s.f./ | 2 | bicha |
| 22. | bicheira/ s.f./ | 1 | bicheyra |
| 23. | bostela/ s.f./ | 1 | boftellas |
| 24. | bouba/ s.f./ | 21 | boubas |
| 25. | calo/ s.m./ | 4 19 2 | callo callos calos |
| 26. | calosidade/ s.f./ | 1 | calofidade |
| 27. | câmaras/ s.f.pl./ | 1 4 19 | camara camaras cameras |
| 28. | camba/ s.f./ | 1 | camba |
| 29. | cancro/ s.m./ | 11 9 | cancro cancros |
| 30. | cangalha/ s.f./ | 2 | cangalha |
| 31. | caquexia/ s.f./ | 1 | cachexias |
| 32. | carbúnculo/ s.m./ | 1 7 1 | carabunculos carbunculo carbunculos |
| 33. | cardialgia/ s.f./ | 1 | cardealgia |
| 34. | caroço/ s.m./ | 2 | caroços |
| 35. | carrapata/ s.f./ | 1 | carrapata |
| 36. | catarata/ s.f./ | 2 | cataratas |
| 37. | catarral/ s.m./ | 4 5 | catarraõ catarroens |
| 38. | catarro/ s.m./ | 1 1 1 | catarros catharro catharros |
| 39. | cavalo/ s.m./ | 16 7 1 | cavallo cavallos cavalos |
| 40. | cesura/ s.f./ | 1 2 | cefuras cifura |
| 41. | chaga/ s.f./ | 121 151 | chaga chagas |
| 42. | cicatriz/ s.f./ | 2 4 | cicatriz cicatrices |
| 43. | cirro/ s.m./ | 6 5 | fcirro fcirros |
| 44. | cólica/s.f./ | 7 2 1 | colica cólica colicas |
| 45. | comichão/ s.f./ | 6 | comichaõ |

| | | | |
|-----|----------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------|
| 46. | contusão/ s.f./ | 10 14 1 | contufãõ contufoens tontufoens |
| 47. | convulsão / s.f./ | 4 2 | convulfaõ convulfoens |
| 48. | corrimento /s.m./ | 1 | corrimentos |
| 49. | corrupção/ s.f./ | 77 6 1 5 | corrupçaõ corrupçoens corrupçoes corrupção |
| 50. | corrupção do bicho/ s.f./ | 30 | corrupçaõ do bicho |
| 51. | curso/ s.m./ | 14 47 | curfõ curfos |
| 52. | cutilada/ s.f./ | 5 | cutilada |
| 53. | defluxão/ s.f./ | 1 5 | defluxaõ defluxoens |
| 54. | defluxo/ s.m./ | 2 4 | defluxo defluxos |
| 55. | defluxo asmático/ s.m./ | 1 | defluxos afmaticos |
| 56. | defluxo da cabeça/ s.m./ | 1 | defluxos da cabeça |
| 57. | deslocação/ s.f./ | 25 38 1 5 | deslocaçaõ deslocaçoens deslocaçoms deslocação |
| 58. | desmaio/ s.m./ | 5 | delmayos |
| 59. | desmancho de mulher/ s.m./ | 1 | delmanchos de mulher |
| 60. | destempero/ s.m./ | 1 | deltemperos |
| 61. | diabetes/ s.f.pl./ | 2 | diabetica |
| 62. | diarreia/ s.f./ | 1 4 | diahrreas diahrreas |
| 63. | disenteria/ s.f./ | 1 1 | difenterias difinteria |
| 64. | doença/ s.f./ | 129 43 | doença doenças |
| 65. | dor/ s.f. | 110 204 | dor dores |
| 66. | dor de barriga/ s.f./ | 2 2 | dor de barriga dores de barriga |
| 67. | dor de cabeça/ s.f./ | 1 13 | dor de cabeça dores de cabeça |
| 68. | edema/ s.m/ | 1 1 | edema edemas |
| 69. | empola/ s.f./ | 1 1 | empolias empollas |
| 70. | enfermidade/ s.f./ | 82 38 | enfermidade enfermidades |
| 71. | epilepsia/ s.f./ | 1 | epilepfia |

| | | | |
|-----|-------------------------|------------------|----------------------------------------------|
| 72. | erisipela/ s.f./ | 1 2 3 2 | erípela erípelas erípella erípellas |
| 73. | escara/ s.f./ | 19 | efcara |
| 74. | escarro/ s.m./ | 6 29 | efcarro efcarros |
| 75. | escorbuto /s.m./ | 1 12 1 | escorbuto efcorbuto efcorbutos |
| 76. | escoriação/ s.f./ | 1 1 8 | excoriaçoens efcoriaçaõ efcoriaçoens |
| 77. | escrófula/ s.f./ | 1 2 | efcrofula efcrofulas |
| 78. | esfalfamento/ s.m./ | 1 | esfalfamento |
| 79. | esfoladura/ s.f./ | 1 2 | esfoladura esfoladuras |
| 80. | espinhela caída /s.f./ | 1 1 | efpinhella cabida efpinhella cahida |
| 81. | esquentamento/ s.m./ | 6 9 | efquentamento efquentamentos |
| 82. | esquinência/ s.f./ | 5 2 | efquinencia efquinencias |
| 83. | esteatoma/ s.f./ | 1 | efteatoma |
| 84. | estilicídio/ s.m./ | 1 | eftilicidio |
| 85. | estupor/ s.m./ | 2 5 | eftupor eftupores |
| 86. | febre/ s.f./ | 62 20 | febre febres |
| 87. | febre aguda /s.f./ | 1 | febre aguda |
| 88. | febre ardente /s.f./ | 2 | febre ardente |
| 89. | febre contínua /s.f./ | 1 1 | febre continua febres continuas |
| 90. | febre maligna/ s.f./ | 4 | febres malignas |
| 91. | febre pestilente /s.f./ | 1 | febres pestilentes |
| 92. | feitiço/ s.m./ | 2 | feytiços |
| 93. | felga/ s.f./ | 1 | felga |
| 94. | ferida/ s.f./ | 157 79 | ferida feridas |
| 95. | ferida fresca /s.f./ | 1 8 | feridas frevcas feridas frefcas |
| 96. | fístula/ s.f./ | 6 5 | fiftula fiftulas |
| 97. | flegmão/ s.m./ | 1 | fleumaõ |

| | | | |
|------|------------------------|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| 98. | flegma/ s.f./ | 1 2 1 | fleuma fleumas fleumà |
| 99. | fluxão/ s.f./ | 2 | fluxoens |
| 100. | fluxo de sangue/ s.m./ | 2 1 2 1 | fluxo de fangue fluxo do fangue fluxos de fangue fluxos do fangue |
| 101. | formigueiro/ s.m./ | 2 1 9 42 1 1 | formigueyros formigueiros formigueyro formigueyros formigveyros fomigueyros |
| 102. | fraqueza/ s.f./ | 16 2 | fraqueza fraquezas |
| 103. | fratura/ s.f./ | 1 24 28 | fracturas fractura fracturas |
| 104. | frieira/ s.f./ | 1 | frieyras |
| 105. | furúnculo/ s.m./ | 2 | frunculos |
| 106. | gafeira/ s.f./ | 2 | gafeyra |
| 107. | gálico/ s.m./ | 21 21 | gallicas gallico |
| 108. | gangrena/ s.f./ | 13 | gangrena |
| 109. | garrotilho/ s.m./ | 3 | garrotilho |
| 110. | goma/ s.f./ | 9 8 | goma gomas |
| 111. | gonorreia/ s.f./ | 1 4 4 | gonorreas gonorrhea gonorrheas |
| 112. | gota/ s.f./ | 3 9 24 | gota gotas gotta |
| 113. | gota coral/ s.f./ | 2 | gotta coral |
| 114. | gota serena/ s.f./ | 2 1 | gotta ferena gottas ferenas |
| 115. | greta/ s.f./ | 1 | gretas |
| 116. | hética/ s.f./ | 2 | heticas |
| 117. | hérnia/ s.f./ | 5 | hernias |
| 118. | hérnia humoral/ s.f./ | 2 | hernias humoraes |
| 119. | herpes/ s.m./ | 6 | herpes |
| 120. | hidrofobia/ s.f. | 3 | hydrofobia |
| 121. | hidropisia/ s.f./ | 3 2 3 1 | hidropefias hydropefia hydropefias hydropeffa |
| 122. | icterícia/ s.f./ | 4 4 | ictericia ictericias |

| | | | |
|------|--------------------------|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| 123. | impingem/s.f./ | 1 6 | impigens impingens |
| 124. | inchação/s.f./ | 64 9 1 1 1 | inchaço inchaçoens inchaço inçhaço inçháço |
| 125. | inchaço/ s.m./ | 3 6 | inchaço inchaços |
| 126. | indigestão/ s.f./ | 1 | indigestoens |
| 127. | infecção/ s.f./ | 6 | infecção |
| 128. | inflamação/ s.f./ | 12 1 1 1 23 4 | inflamação inflamaçoens inflammação inflâmacoens inflâmação inflâmaçoens |
| 129. | intemperança/ s.f./ | 3 1 | intemperança intemperanças |
| 130. | intercadências/ s.f./ | 3 | intercadencias |
| 131. | lombriga/ s.f./ | 2 40 | lombrigas lombrigas |
| 132. | leicença/ s.m./ | 1 | leycenços |
| 133. | lepra/ s.f./ | 1 | lepra |
| 134. | lesão/ s.f./ | 1 16 2 | lesão lesão lesoens |
| 135. | lienteria/ s.f./ | 1 | lienteria |
| 136. | lobinho(ó)/s.m./ | 1 2 | lobinbos lobinhos |
| 137. | mal/ s.m./ | 67 1 | mal males |
| 138. | mal de luanda/s.m./ | 3 | mal de loanda |
| 139. | maldita/ s.f./ | 1 | maldita |
| 140. | maleita/s.f./ | 5 | maleytas |
| 141. | maligna/s.f./ | 9 | malignas |
| 142. | manchas dos olhos/ s.f./ | 1 | manchas dos olhos |
| 143. | melicéris/ s.f./ | 1 | meliceris |
| 144. | <i>miserere mei</i> | 1 | miferere mei |
| 145. | moimento/ s.m./ | 4 | moimento |
| 146. | moimento de corpo/ s.m./ | 2 1 | moimento de corpo moimento do corpo |
| 147. | mola/ s.f./ | 1 | molas |
| 148. | moléstia/ s.f./ | 1 35 3 | moleftias moleftia moleftias |
| 149. | morbo/ s.m./ | 1 21 | morbuin morbum |

| | | | |
|------|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 150. | morbo de madame /?/ | 1 | morbuin de madama |
| 151. | mordedura/ s.f./ | 26 21 | mordedura mordeduras |
| 152. | morfeia/ s.f./ | 1 | morfeas |
| 153. | mula/ s.f./ | 6 2 2 1 | mula mulas mulla mullas |
| 154. | nascida/ s.f./ | 1 | naŕcida |
| 155. | névoa/ s.f./ | 5 | nevoas |
| 156. | <i>noli me tangere</i> (lat.) | 1 | noli me tangere |
| 157. | obstrução/ s.f./ | 1 1 1 1 2 66 1 1 1 1 1 62 1 1 5 10 | obftrucçaõ obftrucçoens obftrucaõ obftruccaõ obftruccoens obftrucçaõ obftrucçoe obftrucçoen obstrcçoens obstrucçoens obftrucçoens obftrucçoensfem obftrucçõens obftruçaõ obftrucçoens |
| 158. | oftalmia/ s.f./ | 3 2 | optalmia optalmias |
| 159. | opilação/ s.f./ | 4 2 | opilaçaõ opilaçoens |
| 160. | paixão ilíaca/ s.f./ | 1 | payxaõ iliaca |
| 161. | palpitação/ s.f./ | 7 | palpitaçaõ |
| 162. | panarício/s.m./ | 9 1 | panaricio panaricios |
| 163. | pano/ s.m./ | 159 137 | pano panos |
| 164. | pano dos olhos/ s.m./ | 1 | pano dos olhos |
| 165. | papo/ s.m./ | 3 12 | papo papos |
| 166. | paralisia/ s.f./ | 2 1 1 2 | parlezia parlezias parleŕia parleŕias |
| 167. | pedra/ s.f./ | 71 23 | pedra pedras |
| 168. | pejo/ s.m./ | 1 | pejo |
| 169. | peripneumonia/ s.f./ | 2 3 | peripneumonia peripneumonias |
| 170. | peste/ s.f./ | 5 | pefte |

| | | | |
|------|---------------------------------|--------------------|----------------------------------------------------------------|
| 171. | pigarro/ s.m./ | 3 | pigarro |
| 172. | pleuris/ s.m./ | 4 9 | pleuriz pleurizes |
| 173. | pólipo/s.m./ | 1 1 | polipo polipos |
| 174. | pontada / s.f./ | 58 87 | pontada pontadas |
| 175. | pontada pleurítica/ s.f./ | 3 | pontada pleurítica |
| 176. | pruído/ s.m./ | 1 1 | proido proído |
| 177. | purgação/s.f./ | 1 3 | purgaçaaõ purgaçãõ |
| 178. | pústula/ s.f./ | 7 1 | puftula puftulas |
| 179. | pústula branca/?/ | 1 | puftula branca |
| 180. | putrefação/ s.f./ | 1 1 | putrefaçãõ putrefaçõens |
| 181. | quebradura ¹ / s.f./ | 31 8 | quebradura quebraduras |
| 182. | quebradura ² / s.f./ | 31 8 | quebradura quebraduras |
| 183. | queimadura/ s.f./ | 5 6 | queymadura queymaduras |
| 184. | queixa/ s.f./ | 60 77 | queyxa queyxas |
| 185. | queixa gálica/ s.f./ | 3 | queyxas gallicas |
| 186. | quentura/ s.f./ | 22 | quentura |
| 187. | rachadura/ s.f./ | 1 10 | rachadura rachaduras |
| 188. | ramo de ar/ s.m./ | 1 | ramo de ar |
| 189. | rânula/ s.f./ | 3 | ranula |
| 190. | resfriamento/ s.m./ | 11 13 1 1 | resfriamento resfriamentos reffriamento reffriamentos |
| 191. | ressecação/ s.f./ | 1 1 1 | refeçaãõ reffêçaãõ reffêçaõens |
| 192. | reumatismo/ s.m./ | 1 1 1 2 | reumatifmos rheumatifmo rheumatifmo rheumatifmos |
| 193. | rigor/ s.m./ | 3 1 | rigor rigores |
| 194. | rotura/ s.f./ | 2 3 | rotura roturas |
| 195. | sarna/ s.f./ | 4 2 | farna farnas |
| 196. | sarro/ s.m./ | 1 | sarro |

| | | | |
|------|---------------------------|--------------------|---------------------------------------------|
| 197. | seção/s.m./ | 4 9 1 | leção lezoens leção |
| 198. | sono profundo /?/ | 2 | fono profundo |
| 199. | supressão da urina /s.f./ | 1 1 | supressão da ourina supressões de ourina |
| 200. | surdez/ s.f./ | 9 | surdez |
| 201. | talpa/ s.f./ | 10 12 | talpaea talpaeas |
| 202. | terça/ s.f./ | 18 | terça |
| 203. | tinha/ s.f./ | 279 1 | tinha tinhas |
| 204. | tosse/ s.f./ | 48 11 | toffe toffes |
| 205. | tosse anélito/?/ | 1 | toffe anhelito |
| 206. | tosse convulsiva/ s.f./ | 1 | toffe convulsiva |
| 207. | tosse seca/ s.f./ | 3 | toffe seca |
| 208. | trilhadura/ s.f./ | 1 | trilhadura |
| 209. | tumor/ s.m./ | 39 1 38 1 | tumor tumore tumores tumorzinho |
| 210. | tumor flatuoso/?/ | 1 | tumores flatuosos |
| 211. | unheiro/s.m./ | 1 | unheyros |
| 212. | vágado/s.m./ | 1 | vagados |
| 213. | ventosidade/ s.f./ | 2 2 | ventofidade ventofidades |
| 214. | verruga/ s.f./ | 1 8 | verruga verrugas |
| 215. | vertigem/ s.f./ | 2 | vertigens |
| 216. | vista curta/ s.f./ | 1 | vista curta |
| 217. | vólculo/ s.m./ | 2 | volvulo |
| 218. | vômito/ s.m./ | 2 16 | vomito vomitos |
| 219. | vômito contínuo /s.m./ | 2 | vomitos continuos |
| 220. | vômito de cólera /s.m./ | 1 | vomitos de coleras |

Fonte: Elaboração própria.

As unidades lexicais *achaque, doença, enfermidade, mal, moléstia, morbo* e *queixa*, também presentes no quadro 1, constituem os hiperônimos concorrentes de ‘Patologia’, que refere o domínio estudado.

As unidades lexicais *bicheira, cesura, cutilada, defluxo asmático, defluxo da cabeça, desmancho de mulher, destempero, feitiço, ferida fresca, gafeira, moimento de corpo, morbo de madame, noli me tangere, pano, pejo, pústula branca, queixa gálica, quentura, sarro, sono profundo, tosse anélito, trilhadura, tumor flatuoso, vômito contínuo* e *vômito de cólera* foram

descartadas, pois nem as definições dos dicionários consultados (quando havia), nem os contextos em que se encontram no *corpus* comprovaram seu uso como unidade especializada relativa a enfermidade.

Subtraindo essas 32 unidades lexicais do total de 220, restam 188 unidades lexicais especializadas a serem descritas.

Ao analisarmos a frequência de ocorrência dessas unidades, percebemos haver muitos casos de hápax, ou seja, de unidades lexicais que apresentam uma única ocorrência (frequência 1) no *corpus*. Do total de 188 unidades consideradas, constatamos a presença de 38 hápax, o que corresponde a aproximadamente 20,2% das unidades.

Cumpra ainda uma vez ressaltar a importância defendida por Biderman (2001) de se consultar um *corpus* para testar hipóteses ou fornecer evidências na pesquisa linguística. Este representa uma “coletânea de textos selecionados segundo critérios linguísticos, codificados de modo padronizado e homogêneo” (BIDERMAN, 2001, p. 79), que pode ser tratado mediante processos informáticos. Somente o *corpus* pode mostrar como funciona uma língua natural em escala reduzida.

3.4 Análise qualitativa

De acordo com nosso projeto de pesquisa inicial, pretendíamos, a partir desse *corpus*, reunir as unidades lexicais que designam as enfermidades, as respectivas curas e demais estratégias observadas e praticadas pelos cirurgiões-barbeiros para tratar os enfermos no século XVIII. Ao longo da pesquisa, entretanto, diante da riqueza de informações, fez-se necessário um recorte do assunto que se ajustasse melhor à nossa dissertação de Mestrado. Para tanto, delimitamos nosso objetivo circunscrevendo-o ao domínio das enfermidades e afecções, uma vez que sem a referência a elas não podemos dissertar a respeito de sua cura ou tratamento.

Partindo de um domínio mais amplo, a ‘Medicina’, definido por Bluteau (1712/1728, p. 387, v. 5) como <<a arte, e ciência de excogitar, & apontar remedios para confervar no corpo humano a faude, que tem, & para lhe restituir a que perdeu>>, e ainda por Silva (1813, p. 280-281, v. 2) como <<A Sciencia que ensina a conservar, e a reparar a saude perdida por meyo de remedios. § fig. Mezinha, medicamento>>, fizemos um recorte do domínio Medicina para eleger o subdomínio ‘Patologia’, já que esta pode ser entendida como a <<parte da Medicina, que ensina a conhecer, e a distinguir as doenças>> (SILVA, 1813, p. 411, v. 2).

Do ponto de vista da classe gramatical, tomamos por unidade de base o substantivo, para coligir no *corpus* somente as unidades lexicais que designam, entre outras acepções, as enfermidades e afecções que acometiam a população das minas no Brasil Colonial do século XVIII, e pode-se dizer, – uma vez que tenham sido encontradas num contexto específico – que se ativam como termos por estarem inseridas em uma linguagem de especialidade (CABRÉ, 1999). Apresentam-se, assim, como parte do vocabulário terminológico da medicina do século XVIII.

Observando-se os títulos dos doze tratados (quadro 2), que integram a fonte de nosso trabalho, já é possível caracterizá-la como texto de especialidade, uma vez que reúne em sua composição unidades lexicais referentes às enfermidades. Os códigos de referência são os mesmos do *Banco de Dados do DHPB*. Foram mantidos aqui para servirem como legenda em todas as abonações de nosso vocabulário. Diferenciam-se o título da obra, destacado pelo código F00_0013, e os títulos dos capítulos em que a obra foi dividida, marcados pelos códigos da sequência B00_0029 a B00_0040.

Quadro 2: Divisão da obra *Erário Mineral*

| Referência | Títulos dos tratados |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| F00_0013 | ERARIO MINERAL DIVIDIDO EM DOZE TRATADOS, DEDICADO E OFFERECIDO A' PURISSIMA, E SERENISSIMA VIRGEM NOSSA SENHORA DA CONCEYÇÃO |
| B00_0029 | TRATADO I: DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E SUAS OBSERVAÇOENS |
| B00_0030 | TRATADO II: DAS OBSTRUCÇOENS |
| B00_0031 | TRATADO III: DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES |
| B00_0032 | TRATADO IV: DAS DESLOCAÇOENS, FRACTURAS, E SUAS OBSERVAÇOENS |
| B00_0033 | TRATADO V: DA RARA VIRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE SERVE, E OBSERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTISSIMAS, QUE COM ELLE SE TEM FEYTO |
| B00_0034 | TRATADO VI: DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEITOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM |
| B00_0035 | TRATADO VII: DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS |
| B00_0036 | TRATADO VIII: DA ENFERMIDADE, A QUE CHAMAÕ CORRUPÇÃO DO BICHO, SUAS CAUSAS, SEUS SIGNAES, SEUS PROGNOŒICOS, SUA CURA, E SUAS OBSERVAÇOENS |
| B00_0037 | TRATADO IX: DOS RESFRIAMENTOS |
| B00_0038 | TRATADO X: DOS DANOS, QUE FAZ O LEYTE, MELLADO, AGUA ARDENTE DE CANA, E ADVERTENCIAS PARA CONSERVAÇÃO DA SAUDE |

| | |
|----------|-------------------------------------------------|
| B00_0039 | TRATADO XI: DOS VENENOS, E MORDEDURAS VENENOSAS |
| B00_0040 | TRATADO XII: DO ESCORBUTO, OU MAL DE LOANDA |

Fonte: Elaboração própria.

Analisando-se os títulos dos tratados, já se podem extrair dez unidades lexicais referentes ao domínio da Patologia: 1) *pontada pleurítica*, 2) *obstrução*, 3) *deslocação*, 4) *fratura*, 5) *formigueiro*, 6) *corrupção do bicho*, 7) *resfriamento*, 8) *mordedura*, 9) *escorbuto* e 10) *mal de luanda*.

Selecionamos no *Erário Mineral* alguns contextos, em que ocorrem as unidades lexicais anunciadas nos títulos. Cada excerto vem acompanhado do respectivo código de referência, entre colchetes, tal como organizado no banco de dados (Quadro 3).

Quadro 3: Contextos selecionados no *Erário Mineral* (FERREIRA, 1735), para abonar as unidades lexicais recolhidas nos títulos dos tratados

| | |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1) | ASfim que acontecer pontada pleurítica , ão fendo com vehemencia, fe mandarã tomar ao doente hum diaforetico, ou por outro nome fudorifico, feyto depoejos na fórma fequinte. [B00_0029, p. 25]. |
| 2) | Para a obftrucção do figado mandaõ darã dita tintura em agua cofida com huma maõ cheya de folha de morangos, ou de agrimonia [...]. [B00_0031, p. 189]. |
| 3) | Da deslocação do hombro, e do quadril. Estas duas deslocaçoens abayxo da deslocação do efpinhaço faõ as peyores, e como taes fe devem remediar logo por ão ficar o doente com taõ grandes lefoens, o que fe fará, antes que pallẽm quatro dias [...]. [B00_0032, p. 225]. |
| 4) | Huma coufa de muy grande importancia, quero advertir na cura das fracturas , (ainda que já tenho tocado efa materia) e he que todas as que quebrarem os offos atravellados, fe ão puxe pelo membro, como fe puxa nas outras, que quebraõ ao comprido, ou ao meyo guinete [...]. [B00_0032, p. 242]. |
| 5) | ESta doença de formigueyros he muyto ordinaria neftas Minas affim em pretos, como em brancos, e como tem fuas differenças os quero diftinguir na fórma fequinte. [B00_0035, p. 348]. |
| 6) | E fe houver pontada, em que ão haja finaes de grande abundancia de humores no corpo, ou de enchimento de eftomago, ou de lombrigas, fe verá, fe tem corrupção do bicho , a qual fe conhecerã, e curará como fe diz no oytavo tratado defte volume, que os curiosos folgarã de ver. [B00_0029, p. 13]. |
| 7) | Que coufa he resfriamento ? A doença, a que o vulgo chama resfriamento , e com effeyto o he, he uma conftipação dos póros do corpo humano, e uma qualí eftagnação, ou conftipação dos humores, e circulação delles parada mais, ou menos, o que acontece pelas caufas fequintes. [B00_0037, p. 436]. |
| 8) | Mas como o lugar da mordedura ficou contaminado do veneno, e gangrenado, foy alimpando muyto devagar, ajudado da tifoura; e o offõ, ou noz da junta, que todos temos á vifta, como a mordedura foy junto delle, apodreceo de forte, que fahio inteyro do comprimento de huma maõ travella [...]. [B00_0035, p. 407]. |
| 9) | e 10) [...] eftando Francifco Ribeyro da Cofta, cunhado de Joã Antunes Guimaraens, ambos moradores na rua das flores defta Cidade do Porto, doente de efcorbuto , ou mal de Loanda , que tudo he o mefmo, e fendo affiftido de hum bom Medico por difcurfo de baftante tempo, lhe applicou varios remedios [...]. [B00_0040, p. 484]. |

Fonte: Elaboração própria.

A alta frequência de ocorrência dos hiperônimos concorrentes e dos hipônimos no texto bem como a busca pelos contextos no *Banco de Dados do DHPB* confirmam nossa hipótese de que o *Erário Mineral* (FERREIRA, 1735) pode ser considerado texto de especialidade. Além disso, o domínio discursivo da Medicina, a perspectiva de abordagem do texto, o emissor – na qualidade de cirurgião-barbeiro –, e as situações narradas por Ferreira (1735) exemplificam a afirmação de Cabré (1999) de que as unidades especializadas se ativam segundo condições pragmáticas de adequação a um tipo de comunicação.

A macroestrutura e a microestrutura caracterizam a forma do vocabulário construído. Assim, a partir da organização dessas duas estruturas, bem como da análise das unidades lexicais especializadas selecionadas, foram sistematizados e elaborados os verbetes para a composição do vocabulário das enfermidades. Tais estruturas serão apresentadas na próxima seção.

ADAPTAÇÃO DO *BEGRIFFSSYSTEM* AO VOCABULÁRIO DAS ENFERMIDADES

Nesta seção, tratamos da organização do vocabulário proposto, no que tange à configuração da macro e da microestrutura utilizadas.

Apresentamos ainda o produto resultante de nossa pesquisa – o “Vocabulário das enfermidades no *Erário Mineral* (1735), de Luís Gomes Ferreira”.

4.1 Organização do vocabulário

Para a organização da macroestrutura do vocabulário das enfermidades presentes no *Erário Mineral* propomos uma adaptação do *Begriffssystem* (1963, 1 ed. 1952), de Hallig e Wartburg, com o intuito de dispor as unidades lexicais em subdomínios, segundo uma ordem lógica de associação de ideias ou conceitos. Na macroestrutura são contempladas tanto as unidades lexicais da época e suas possíveis variantes quanto as unidades lexicais equivalentes pertencentes ao discurso médico contemporâneo, de maneira que as formas lexicais atuais podem ser consultadas por meio de um índice alfabético, que remete o consulente às unidades marcadas da época. A solução combinada de um sistema conceitual e da possibilidade de consulta por ordem alfabética garante ao consulente o acesso à unidade lexical tanto pela forma como pelo conceito.

Decidimos utilizar como unidade de base o substantivo, uma vez que pertence à classe da designação e se presta à nomeação dos seres. Ressaltamos que registramos tanto as unidades lexicais simples como as unidades lexicais complexas, pertencentes à classe gramatical dos substantivos que mais se identifica com a unidade lexical especializada na sua função máxima de denominar, significar e referir.

Na elaboração de nosso vocabulário, respeitamos as três grandes divisões, segundo as quais se organiza o *Begriffssystem*: A) O Universo, B) O Homem e C) O Homem e o Universo; bem como suas respectivas subdivisões. Entretanto, do sistema completo, interessou-nos especificamente o esquema apresentado no quadro 4:

Quadro 4: Subdivisões do *Begriffssystem* relevantes ao nosso trabalho

B) O HOMEM

> I. O homem, ser físico

> i) A saúde e a doença

> 2. Doenças, enfermidades, deformações, disposições gerais

aa) As doenças etc.

Fonte: Hallig; Wartburg (1952, p. 12; p. 18-19).

Tomando por base as informações do quadro 4, todo o conjunto de lexemas extraído de nosso *corpus*, pertence ao domínio das “doenças” (aa) que, por sua vez, está inserido numa relação hiperonímica no âmbito das “doenças, enfermidades, deformações, disposições gerais” (2), da “saúde” e da “doença” (i), do “homem, ser físico” (I) do “Homem” (B).

Para o subitem (aa), o *Begriffssystem* traz uma lista de doenças e unidades lexicais relacionadas, como “febre”, “acidente” e “ferir”, por exemplo. Nosso intuito, no entanto, é trabalhar somente com os substantivos que designam as doenças descritas no *Erário Mineral* (1735). Portanto, a fim de adaptarmos o *Begriffssystem*, no sentido de contemplarmos tais lexemas, demos continuidade ao subitem (aa), classificando as unidades lexicais recolhidas em nosso *corpus* de acordo com o sistema do corpo humano em que a doença se manifesta (v. Apêndice A). Para tal divisão, além de apoiarmo-nos no discurso médico do século XVIII, fizemos uso de dicionários contemporâneos ao *Erário Mineral* (1735), com o intuito de encontrar indícios ou marcas linguísticas que possam comprovar o grau de especialidade de tais lexemas.

Segundo Murakawa (2005, p. 220), “algumas vezes, as unidades não têm registrada a marca terminológica, como acontece em Bluteau e Morais, mas a sua definição lexicográfica nos permite classificá-las como um termo”. Assim, relacionamos as unidades lexicais e suas respectivas definições, extraídas dos dicionários consultados, a fim não só de ilustrar a afirmação da autora como também de exemplificar tais marcas.

Não encontramos ocorrências da unidade lexical ‘sistema’ com o significado de “conjunto de órgãos ou de tecidos relacionados que desempenham uma função vital específica” (HOUAISS, 2009) nem no *Erário Mineral*, nem nos outros textos do século XVIII contidos no *Banco de Dados do DHPB*. Nem mesmo ‘aparelho’, enquanto “conjunto de órgãos ou partes de um órgão que concorrem para uma mesma função [Definição abandonada pela *Terminologia Anatômica* de 1994, encaixando-se tal acepção agora no termo *sistema*.]” (HOUAISS, 2009) foi encontrado no banco de dados.

Não havendo, à época em que foi escrito o *Erário Mineral*, terminologia específica para a divisão do corpo humano, buscamos as denominações na terminologia atual, com a finalidade de estabelecermos uma classificação ordenada. O ponto de vista de estudo da anatomia humana, adotado aqui, é o da anatomia sistêmica, que por sua vez, compreende o estudo macroscópico de cada um dos sistemas que formam o corpo humano (LAROSA, 2012). Para ‘sistema’, nesse caso, podemos retomar a definição de Houaiss (2009) supracitada. Vejamos o quadro 5:

Quadro 5: Sistemas do corpo humano

| |
|---------------------------------|
| Sistema circulatório |
| Sistema respiratório |
| Sistema digestório |
| Sistema nervoso |
| Sistema sensorial |
| Sistema endócrino |
| Sistema urinário |
| Sistema genital |
| Sistema articular |
| Sistema esquelético |
| Sistema muscular |
| Sistema imunológico e linfático |
| Sistema tegumentar |

Fonte: Larosa (2012).

No que concerne à microestrutura dos verbetes que compõem o vocabulário das enfermidades, fundamentamo-nos nas definições de Ferreira (1735) e de outros autores da época para organizar as definições contempladas. Partimos, assim, de um recorte do universo discursivo médico do século XVIII para chegarmos ao recorte do universo discursivo equivalente atual, registrando-se momentos da variação lexical do campo em estudo.

Segue-se, no quadro 6, o esquema da microestrutura planejada para o vocabulário das enfermidades:

Quadro 6: Modelo de verbete para o “Vocabulário das enfermidades na obra *Erário Mineral* (1735), de Luís Gomes Ferreira”

| palavra-entrada (classe gramatical abreviada) | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> Contexto: Trecho da obra <i>Erário Mineral</i> que serve como abonação da unidade lexical especializada, retirado do <i>Banco de Dados do DHPB</i>, juntamente com as informações de autor, datação, título do documento, código de referência e página. A configuração da abonação segue a aplicada nos verbetes do <i>DHPB</i>. | | |
| Lexema | Nº de ocorrência: lexia(s) | Definições |
| lexema: conforme ortografia atual | Nº de ocorrência de cada lexia: conforme o <i>Erário Mineral</i> | Acepção referente à unidade lexical especializada. (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Acepção referente à unidade lexical especializada. (SILVA, 1813) |
| | | Acepção referente à unidade lexical especializada. (HOUAISS, 2009) |
| | | Acepção referente à unidade lexical especializada. (DHPB, não publicado) |

Fonte: Elaboração própria.

Cada sistema do corpo humano reúne, portanto, os lemas correspondentes, em negrito e sublinhados; a categoria gramatical a que pertencem; um exemplo do contexto em que ocorre no *Erário Mineral*, juntamente com os devidos códigos de referência; e uma tabela,

onde se insere o lexema relativo a cada sistema do corpo humano, bem como o número de ocorrências de cada lexia e as definições recolhidas tanto no discurso do século XVIII, como no discurso atual. Ressaltamos que retiramos dos dicionários citados somente as acepções que nos interessam, isto é, as que se referem ao domínio estudado e que ocorrem no *Erário Mineral* (FERREIRA, 1735).

As grafias mantiveram-se fiéis à grafia da época correspondente, em todos os excertos reunidos. As referências das obras lexicográficas utilizadas encontram-se entre parênteses junto de cada acepção.

4.2 O “Vocabulário das enfermidades no *Erário Mineral* (1735), de Luís Gomes Ferreira”

Primeiramente, apresentam-se as subdivisões do *Begriffssystem*. Em seguida, insere-se nossa adaptação desse sistema de conceitos para as enfermidades coletadas no *corpus*. Por meio de novas subdivisões (aa + numeração) destacam-se os sistemas do corpo humano, que por sua vez, agrupam as doenças que em cada um deles se manifestam. O esquema do sistema de conceitos por nós adaptado pode ser conferido no Apêndice A. O índice alfabético das unidades lexicais especializadas reunidas neste vocabulário encontra-se no Apêndice B.

Retomando as subdivisões propostas pelos autores do *Begriffssystem* (HALLIG; WARTBURG, 1952, p. 12; p. 18-19) e dando continuidade à subseção “aa”, temos:

B) O HOMEM

I. O homem, ser físico

i) A saúde e a doença

2. Doenças, enfermidades, deformações, disposições gerais

aa) As doenças etc.

aa1) Sistema circulatório

almorreimas (s.f.pl.)

- **Contexto:** Remedios certos para as **almorreimas**, que fãhem fóra. Lavando-as muytas vezes com agua ardente, em que tenhaõ mifturado hum pouco de alcanfor, fe recolhem,e fe tiraõ as dores. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, AÑIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES* [B00_0031, p. 154].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-------------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| almorreimas | 19: almorreymas | Tumores, nas extremidades das veas, que eŒtão ao redor do ceŒŒo, cheas de Œangue melancolico. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 275, v. 1) |
| | | Dilatação das veyas hemorroidães, junto ao ano, que se enchem de Œangue, e quando não rebentão se dizem <i>almorreimas cegas</i> . V. <i>Hemorroidas</i> . (SILVA, 1813, p. 102, v. 1) |
| | | 2. m.q. HEMORROIDAS (HOUAISS, 2009) |
| | | Dilatação de veias presentes no ânus ou no final do intestino. (DHPB, não publicado, p. 530, v. I) |

flegmão (s.m.)

- **Contexto:** Serve o oleo de ouro para o **fleumaõ** depois do doente Œangrado, e purgado, conforme parecer neceŒŒario; pondo-Œe hum circulo em roda delle, que fique todo o tumor da parte de dentro, e por Œima lhe fação grade, ou xadrez do meŒmo oleo; e paŒŒados dous dias, lhe tornaraõ a fazer o, meŒmo , e as mais vezes, atãe que Œe refolva [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA RARA VITRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE ÆERVE, E OBSERVAÇÕENS DE CURAS EXCELLENTIÑMAS, QUE COM ELLE ÆE TEM FEYTO*. [B00_0033, p. 267].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| flegmão | 1: fleumaõ | He o nome generico dos apoŒtemas, & inflammaçoens do Œangue. [...] He hum tumor, ou inchação nas partes carnofas, procedido do muyto Œangue, com dor violenta, & vermelhidaõ exterior. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 133, v. 4) |
| | | t. generico dos apostemas, e inflammações do Œangue. (SILVA, 1813, p. 39, v. 2) |
| | | Rubrica: patologia. inflamação piogênica com infiltração e propagação para os tecidos; fleimão, freimão (HOUAISS, 2009) |

| | |
|--|-------------------------------------------------|
| | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |
|--|-------------------------------------------------|

hética (s.f.)

• **Contexto:** Primeiramente, se achaõ definterias, diahreas, cachexias, hidropesias, pleurizes legitimos, e [...] toffes, corrimentos, encolhimentos de nervos, coagulaçoens em varias partes do corpo, apoftemas de materia quente, e fria, opilaçoens de humores craffos, e viscosos, **héticas**, dores nas cadeyras, e em todas as juntas, ictericias, morfeas; e em conclusãõ todos os finaes, que podem produzir as mais enfermidades, a que o corpo humano está fugeyto, [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DO ESCORBUTO, OU MAL DE LOANDA](#). [B00_0040, p. 480].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| hética | 2: héticas | HECTICA, hética, ou Febre Hectica, ou (segundo vulgarmente se pronuncia) febre ethica. He febre habitual, pegada nas partes solidas do corpo, como são as partes nervosas, & carnosas, & por estar fixa nestas partes, se chama habitual. He de varias especies, & por isso tem varios nomes. A febre hectica primaria, começa pegando logo na substancia solida. A febre hectica secundaria, he a que sobrevem às outras febres. A febre hectica simplez, ou solitaria, he a que não está complicada com febre podre. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 13, v. 4) |
| | | Tísica. (SILVA, 1813, p. 112, v. 2) |
| | | Rubrica: medicina. 1 estado febril prolongado em que ocorrem grandes oscilações de temperatura, e que se acompanha de emagrecimento e caquexia, levando ao depauperamento progressivo do organismo 2 Uso: informal. tuberculose pulmonar (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

inflamação (s.f.)

• **Contexto:** Fuy temperando aquella **inflamação**, e dor com remedios anodinos, mas sem fruto; porque veyo a escoriar-se, ou para melhor dizer a esfolar-se toda aquella parte, aonde tinhao chegado os ditos saquinhos, e ficou tudo em carne viva com dores quasi insupportaveis [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERAS ENFERMIDADES](#) [B00_0031, p. 105]. (1ª. datação do *Banco de Dados do DHPB*)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|--------------------------------|-----------------------------------------------------|
| inflamação | 12: inflamação | (Termo de Medico) Tumor preternatural, produzido do |

| | | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | 1: inflamaçoens 1: inflammaçoã 1: inflãmaçoens 23: inflãmaçoã 4: inflãmaçoens | fangue, que ajuntando-fe de continui, fem seguir o movimento da circulaçoã, fica parado, & coalhado em alguma parte do corpo, a qual com o acrescentamento deste humor, fe estende, & á extensaõ fe segue vermelhidaõ, calôr, & dôr. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 127, v. 4) |
| | | Tumor preternatural, causado pelo sangue, com vermelhidão, e calor: a inflammação é de diversas especies, segundo os lugares, que occupa. (SILVA, 1813, p. 159, v. 2) |
| | | 4 Rubrica: medicina. processo patológico fundamental, caracterizado por dor, calor, rubor e edema, que se desenvolve como resposta a dano ou estímulo patológico causado por agente físico, químico e/ou biológico (HOUAISS, 2009) |
| | | Estado doentio, caracterizado por afluxo mais considerável de sangue nos vasos capilares, por inchaço, tensão dolorosa, calor e vermelhidão. (DHPB, não publicado, p. 462, v. X). |

intercadência (s.f.)

• **Contexto:** Este preço não fentio os bichos na boca por fer preço robufto, que coufas poucas lhe não davaõ aballo; e tambem porque esta casta de gente sempre he agrefte, e ainda que alguns fejaõ bem ladinos, e praticos, sempre em algumas coufas tem parte de brutos: teve febre com **intercadencias** nos pulfos: teve a cara, e os olhos muyto inchados, e teve alguns delirios. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS. \[B00_0035, p. 399\].](#)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------------|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| intercadência | 3: intercadencias | (Termo de Medico) Intercadencia do pulfo. Movimêto das veas, ou arterias taõ defigual, que hora está parado, & hora não. Mais propriamente, a intercadencia do pulfo succede, quando entre duas pancadas naturaes, outra preternatural interrompe a igualdade do movimento. As intercadencias coftumaõ fer mortaes, quando succedem em homem forte, robufto, & mancebo, & fem haver precedido alguma excessliva evacuaçoã; em homens fracos, flatuosos, ou nos que tiverem muytas camaras, ou profufiffimas evacuaçoens naturaes, ou artificiofas, não faõ taõ perigofas, porque nestes termos bafta qualquer caufa, para que os pulfos faltem, & fe interrompaõ. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 163, v. 4) |
| | | Interrupção, abatimento do pulso, que era forte, e depois da intercadencia o trona a ser. § Desfalecimento. (SILVA, 1813, p. 171, v. 2) |
| | | 2 Rubrica: medicina. movimento desordenado do pulso, com frouxidão intermitente das pulsações arteriais; intercorrência |
| | | 3 Rubrica: medicina. enfraquecimento, desfalecimento por intervalos (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbete não contemplado (DHPB, não publicado). |

obstrução (s.f.)

• **Contexto:** [...] como os humores, que tem feyto a **obftrucção**, faõ de fua natureza mais frios, que quentes, não fe efquentão os enfermos com facilidade [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DAS OBSTRUCÇOENS*. [B00_0030, p. 60].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| obstrução | 1 obftrucção | (Termo de Medico) Derivafe do verbo Latino <i>Obftruere</i> , que significa <i>Tapar</i> . He um empedimento nas vias naturaes do corpo do animal, caufado da abundancia, ou qualidade de humores peccantes. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 25, v. 6) |
| | 1 obftrucçoens | |
| | 1 obftrucaõ | |
| | 1 obftruccaõ | |
| | 2 obftruccoens | Embaraço, entupimento dos vasos do corpo animal, ou vegetal. (SILVA, 1813, p. 357, v. 2) |
| | 66 obftrucção | |
| | 1 obftrucçoe | 3 Rubrica: medicina. bloqueio ou entupimento que dificulta a circulação de sólidos ou líquidos em qualquer dos condutos do organismo; oclusão (HOUAISS, 2009) |
| | 1 obftrucçoen | |
| | 1 obstrcçoens | |
| | 1 obstrucçoens | |
| | 62 obftrucçoens | Entupimento nos vasos ou canais do corpo. (DHPB, não publicado, p. 182, v. XIII) |
| | 1 obftrucçoensfem | |
| 1 obftrucçõens | | |
| 5 obftrucaõ | | |
| 10 obftrucçoens | | |

opilação (s.f.)

• **Contexto:** [...] affim como os opilados, que, ainda que tennaõ as queyxas que tiverem, fe não curarem primeyro, a opilação, eftaraõ livres de curar a tal doença, que com a opilação fe complicar; e quem não observar eftes,dous preceytos, ou advertencias, ou não curará os taes doentes, ou dará com elles na cova infallivelmente; e curada a corrupção, ou **opilação**, fuccede algumas vezes, ficarem as outras queyxas [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA ENFERMIDADE, A QUE CHAMAÕ CORRUPÇÃO DO BICHO, SUAS CAUAS, SEUS FINAES, SEUS PROGNOITICOS, SUA CURA, E SUAS OBSERVAÇOENS*. [B00_0036, p. 430].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| opilação | 4: opilação 2: opilaçoens | Entupimento das veas, ou ductos, por onde nas funções animaes fe defcarregão os humores. Oppilação no figado he quando nesta parte, que de todas as mais do corpo está mais fugeyta a este achaque, fe enchem os corpos de ventofidades, ou fe embebem de humores grossos, por falta de exercicio, ou por falta de qualquer evacuação. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 90, v. 6) |
| | | Obstrucção dos canáes, ou ductos do corpo. (SILVA, 1813, p. 367, v. 2) |

| | | |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | <p>1.1 oclusão, bloqueio de uma abertura ou de um duto natural; entupimento, obstrução <i>Ex.: o. do fígado</i></p> <p>2 Rubrica: infectologia. Regionalismo: Brasil. Uso: informal. m.q. <i>ancilostomíase</i> (HOUAISS, 2009)</p> |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

palpitação (s.f.)

• **Contexto:** Veyo no fegundo dia, e lhe achey huma grande obftrucçaõ no mefenterio, e com grande **palpitação** nas fuas veyas, e na arteria Iliaca, e tambem tinha alguma obftrucçaõ no baço, e me diffe tinha taõ grandes calores pelos lombos, que bem podia nelles affar ovos [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DAS OBTRUCÇOENS*. [B00_0030, p. 89].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| palpitação | 7: palpitação | Agitação, & movimento natural, ou preternatural, regular, ou defordenado, brando, ou violento. Diz-se do coração, pulso, peyto, musculos, arterias, &c. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 212, v. 6) |
| | | Movimento tremulo, e alterado do coração inquieto, e de outros musculos feridos: <i>a palpitação do coração</i> tambem é uma doença. (SILVA, 1813, p. 388, v. 2) |
| | | 2 Rubrica: cardiologia. sensação subjetiva de batimento acelerado ou irregular do coração (infect) (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

aa2) Sistema respiratório

asma (s.f.)

• **Contexto:** **Afma** feca, convulfiva, ou espafmodica. A **afma** feca, chamada tambem convulfiva , ou espafmodica, he differente da **afma** humida; porque na **afma** feca rara vez ha toffe, não tem piados, nem ronos na garganta , nem estertor no peyto , fõmente tem muyta falta na respiraçaõ,nem podem estar deytados de nenhum dos lados, ou fe fe deytaõ , he por pouco tempo; ordinariamente tem inflãmaçaõ nas faces do rofto, e muyta fecura na boca. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 144-145].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| asma | 17: afma 2: afmas | He huma trabalhofa, & frequente respiraçaõ, de ordinario fem febre. Procede do fluxo catarral, que defce da cabeça, ou de obŒrucçaõ, & cerraçaõ do bõfe, caufad de humores craffõs, lentos, & viŒcosos, conglutinados na cavidade do bõfe. Tambem os humores tenues, & ferofõs, fendo muitos, podem fer caufa deŒte achaque. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 588, v. 1) |
| | | Doença, respiraçaõ difficil sem febre, outros escrevem <i>asthma</i> , conforme ao vo[cá]bulo grego donde se deriva. (SILVA, 1813, p. 203, v. 1) |
| | | 2 Rubrica: pneumologia. afecçaõ caracterizada por crises de dispneia paroxística sibilante, acompanhadas de edema e hipersecreçaõ das mucosas das vias aéreas, que ocorre em virtude de súbita contraçaõ dos músculos que comandam a abertura e o fechamento dos brõnquios; asma brõnquica. (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

catarral (s.m.)

• **Contexto:** E Advirto, que fe o doente for preto, fe lhe dé boa cobertura, cafa bem recolhida, e o comer de boa Œustancia, que nifto peccaõ muyto os Œenhores de eŒcravos, de que haõ de dar conta a Deos, e que por nenhum modo, tendo **catarroens**, bebaõ agua fria;porque fe incruarãõ mais, antes quanto mais quente a beberem, melhor ferá, e que naõ façaõ deŒmanchos de mulher, ou cachaça, de que faõ muyto affeyçoados. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E SUAS OBSERVAÇOENS. [B00_0029, p. 31].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|------------|
|--------|--------------------------------|------------|

| | | |
|----------|------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| catarral | 4: catarraõ 5: catarroens | Verbetes não contemplado como substantivo. (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Verbetes não contemplado como substantivo. (SILVA, 1813) |
| | | 2 Uso: informal. bronquite aguda (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado. (DHPB, não publicado) |

catarro (s.m.)

• **Contexto:** As virtudes, que tem o dito oleo, faõ as seguintes. Applicado quente aos estomagos frios, e repletos, ou indigestos, que pela frialdade, e indigestoens, ou faltas de cofimento levantaõ vapores, e fumos á cabeça, de que procedem muytas, e diferentes enfermidades, como faõ vagados, gotta coral, dores de cabeça, esquecimentos, lagrimas involuntarias, toffes, e **catarrros**; de todas estas queyxas fe livrarãõ os que applicarem o dito oleo quente ao estomago, como fica dito, e á moleyra. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES](#). [B00_0031, p. 179].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| catarro | 1: catarros 1: catharro 1: catharros | Fluxãõ de humor fleimatico, que deca da cabeça humas vezes aos narizes, outras à garganta, & muitas vezes ao peito, & membros da respiraçaõ. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 197, v. 2) |
| | | Fluxãõ de humor, que desce á garganta, ou para outra parte do corpo, derivada de varias membranas dos sinus frontaes, das cavidades grandes dos ossos maxillares, &c. (SILVA, 1813, p. 360, v. 1) |
| | | 1 Rubrica: fisiologia. muco proveniente de inflamaçaõ das mucosas 2 Rubrica: fisiologia. defluxo ou constipaçaõ, ger. acompanhada de tosse 3 Rubrica: fisiologia. Uso: informal. m.q. bronquite (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

defluxãõ (s.f.)

• **Contexto:** [...] e he este hum remedio fngular para todas as **defluxoens** afmaticas, e para o que fica dito, e ufado de alguns curiosos com feliz successo, por ser descoberto ha pouco tempo: os thificos tomando tambem huma oytava de urucú feyto em pó lançado em leyte por cada vez tem grande alivio; e sendo continuado poderá farar pelos grandes effeytos, que nelle fe tem visto. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS](#)

PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEILOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM. [B00_0034, p. 340].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| defluxão | 1: defluxão 5: defluxoens | Verbete não contemplado (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Verbete não contemplado (SILVA, 1813) |
| | | 2 Rubrica: patologia. m.q. <i>defluxo</i> ('corrimento') (HOUAISS, 2009)* |
| | | Verbete não contemplado (DHPB, não publicado). |

defluxo (s.m.)

- **Contexto:** Diz quem em, sua propria pessoa experimentou este remedio na forma que está dito, que he milagroso para os **defluxos**, que cahem no peyto, e nos bronquios do bofe, que fazem rebentar os doentes com toffe feca; e tambem tira os grandes calores das costas, e dos rins: ferve tambem para os pleurizes, e todos os achaques do peyto. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEILOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM.](#) [B00_0034, p. 337].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| defluxo | 2: defluxo 4: defluxos | Verbete não contemplado (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Verbete não contemplado (SILVA, 1813) |
| | | Rubrica: patologia. 1 inflamação da mucosa nasal 2 corrimento nasal decorrente dessa inflamação; defluxão, pingadeira 3 m.q. <i>fluxão</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Corrente de humores que saem, principalmente, pela mucosa nasal, ou por outros órgãos do corpo. (DHPB, não publicado, p. 215, v. VI) |

escarro (s.m.)

- **Contexto:** [...] e quando a toffe for grande com dor nos peytos, e os **efcarros** crus, sem cofimento algum, ferá melhor o lambedor de agua ardente do Reyno; porque além de ser admiravel para cofer os catarroens, tambem he muyto peytoral, e modera a dor, ou pontada que houver no peyto, ou na ilharga, e tanto que o doente começar a lançar **efcarros** com algum cofimento, he bom final, porque logo as queyxas iraõ a menos, o cofimento a mais, e farará em pouco tempo. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E LUAS OBIERVAÇOENS.](#) [B00_0029, p. 30].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| escarro | 6: escarro 29: escarros | Liquida superfluidade, que cahe do cerebro, & se lança pella boca. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 213, v. 3) |

| | | |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | O humor salivoso, grosso, catarroso, que se cospe, e lança da boca. (SILVA, 1813, p. 738, v. 1) |
| | | 1 Rubrica: patologia. m.q. <i>expectoração</i> ('produto') (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Matéria que se expele da boca, após a expectoração. (DHPB, não publicado, p. 63, v. VIII) |

esquinência (s.f.)

• **Contexto:** Das **efquinencias**, ou dores de garganta. O Remedio, de que commumente ufey fempre, e ufo em qualquer queyxa da garganta nó principio pela grande experiencia, que delle tenho, he o seguinte. [...] mandava cofer em panella de barro huma maõ cheya de folhas de carerús de efpinho, ou por outro nome jequeris, que tem alguma femelhança com fylvas de Portugal. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS. \[B00_0035, p. 367\].](#)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-------------|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| esquinência | 5: efquinencia 2: efquinencias | Termo de Médico. [...] He pois <i>Efquinancia</i> , affecto Phlegmonoso, que tapando com a inchaço dos musculos do Izophago o caminho por onde vai a comida, & bebida ao Estomago, & impedindo a entrada, & fahida do ar pella Traca Arteria, suffoca, & mata. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 295, v. 3) |
| | | Doença que aperta a laringe, e faringe, e impede o engulir, e respirar. (SILVA, 1813, p. 767, v. 1) |
| | | Rubrica: otorrinolaringologia. Diacronismo: antigo. angina ('designação comum') (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

estilicídio (s.m.)

• **Contexto:** Quem for fugeyto a padecer defluxoens de **estilicidio**, que da cabeça caya nos queyxos, faces, pefçoço, garganta, ou no peyto, fazendo toffes, e outras muytas queyxas ,que baltantemente affligem aos doentes, poderá ufar do remedio abayxo, que lhe quero aconselhar por fer o melhor, e mais facil, que tenho achado em tantos annos, para divertir, e evacuar as taes de fluxoens [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. \[B00_0031, p. 181\].](#)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-------------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| estilicídio | 1: estilicidio | Verbetes não contemplado (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | §. fig. Doença, especie de defluxo, em que acode gota a gota ao nariz uma agulhadinha. (SILVA, 1813, p. 776, v. 1) |
| | | 2.1 fluxo nasal; coriza (HOUAISS, 2009) |

| | |
|--|-------------------------------------------------|
| | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |
|--|-------------------------------------------------|

felga (s.f.)

• **Contexto:** NO anno de 1730. fe queyxou hum efcravo meu de huma pontada na parte esquerda, e dor no peyto; tomeylhe os pulfos, e lhe achey pouca febre, mas groffos; e tambem tinha algum canfaço na respiraçaõ; e tinha mais o que o vulgo chama **felga** na garganta, ou pigarro, com alguma tributação, e ancia; e como a dor era em todo o peyto, e estava em jejum, o mandey deytar de coftas para o apalpar. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E SUAS OBSERVAÇOENS. [B00_0029, p. 46].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| felga | 1: felga 1: filga | Verbetes não contemplado (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Verbetes não contemplado (SILVA, 1813) |
| | | Não há acepção referente à doença no verbete <i>felga</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado) |

fluxão (s.f.)

• **Contexto:** Os alambres trazidos ao pelçoço, que toquem na carne, por muyto tempo livraõ dos estellicidios, e **fluxoens**, que cahem nos dentes, garganta, e peyto; o que se affirma por certo com varias experiencias tudo por virtudes occultas, que Deos lhe deo. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 220].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| fluxão | 2: fluxoens | Transmissão de humor de huma parte para outra, ou descarga de humores, que redundando nos vasos, cahem em alguma parte do corpo. Há dous modos de fluxaõ. 1. quando os humores redundantes, se movem impetuofamente, & de fubito cahem em algum membro, como nos fluxos, & estellicidios catarraes, nas juntas, & no peito. 2 Quando a faculdade expultriz está forte, & as partes molestadas com a abundancia, ou acrimonia, & má qualidade do humor, para se aliviarem, lançaõ o humor a outra parte, que como mais fraca o recebe. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 147, v.4) |
| | | med. Correnteza, ou corrente de líquido, ou humor, que corre para algũa parte do corpo [...]. (SILVA, 1813, p.41, v. 2) |
| | | Rubrica: medicina. escoamento anormal ou excessivo de líquido para determinada parte do corpo; defluxo (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

peripneumonia (s.f.)

• **Contexto:** [...] ambas effas doenças se formaõ no peyto, e ambas impedem a respiraçaõ; ambas tem quasi os mefmos finaes, ambas grande perigo, supposto a **peripneumonia** o tem mayor, por se formar no bofe, e o pleuriz na cavidade do peyto, e suas membranas [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E SUAS OBSERVAÇOENS*. [B00_0029, p. 54].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------------|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| peripneumonia | 2: peripneumonia 3: peripneumonias | (Termo de Medico) Derivafe do Grego <i>Peri</i> , que val o mefmo que <i>Ao redor</i> , & <i>Pneumon</i> , que quer dizer <i>Bofe</i> . [...] todos os antigos entendem por Peripneumonia, inflammaçaõ do bofe; tanto, que alguns deixando o preposiçaõ <i>Peri</i> , que faz toda a duvida, lhe chamaõ <i>Pneumonia</i> . (BLUTEAU, 1712-1728, p. 432, v. 6) |
| | | t. de Med. Inflammaçaõ do bofe com febre aguda, oppressão, e talvez escarros de sangue. (SILVA, 1813, p. 435, v. 2) |
| | | Rubrica: patologia. Diacronismo: obsoleto. inflamaçaõ em torno do pulmão (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado) |

pigarro (s.m.)

• **Contexto:** [...] os que sahem da primeyra regiaõ, passaõ pela segunda, onde está a causa da pontada; e não fõ não tiraõ a tal causa, mas ainda accrescentaõ mais humores a ella, fazendo-a mayor, e attrahindo-os á garganta, fazendo nella a que chamaõ filga, ou **pigarro**, com que acabaõ a vida. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E SUAS OBSERVAÇOENS*. [B00_0029, p. 24].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| pigarro | 3: pigarro | Affim chamaõ na Beira, & outras partes o ronco, ou pejo, que faz o estillicidio, ou catarro na garganta. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 432, v. 6) |
| | | O ronquido, ou embaraço, que faz o catarro na garganta. (SILVA, 1813, p. 450, v. 2) |
| | | 1 perturbaçaõ na garganta ocasionada pela aderência de mucosidades ou por outro motivo, e que se procura superar por movimentos musculares locais que produzem ruído cavo e característico (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado) |

pleuris (s.m.)

• **Contexto:** [...] pois ambas effas doenças se formaõ no peyto, e ambas impedem a respiraçaõ; ambas tem quasi os mefmos finaes, ambas grande perigo, supposto a

peripneumonia o tem mayor, por se formar no bofe, e o **pleuriz** na cavidade do peyto, e suas membranas. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E SUAS OBSERVAÇOENS](#). [B00_0029, p. 24].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| pleuris | 4: pleuriz 9: pleurizes | (Termo de Medico) Inflammção da Membrana, ou Tunica, chamada Pleura, com pontada aguda, & febre aguda, grade dor de ilharga, que impedindo a necessaria extensaõ dos musculos, difficulta muyto a respiraçaõ. Depois de inflammada a Pleura, logo se inflamma o bofe pela mesma parte; & assim o Pleuris (propriamente fallando) he inflãmaçaõ da metade do bofe. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 550, v. 6) |
| | | Dor a um lado aguda, e violenta causada pela inflammaçaõ da pleura, e muitas vezes da parte externa do bofe; o pleuriz falso, ou spurio causa-se de uma linfa, ou sorosidade acre, detida na pleura, ou nos musculos intercostaes. (SILVA, 1813, p. 459, v. 2) |
| | | Rubrica: pneumologia. m.q. <i>pleurisia</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Inflamaçaõ aguda ou crõnica da pleura. (DHPB, não publicado, p. 359, v. XIV) |

pontada pleurítica (s.f.)

• **Contexto:** Que coufa he **pontada pleurítica**? **Pontadas pleuríticas** nestas Minas são aquellas, a que vulgarmente brancos, e pretos chamaõ pontadas; e porque ellas tem varias complicaçoens, quero diffinillas do modo seguinte. A Complicaçaõ, que mais ordinariamente, e mais vezes he causa de pontadas, principalmente nos pretos, são enchimentos do estomago, lombrigas, corrupçaõ do bicho, e alguma obstrucaõ; mas como os enchimentos do estomago são a principal complicaçaõ, e que mais ordinariamente acontece, (como se verá nas observaçoens) passo a dizer quaes são os finais do enchimento: e tambem he causa de pontadas o enchimento de humores no corpo. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E SUAS OBSERVAÇOENS](#) [B00_0029, p. 5-6].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------------------|---------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| pontada pleurítica | 3: pontada pleurítica 14: pontadas pleuríticas | Verbetes não contemplado. (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Verbetes não contemplado. (SILVA, 1813) |
| | | Verbetes não contemplado. (HOUAISS, 2009) |
| | | Pontada pleurítica Aquele que dá na ilharga. (DHPB, não publicado, <i>expressão sintagmática</i> , verbete <i>pontada</i> , p. 404, v. XIV). |

resfriamento (s.m.)

• **Contexto:** Que coufa he **resfriamento**? A doença, a que o vulgo chama **resfriamento**, e com effeyto o he, he uma constipação dos póros do corpo humano, e uma quali estagnação, ou constipação dos humores, e circulação delles parada mais, ou menos, o que acontece pelas caufas seguintes. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS RESFRIAMENTOS**. [B00_0037, p. 436].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------------|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| resfriamento | 11: resfriamento 13: resfriamentos 1: reffriamento 1: reffriamentos | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>resfriamento</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>resfriamento</i> . (SILVA, 1813) |
| | | 3 condição de quem ficou resfriado, constipado (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Doença causada por grande abaixamento de temperatura. (DHPB, não publicado, p. 165, v. XVI) |

tosse (s.f.)

• **Contexto:** Quem for fugeyto a padecer defluxoens de estillicidio, que da cabeça caya nos queyxos, faces, pesçoço, garganta, ou no peyto, fazendo **toffes**, e outras muytas queyxas ,que baltantemente affligem aos doentes, poderá ufar do remedio abayxo, que lhe quero aconselhar por fer o melhor, e mais facil, que tenho achado em tantos annos,para divertir, e evacuar as taes de fluxoens, e livrallas de que cayaõ no peyto,e façãõ diverfas enfermidades perigofíllimas ;pois faõ os defluxos da cabeça nestas Minas muyto communs, e he o seguinte. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, AÑIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERFAS ENFERMIDADES**. [B00_0031, p. 181].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| tosse | 48: toffe 11: toffes | He hũa força, que faz o peyto, com expiração violenta, para lançar fóra o que molesta. Caufa geral da toffe he tudo o que póde picar, irritar, ou molestar a Traca Arteria, como v.g. pó, fumo, &c. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 221, v. 8) |
| | | Movimento ou esforço do bofe irritado, para lançar do peito com a respiração aquillo que o molesta. (SILVA, 1813, p. 790, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: medicina. expiração brusca e barulhenta, involuntária ou voluntária, de ar contido nos pulmões (HOUAISS, 2009) |
| | | Expiração súbita, curta e frequente pela qual o ar, atravessando os brônquios e a traqueia, produz um ruído. (DHPB, não publicado, p. 129, v. XVIII) |

tosse convulsiva (s.f.)

• **Contexto:** Para catharro ferino, ou **toffe convulsiva**, ou rouquidão da voz Tomem huma colher de fumo de poejos adoçado com affucar, que he remedio eficaz, affim para a grande toffe, como para quem tiver a voz muyto roca; e tomará efte remedio tres, ou quatro vezes cada dia, fendo continuado alguns, que he experimentado. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 208].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| tosse convulsiva | 1: toffe convulsiva | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>tosse</i> , nem como entrada. (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>tosse</i> , nem como entrada. (SILVA, 1813) |
| | | • t. comprida ou convulsa Regionalismo: Brasil. Uso: informal. tosse da coqueluche (HOUAISS, 2009) |
| | | Tosse convulsiva Doença epidêmica e contagiosa caracterizada por acessos de tosse. (DHPB, não publicado, p. 130, v. XVIII) |

tosse seca (s.f.)

• **Contexto:** Diz quem em, fua propria peŒoa experimentou efte remedio na fórmula que eŒtá dito, que he milagroŒo para os defluxos, que cahem no peyto, e nos bronquios do bofe, que fazem rebentar os doentes com **toffe feca**; e tambem tira os grandes calores das coftas, e dos rins: ferve tambem para os pleurizes,e todos os achaques do peyto. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEILOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM. [B00_0034, p. 337].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| tosse seca | 3: toffe feca | Toffe feca, que nao faz colpir, q' não bota nada. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 221, v. 8) |
| | | §. Tosse seca, em que não se expelle nada. (SILVA, 1813, p. 790, v. 2) |
| | | • t. seca Rubrica: medicina. Uso: informal. m.q. <i>tosse improdutiva</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Tosse seca Tosse em que não há expectoração. (DHPB, não publicado, p. 130, v. XVIII) |

aa3) Sistema digestório

ânsia (s.f.)

• **Contexto:** [...] para quem tiver comido muyto em algum banquete, que não polla vomitar, e esteja com **ancias**, he remedio, que obra por modo de milagre em tirar as **ancias**, e fazer bom cofimento, como tenho visto em algumas pelloas, e experimentado em a minha propria com admiração dos que me viraõ, porque offerecendome hum jantar, de que gostey, me fuy metendo nas iguarias, sem entender, que era demafia á natureza [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 136].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ânsia | 22: ancias 12: ancia | Derivale do Latim <i>Anxietas</i> , & <i>Angor</i> , mas com esta differença, que as ditas palavras latinas se dizem sã das inquietaçoes, & penas do espirito; & <i>Anfia</i> se diz em portuguez não sã no dito sentido, mas tambem de huns achaques, ou dores, que penalizaõ, & apertaõ o coração, & allí dizemos, que o doente está com grandes anŒias, ou que padece anŒias mortaes. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 395, v. 1) |
| | | ÂNCIA. Angustia, ou aperto de coração, por fadiga, doença, visinhança da morte, com inquietação violenta do corpo. (SILVA, 1813, p. 130, v. 1) |
| | | ÂNSIA. O aperto, e affronta, que se sente no coração, a qual acompanha as doenças agudas, e não deixão o doente por muito tempo na mesma postura. (SILVA, 1813, p. 139, v. 1) |
| | | 1 manifestação física provocada pela contração do epigástrio <i>Ex.: a aparência repugnante da comida causou-lhe uma â. insuportável</i> |
| | | 2 sensação de desconforto físico causada por uma pressão na região peitoral <i>Ex.: o confinamento do túnel congestionado provocou-lhe â.</i> |
| 3 conjunto de fenômenos mórbidos que antecedem a morte; agonia, estertor <i>Ex.: ânsias da morte</i> | | |
| 4 Derivação: por extensão de sentido. profundo mal-estar provocado por cansaço, moléstia ou aborrecimento; ansiedade <i>Ex.: suas â. se devem ao fracasso no casamento</i> (HOAUISS, 2009) | | |
| 1. Aflicção, angústia. 2. Perturbação que ocorre na região superior do abdômen, situada entre os dois hipocôndrios. 5. Angústia ou aperto do coração por fadiga, doença. <i>fig.</i> | | |

| | | |
|--|--|--------------------------------------------------------------|
| | | A agonia da morte. (DHPB, não publicado, p. 128-129, v. II). |
|--|--|--------------------------------------------------------------|

ascite (s.f.)

• **Contexto:** [...] diz o Doutor Curvo; que se lhe faltasse este remedio, se não atreveria a curar estas duas doenças, mas com a infusão dos ditos trociscos, seis vezes tomados em dias alternados, cura muitas hydropesias anazarias, e **alcites**, e tirou o fôno a muitos doentes, que por estarem sumergidos em fônos profundos, a que os Autores chamaõ modorras, que já estavaõ ungidos, os livrou da morte com a sobredita infusão [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 190].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ascite | 1: alcites | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>ascite</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | t. de Med. Hydropisia do baixo ventre, causada de se derramarem nelle aguas linfaticas. (SILVA, 1813, p. 202, v. 1) |
| | | Rubrica: <i>gastroenterologia, patologia</i> . acúmulo de líquido seroso no peritônio (HOAUISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

azia (s.f.)

• **Contexto:** Para curar **azias**. O doente, que tiver **azia**, coma milho grosso assado, ou arrebetado, a que chamaõ pipocas, que logo lhe passará; mas se acontecer alguma vez, que com este remedio não fique livre, tire a casca com huma faca a huma cidra, e coma algumas talhadas della, engolindo o succo para bayxo [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 206]. (1ª. datação do Banco de Dados do DHPB)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| azia | 1: azia 1: azias | He o syntoma de hũa depravada appetencia de comeres improprios, & nocivos, caufada de hũ vicioso recremẽto de humores, impacto nas tunicas do vêtriculo. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 695, v. 1) |
| | | Azedume do estomago, doença. (SILVA, 1813, p. 248, v. 1) |
| | | Rubrica: <i>gastroenterologia</i> . ver <i>pirose</i> (HOAUISS, 2009) |
| | | Azedume do estômago. (DHPB, não publicado, p. 76, v. III) |

câmaras (s.f.pl.)

• **Contexto:** Tambem fe podem dar estes pós, sem que o doente chegue a extremo; porque tanto que virmos, que os curfos **camaras**, ou diarrehas passão de dez , ou de quinze dias, fe pôde dar este remedio, que he segurissimo; e quando aconteça (o que pôde succeder) que tomada a primeyra porção, as **camaras** continuem, fe poderá dar segunda com toda a confiança, ainda que os curfos fejaõ de sangue. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS.** [B00_0035, p. 414].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| câmaras | 1: camara 4: camaras 19: cameras | Não há acepção referente à doença no verbete <i>câmara</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | § <i>Camaras</i> : curso, evacuação do ventre. (SILVA, 1813, p. 328, v. 1) |
| | | [Pl.] 13 m.q. <i>diarreia</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Não há acepção referente à doença no verbete <i>câmara</i> . Somente a expressão sintagmática “câmara de sangue”, que significa “evacuação sanguínea; diarreia sanguinolenta” (DHPB, não publicado, p. 534-535, v. III) |

cardialgia (s.f.)

• **Contexto:** Ufa-fe com admiração nos achaques do peyto, e bofe; livra o peyto de todas as impuridades; mundifica os catharros, tira a tosse allim antiga, como moderna; dá-fe com grande proveyto aos thificos, e aos melancolicos; faz alegria na nimia tristeza, na **cardealgia**; dilata a coarctação da respiração [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES.** [B00_0031, p. 209].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| cardialgia | 1: cardealgia | Palavra da Medicina. Derivase do Grego <i>Cardia</i> , que quer dizer <i>Coração</i> & de <i>Algima</i> , que quer dizer <i>Dor</i> . Nem por isso Cardialgia na sua commua accepção quer dizer <i>Dor do Coração</i> , mas he symptoma, & dor da boca do estomago, a que os antigos chamavaõ <i>Cardia</i> [...]. Nem tampouco toda a dor na boca do estomago fe chama propriamête <i>Cardialgia</i> [...]. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 143, v. 2) |
| | | t. de Med. dor de estomago com nausea, e desfallecimento. (SILVA, 1813, p. 346, v. 1) |
| | | Rubrica: medicina. 1 dor forte na região do coração 2 dor intensa no epigástrico (HOUAISS, 2009) |

| | |
|--|-------------------------------------------------|
| | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |
|--|-------------------------------------------------|

cólica (s.f.)

• **Contexto:** O meter os pés em agua bem quente, e deyxallos estar he grandíssimo remedio para dores de cabeça, para **colicas**, para pontadas, que dão de repente, e para accidentes, ou fejaõ uterinos, da madre por outro nome, ou outros quaesquer. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DOS DANOS, QUE FAZ O LEYTE, MELLADO, AGUA ARDENTE DE CANA, E ADVERTENCIAS PARA CONSERVAÇÃO DA FAUDE. [B00_0038, p. 449].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| cólica | 7: colica 2: cólica 1: colicas | He uma dôr caufada da Soluçãõ do continuo no vãõ das tripas, pelas ventozidades, ou pelos excrementos, & fezes induradas, q detidas obstruem as vias, ou que fe origina dos humores, que estaõ enbebidos nas tunicas das tripas, & caufaõ corruçaõ, & mordicaçaõ [...]. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 372, v. 2) |
| | | Doença do Cólon.§ Em geral qualquer desordem do estomago, ou intestinos, acompanhada de dôr. t. de Med. (SILVA, 1813, p. 412, v. 1) |
| | | Rubrica: medicina. 1 dor espasmódica ligada à distensão do tubo digestivo, dos canais glandulares ou das vias urinárias (HOUAISS, 2009) |
| | | Dor intensa na cavidade abdominal. (DHPB, não publicado, p. 509, v. IV) |

corrução (s.f.)

• **Contexto:** Conheceremos, que algum doente tem principio de **corrupção**, porque terá dores de cabeça, e de costas, moimento de corpo, esperguicamento delle, e com alguma febre, ou muyta, e o tempo ferá calmofo pela mayor parte. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA ENFERMIDADE, A QUE CHAMAÕ CORRUPÇÃO DO BICHO, SUAS CAUAS, SEUS FINAES, SEUS PROGNOITICOS, SUA CURA, E SUAS OBSERVAÇOENS. [B00_0036, p. 420].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| corrução | 77: corrupçaõ 6: corrupçoens 1: corrupcoes 5: corrupção | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>corrupção</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>corrupção</i> . (SILVA, 1813) |
| | | Rubrica: medicina. Regionalismo: Brasil. Uso: informal. m.q. MACULO (HOUAISS, 2009, verbete ² <i>corrução</i>) |
| | | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>corrupção</i> . (DHPB, não publicado) |

corrupção do bicho (s.f.)

• **Contexto:** Que coufa he **corrupção do bicho**? **COrrupção do bicho** não he outra coufa, fenaõ huma largueza, e relaxaçãõ do inteftino recto, e feus mufculos, ou por outro nome fe chama o fello; mais ou menos largo; e segundo a mayor, ou menor largueza , affim ferá a mayor, ou menor corrupçãõ. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DA ENFERMIDADE, A QUE CHAMAÕ CORRUPÇÃO DO BICHO, IAS CAUFAS, FEUS FINAES, FEUS PROGNOÏTICOS, IUA CURA, E IUS OBSERVAÇOENS.** [B00_0036, p. 419].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| corrupção do bicho | 30: corrupção do bicho | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>corrupção</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>corrupção</i> . (SILVA, 1813) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete ² <i>corrupção</i> . (HOUAISS, 2009) |
| | | Não consta como <i>expressão sintagmática</i> do verbete <i>corrupção</i> . (DHPB, não publicado) |

curso (s.m.)

• **Contexto:** Mas fe virmos, que com nenhum dos remedios ditos os **curfos** obedecem, mas antes vaõ em augmento, pondo os doentes em excelliva fraqueza, e que algumas queyxas crefcem ou de novo lhe fobrevem outras, eftes **curfos** faõ os que fe chamaõ fymptomaticos, aos quaes fe deve acodir logo com remedios engrossantes brandos, como he tomar ajudas de caldo de gallinha com a terça parte de fumo de tanchagem, gema de ovo, e affucar. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS.** [B00_0035, p. 413].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| curso | 14: curfo 47: curfos | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>curso</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | § <i>Curso do corpo</i> : o excremento, e de ordinario o excremento do que tem camaras. (SILVA, 1813, p. 505-506, v. 1) |
| | | 17 Rubrica: medicina. evacuação intestinal do homem (HOUAISS, 2009) |
| | | 3. Diarreia, evacuação sanguinolenta. (DHPB, não publicado, p. 111, v. VI) |

diarreia (s.f.)

• **Contexto:** Mas se acontecer que não obedeçaõ, sendo **diarrheas**, e tendo passado duas, ou tres semanas, se verá, se o doente tem amargores de boca, e tendo-os, se lhe dará hum vomitorio de feis graõs de tartaro emetico; porque segundo Autores graves são os vomitorios remedio maravilhoso [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 173]. (1ª. datação do Banco de Dados do DHPB)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| diarreia | 1: diarrreas 4: diarrheas | (Termo de Medico) Diarrhea são camaras de humor, q̃ commummente procedem da massa do Sangue, quando por formentação descarrega nos intestinos os seus excrementos, & segundo a diversidade delles, a diarrhea he ou serofa, ou biliosa, ou purulenta. Esta ultima, só tem por causa algum apofema aberto. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 212, v. 3) |
| | | Doença, fluxo do ventre, em que sahe delle uma evacuação frequente de materia clara, áquea, mucosa, glutinosa, com escuma, biliosa, ou denegrida dos intestinos, tal vez com puxos. (SILVA, 1813, p. 615, v. 1) |
| | | Rubrica: medicina. eliminação frequente de fezes líquidas e abundantes (HOUAISS, 2009) |
| | | Evacuação de ventre líquida e frequente; fluxo de ventre. (DHPB, não publicado, p. 58, v. VII) |

disenteria (s.f.)

• **Contexto:** Virtudes da fobredita tintura, e doenças, para que serve. Serve em toda a forte de cameras, ou sejaõ diarrhea, ou **difinteria**, ou lenteria, em que faz maravilhosos effeytos: cura certíssima as purgaçoens das mulheres, ou sejaõ brancas, ou verdes, ou amarellas: cura as gonorreas por mais antigas, e obstinadas que sejaõ [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 189].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| disenteria | 1: difenterias 1: difinteria | (Termo Medico) Observa Galeno quatro castas de <i>Dysenterias</i> , ou <i>sanguinosas dejectoens</i> . A 1. quando por causa de algum membro extirpado, ou por outra razão sahe pello sêssõ sangue puro em abundancia. A 2. quando o licor, q̃ sahe he aquoso, & a modo de lavagem de carne crua, que he o <i>fluxo Hepatico</i> . A 3. he huma dejectão de sangue negro, & luzidio, a que chamaõ melancolico. A 4. que he a verdadeira, & legitima <i>Dysenteria</i> , he huma frequente, |

| | | |
|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | Sanguinofa, & purulenta defcarga do ventre, com exulceração, & dores nos intestinos, procedida de huma materia acre, corrolfiva, & contraria à natureza dos intestinos, como as cantaridas o faõ a Bexiga, porque roem, ou exulceraõ a humas partes, & não a outras. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 318, v. 3) |
| | | t. de Med. Curso frequente, com sangue, por estarem os intestinos ulcerados, com dor, e puxos, e talvez com materias, e porções de muco seco, despegadas dos intestinos. (SILVA, 1813, p. 623, v. 1) |
| | | Rubrica: medicina. síndrome infecciosa caracterizada pela eliminação de matéria fecal com muco e sangue acompanhada de cólica intestinal (HOUAISS, 2009) |
| | | Inflamação dos intestinos, de que resultam evacuações mucosas ou purulentas, às vezes misturadas com sangue; diarreia. (DHPB, não publicado, p. 131, v. VII) |

dor de barriga (s.f.)

• **Contexto:** A raiz do gengibre maftigada, e engolido o feu fuco, he grande remedio, ou tambem pizada,e dada em agua quente, ou agua ardente; e tambem he grande remedio meya oytava mais, ou menos de pós de raiz de butua; ou meya oytava de triaga Brafílica, ou magna para **dor de barriga**,ou de colica. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, AÑIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EÍCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERÍAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 138].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------------|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| dor de barriga | 2: dor de barriga 2: dores de barriga | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>dor</i> , nem como entrada. (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>dor</i> , nem como entrada. (SILVA, 1813) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>dor</i> , nem como entrada. (HOUAISS, 2009) |
| | | Não consta como <i>expressão sintagmática</i> do verbete <i>dor</i> , nem como entrada. (DHPB, não publicado) |

fluxo de sangue (s.m.)

• **Contexto:** Do remedio para **fluxos de fangue**. ESto remedio he facil, e difficultofo: facil, havendo a tinta, mafta, ou partilhas, de que fe compoem, pois he o principal fimples, que faz parar todos os fluxos, fayaõ donde fahirem , ou fayaõ do peyto pela boca, ou pelos narizes, ou pela madre, ou pela via da ourina, ou de almorreymas, ou de outra qualquer parte, por qualquer caufa que for; [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DOS SEGREDOS, OU

REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEŒLOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM. [B00_0034, p. 329].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| fluxo de sangue | 2: fluxo de sangue 1: fluxo do sangue 2: fluxos de sangue 1: fluxos do sangue | Fluxo de sangue. (BLUTEAU, 1712-1728, verbete <i>fluxo</i> , p. 147, v. 4) |
| | | Não há acepção referente à doença no verbe <i>fluxo</i> . (SILVA, 1813) |
| | | Não há acepção referente à doença no verbe <i>fluxo</i> , nem <i>fluxo de sangue</i> como <i>locução</i> ou entrada. (HOUAISS, 2009) |
| | | Fluxo de sangue Evacuação sanguínea; disenteria. (DHPB, não publicado, <i>expressão sintagmática</i> , verbe <i>fluxo</i> , p. 223, v. IX). |

indigestão (s.f.)

• **Contexto:** As virtudes, que tem o dito oleo, faõ as seguintes. Applicado quente aos estomagos frios, e repletos, ou indigestos, que pela frialdade, e **indigestoens**, ou faltas de cofimento levantaõ vapores, e fumos á cabeça, de que procedem muytas, e differentes enfermidades, como faõ vagados, gotta coral, dores de cabeça, esquecimentos, lagrimas involuntarias, toŒes, e catarros; de todas estas queyxas se livrarãõ os que applicarem o dito oleo quente ao estomago, como fica dito, [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 179].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| indigestão | 1: indigestoens | Falta de cozimento no estomago. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 108, v. 4) |
| | | Falta de cosimento dos alimentos no estomago. (SILVA, 1813, p. 151, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: gastroenterologia . indisposição associada a dores abdominais, náuseas e vômito |
| | | 2 Uso: informal . intoxicação alimentar (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbe não contemplado (DHPB, não publicado). |

intemperança (s.f.)

• **Contexto:** Mas porque algumas cameras procedem de **intemperança** quente do figado por caufa de gerar muyta colera, e humores mordazes, em que naõ podem aproveytar os confortativos do estomago, mas o que convem, he refrescar o figado, pondolhe em cima todos os dias hum epithima de unguento rofado, e fandalino mifturado com huma oytava de affucar

de chumbo, desfeyto com humas gotas de vinagre rofado, farinha de cevada, e fumo de chicoria, ou de farralha [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, AÑIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES](#). [B00_0031, p. 174].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------------|-------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| intemperança | 3: intemperança 1: intemperanças | Intemperamento. Intemperie. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 160, v. 4) |
| | | §. Intemperamento. (SILVA, 1813, p. 170, v. 2) |
| | | Não há acepção relativa à doença (HOUAISS, 2009) |
| | | 3. Excesso de temperatura, calor demasiado, em se tratando de alguma enfermidade. (DHPB, não publicado, p. 12, v. XI). |

lombriga (s.f.)

• **Contexto:** Nesta dita região se suppoem morrerem muytos doentes de **lombrigas**, sem se conhecer de que morrem, e a mesma experiencia me tem mostrado, que muytos morrem dellas, e os seus contrarios, com que se tem livrado, e podem livrar, como se pôde ver no principio desta obra. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS RESFRIAMENTOS](#). [B00_0037, p. 435].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| lombriga | 2: iombrigas 40: lombrigas | (Pl.) Bichos que se engendão nos intestinos, particularmente dos meninos. Procedem de excrementos ainda não excretos, como também das fezes das bebidas, & até da ourina, vinagre, & neve [...]. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 176, v. 5) |
| | | Verme, que se cria nos intestinos da gente. (SILVA, 1813, p. 234, v. 2) |
| | | Rubrica: helmintologia. 1 design. comum aos vermes nematódeos parasitas do intestino, ceco e apêndices, esp. do homem 1.1 verme nematódeo (<i>Ascaris lumbricoides</i>) da fam. dos ascaridídeos, cosmopolita, que parasita o intestino do homem, porco e carneiro; possui cor amarelada clara com quatro estrias longitudinais, a fêmea mede de 20 cm a 40 cm de comprimento e o macho é muito menor (HOUAISS, 2009) |
| | | Nome comum dado a certos parasitas do intestino do homem. (DHPB, não publicado, p. 492, v. XI). |

lienteria (s.f.)

• **Contexto:** Serve em toda a forte de cameras, ou fejaõ diarrhea, ou difinteria, ou **lienteria**, em que faz maravilhosos effeytos: cura certiffimante as purgaçoens das mulheres,

ou fejaõ brancas, ou verdes, ou amarellas: cura as gonorreas por mais antigas, e obftinadas que fejaõ [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ECOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES](#). [B00_0031, p. 189].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| lienteria | 1: lienteria | Deriva-fe do Grego <i>Leiotis ton enteron</i> , que quer dizer Lifura ou polimento do intestinos, que he a caufa do accelerado defcenfo dos excrementos. A lienteria pois he huma especie de fluxo de ventre, que nasce da intemperie do ventriculo, a qual confifte na intempestiva dejecção de comeres indigestos. Senão quizermos dizer, que ha duas castas de lienterias, huma, que no estomago tem por caufa a debilidade da potencia retentiva, & outra no intestino, occafionada da irritação da faculdade expultrix. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 123, v. 5) |
| | | t. de Med. Uma especie de fluxo do ventre, em que se lançaõ os alimentos indigestos. (SILVA, 1813, p. 224, v. 2) |
| | | Rubrica: <i>gastreterologia</i> . diarreia em que os alimentos são eliminados sem ser digeridos (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

miserere mei (lat.)

• **Contexto:** Para quando alguma tripa da volta, a que os Autores chamaõ volvulo, ou payxaõ iliaca, ou por outro nome, **miferere mei**. Suas caufas, fues finaes, e fua cura. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ECOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES](#). [B00_0031, p. 164].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| miserere mei | 1: miferere mei | MISERÈRE. Nó, ou volta na tripa, ou volvulo. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 507, v. 5) |
| | | § <i>Miserere mei</i> : nó nas tripas, vòlvulo, paixão iliaca, t. de Med. (SILVA, 1813, p. 304, v. 2, <i>expressão</i> , verbete <i>miserére</i>) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>miserere</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

paixão ilíaca (s.f.)

• **Contexto:** Para quando alguma tripa da volta, a que os Autores chamaõ volvulo, ou **payxaõ iliaca**, ou por outro nome, miferere mei. Suas caufas, feus finaes, e fua cura. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM](#)

EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 164].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| paixão ilíaca | 1: payxaõ iliaca | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>paixão</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>paixão</i> . (SILVA, 1813) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete ¹ <i>paixão</i> . (HOUAISS, 2009) |
| | | Não consta como <i>expressão sintagmática</i> do verbete <i>paixão</i> . (DHPB, não publicado). |

ressecação (s.f.)

• **Contexto:** Febres continuas, e heticas, reumatifmos com febre aguda, pleurizes, estupores espurios, diarrehas, difenterias, **reflecaçoens**, e outras desta classe; porém sempre fique a bebida mais, ou menos solutiva, exceptuando nas diarrehas, e definterias, nas quaes haverá algumas, em que não convenhaõ purgantes. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DO ESCORBUTO, OU MAL DE LOANDA. [B00_0040, p. 481].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| ressecação | 1: refecação 1: refllecação 1: refllecaçoens | Verbetes não contemplado (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Verbetes não contemplado (SILVA, 1813) |
| | | m.q. ressecamento (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

ventosidade (s.f.)

• **Contexto:** Alivia grandemente as dores arteticas, e de ilharga, e aos que não podem urinar, ou que tem dor na bexiga; fomentando com elle a ilharga abayxo do embigo, e debayxo da verga, bolfa, e verilhas, pondolhe em cima hum pano quente, porque resolve as **ventofidades**, e alarga os meatos da bexiga; lança rora as areyas, e faz urinar sem dor. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 180].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-------------|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ventosidade | 2:ventofidade 2: ventofidades | Vapor ventoso, que se gera no corpo do animal. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 408, v. 8) |
| | | Vapor ventoso do corpo animal [...]. (SILVA, 1813, p. 841, v. 2) |
| | | 1 acumulação de gases no estômago ou no intestino 2 ventosidades 3 m.q. gases (HOUAISS, 2009) |

| | |
|--|-------------------------------------------------|
| | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |
|--|-------------------------------------------------|

vólvulo (s.m.)

• **Contexto:** Mas porque quando a doença he grave, as dores são intensivas, e o doente não pôde esperar dias para o uso dos emolientes, faz-se preciso acudir com remedio mais prompto para desfazer o **volvulo**, ou volta da tripa. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERSAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 165].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| vólvulo | 2: volvulo | Vulgarmente <i>Volta</i> , ou nó na tripa, tão perigosa, & tão miseravel doença, que tambem lhe chamão <i>Miferere mei Deus</i> . Chama-se <i>Payxão iliaca</i> , & mais commummente <i>Volvulo</i> , de <i>Volvulus</i> , ou <i>Convolvulus</i> , que següdo os Anatomicos, he hum dos mais pequenos intestinos, que dá muitas voltas. He o volvulo hũa inverfão da natureza, pela qual os humores, & excrementos, que havião de sair pela parte inferior, mudão de via, & virados para a parte superior, vem a sair pela boca por vomito. Procede este cruel symptoma de hũa grande obstrucção dos intestinos, causada dos excrementos, reficados, & endurecido, ou das lombrigas, que se enredão, & se constipão em novellos, ou de hũa pituita crassa, & viscosa; ou procede da cõstricção dos intestinos, causada de hũa inflammação, ou tumor notavel, da volta que dá o intestino, recolhendo-se a parte superior na inferior, ou viceversa, ou do embaraço do intestino, quando defce ao <i>Scrotum</i> . (BLUTEAU, 1712-1728, p. 574, v. 8) |
| | | Doença procedida de se torcer hum intestino, talvez faz sair o excremento pela boca, ou coisa que o parece, e sai do estomago mesmo. t. Med. (SILVA, 1813, p. 865, v. 2) |
| | | Rubrica: medicina. torção de um órgão oco em torno de seu ponto de inserção, que ocorre esp. no intestino (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

vômito (s.m.)

• **Contexto:** Para **vomitos**. Tome o doente, que tiver **vomitos** continuos, ou feção de purga, ou sem ella pela boca quatro colheres de fumo de romã azeda; porque pararáo, como por obra de milagre, e em falta deste comerá huma fatia de pão torrado molhada em vinagre, ou molhada no mesmo fumo de romã. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERSAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 208].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| vômito | 2: vomito 16: vomitos | Violenta expulsão por boca do que está no vão do estomago, a qual se faz por hũa forte contracção do orificio inferior do estomago, & por hũa total perverção do movimento peristaltico do dito vaço, por causa das fibras nervosas, circulares, entrefachadas com as tunicas delle, que tambem se contraem; de sorte, que a convulsão, ou contracção convulsiva do Pyloro, ou orificio inferior do estomago, & à convulsão deste, a do Esophago, & a esta, a expulsão dos alimentos corruptos, & humores ferrosos, pituitosos, colericos, atrabilarios, gerados no estomago, ou adventicios, & trazidos de fóra, como a materia, ou superfluidades do Pancreas, o sangue extravasado, ou o sangue menstrual, que a supressão dos mezes trespassou ao estomago. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 576, v. 8) |
| | | Expulsão violenta pela boca do que está no ventrículo. (SILVA, 1813, p. 865, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: patologia. emissão do conteúdo do estômago pela boca, havendo diversidade de causas (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Ato pelo qual as substâncias contidas no estômago são lançadas com esforço pela boca. (DHPB, não publicado, p. 129, v. XIX). |

aa4) Sistema nervoso

ânsia do coração (s.f.)

• **Contexto:** Nota, que o esterco humano, a polvora, e o enxofre se experimentáraõ no fertoõ em pura necessidade; porque segundo me affirmou huma pessoa de credito, que tinha calculado o fertoõ, que succedendo huma cobra picar, ou morder a hum homem, que estava ló, alli ficou sem se poder mover de hum lugar pelas dores, e **ancias do coração**, adjunto tudo com o temor da morte; não vio recurso algum, fenaõ o do seu proprio esterco, por ter ouvido dizer, que era bom. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS VENENOS, E MORDEDURAS VENENOFAS**. [B00_0039, p. 473].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ânsia do coração | 7: ancias do coração | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>ânsia</i> , nem como entrada. (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>ância/ ânsia</i> , nem como entrada. (SILVA, 1813) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>ânsia</i> , nem como entrada (HOUAISS, 2009) |
| | | Não consta como <i>expressão sintagmática</i> do verbete <i>ânsia</i> . (DHPB, não publicado). |

ansiedade (s.f.)

• **Contexto:** [...] ainda podem ficar reliquias depois do veneno vomitado, e quebrantado com os mais remedios sobreditos, fazendo, alguma **ansiedade** no coração, se lhe dará algum cordeal alexifarmaco, como he a triaga de esmeraldas, ou magna, ou Brafilica, que esta he admiravel contra toda a especie de venenos, ou mordeduras venenofas, como eu tenho bem experimentado [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS VENENOS, E MORDEDURAS VENENOFAS**. [B00_0039, p. 454].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ansiedade | 2: ansiedade | Vid. Anfia. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 412, v. 1) |
| | | V. <i>Ansia</i> . (SILVA, 1813, p. 139, v. 1) |
| | | 1 grande mal-estar físico e psíquico; aflição, agonia <i>Ex.: a demora no atendimento causava-lhe a.</i> |
| | | 3 Derivação: sentido figurado. falta de tranquilidade; receio <i>Ex.: com a., procurava um lugar para ocultar-se</i> |
| | | 4 Rubrica: psicopatologia. estado afetivo penoso, caracterizado pela expectativa de algum perigo que se revela indeterminado e impreciso, e diante do qual o indivíduo se julga indefeso (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

apoplexia (s.f.)

• **Contexto:** São cefalicos, e cordeaes, o feu ufo ferve para as vertigens, e males da cabeça, **apoplexia**, parlefia, epilepfia, e em todos os achaques de nervos, no fincope, na palpitação do coração, nas febres pestilentas, dando meya onça de fumo de toda a herua. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERFAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 113].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| apoplexia | 2: apoplexia 1: apoplexias | Derivafe do verbo Grego, <i>Apopleitem</i> , ferir, & caufar eltupor, porque a <i>Apoplexia</i> he hum mal, que, como rayo, fere, & derruba fubitamente. He huma obftrucção dos ventriculos do cerebro, que tapando as arterias do rete mirabile, impede as vias dos espiritos, que sobem do coração, & tira de repente todo o movimêto. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 433, v. 1) |
| | | Ataque do cerebro, que priva logo da sensibilidade, e movimento, com ronquido, e difficuldade de respirar, mas o pulso sempre trabalha até à morte, quando se não remedeya o mal. (SILVA, 1813, p. 156, v. 1) |
| | | Rubrica: medicina. 1 Estatística: pouco usado. derramamento de sangue ou de serosidade no interior de um órgão 2 Diacronismo: obsoleto. acidente vascular cerebral (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

camba (s.f.)

• **Contexto:** Esta doença he muyto commua nestas Minas, e he fô nos pretos de toda a costa da Mina, exceptuando codos os de Angola fômente, e pela mayor parte he fô nos que fãõ mineyros, que andaõ metidos dentro da agua, ou com os pés nella, que os que fe occupaõ em roffas, nunca nelles vi tal doença: algumas peffoas chamaõ a esta doença **camba**, e vulgarmente cangalha; mas como he doença, que convelle, e puxa os nervos, fem occupar outras partes, eu lhe naõ dou outro nome, fenaõ convulfaõ por caufa fria. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS*. [B00_0035, p. 360].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| camba | 2: camba | Verbetes não contemplado (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>camba</i> . (SILVA, 1813) |

| | | |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------|
| | | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>camba</i> . (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

cangalha (s.f.)

• **Contexto:** Da enfermidade, a que chamaõ commumente **cangalha**, e eu lhe chamo convulção de nervos. Esta doença he huma das mais trabalhofas, e difficultofas de curar; e que dá grandíssima moleftia aos pobres dos preços; porque lhes faz encolher os dedos das mãos, e fechallos de tal forte, que ninguem por mais força que tenha, lhos abre; a outros se lhes retezaõ os braços de tal modo, que ninguem lhos póde dobrar [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS*. [B00_0035, p. 360]. (1ª. datação do Banco de Dados do DHPB)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| cangalha | 2: cangalha | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>cangalha</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>cangalha</i> . (SILVA, 1813) |
| | | 3 Regionalismo: Nordeste do Brasil. Uso: informal. perna torta para dentro (HOUAISS, 2009) |
| | | 3. Perturbação da nutrição em uma ou mais partes do organismo, em especial na pele e nos músculos, causando a atrofia dos mesmos. (DHPB, não publicado, p. 571-572, v. III) |

convulsão (s.f.)

• **Contexto:** Esta doença he muyto commua nestas Minas, e he só nos pretos de toda a costa da Mina, exceptuãdo codos os de Angola sómente, e pela mayor parte he só nos que são mineyros, que andaõ metidos dentro da agua, ou com os pés nella, que os que se occupaõ em roffas, nunca nelles vi tal doença: algumas peffoas chamaõ a esta doença *camba*, e vulgarmente *cangalha*; mas como he doença, que convelle, e puxa os nervos, sem occupar outras partes, eu lhe não dou outro nome, senão **convulção** por caufa fria. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS*. [B00_0035, p. 360].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| convulsão | 4: convulção 2: convulfoens | (Termo de Medico) Involuntario movimento de nervos para o cerebro, aonde elles tem o feu principio. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 528, v. 2) |
| | | Encolhimento, retraimento de nervos. (SILVA, 1813, p. 467, v. 1) |

| | | |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | <p>4 Rubrica: medicina. contração violenta e dolorosa devido a problemas do sistema nervoso central</p> <p>5 Rubrica: medicina. contração patológica, involuntária, de grandes áreas musculares (HOUAISS, 2009)</p> |
| | | Verbete não contemplado (DHPB, não publicado). |

desmaio (s.m.)

• **Contexto:** Os seus finais são os mesmos do carbunculo, com vomitos, grande febre, anciãs, **desmayos**, e ás vezes humas veias azues ao redor: ufarseha do oleo de ouro depois, dias evacuaçoens univérfaes, que parecerem necessárias, affim de sangrias feyfas da mesma parte, como purgas, e cordeaes, tudo como fica dito no paragrafo do carbunculo, que tudo fica á prudente confideraçã do Cirurgiaõ, que curar, ufando-se tambem de temperantes, e diaforeticos, que no antraz são muyto convenientes. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA RARA VITRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE ÆERVE, E OBIERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTÍSSIMAS, QUE COM ELLE ÆE TEM FEYTO. [B00_0033, p. 269].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| desmaio | 5: desmayos | O <i>Desmaio</i> , medicamento fallando, he huma repentina súlpenção de todas as forças, & espiritos, ficando o desmaiado quasi sem pulsos, frio, & cuberto de suor lento, principalmente pela testa. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 154, v. 3) |
| | | Desfalecimento com perda dos sentidos, e da cor do rosto. (SILVA, 1813, p. 587, v. 1) |
| | | 2 perda passageira de sentidos, freq. associada à queda da pressão sanguínea ou a alterações da atividade do sistema nervoso central; síncope, colapso, lipotimia, desfalecimento (HOUAISS, 2009) |
| | | Perda passageira de sentidos; desfalecimento. (DHPB, não publicado, p. 507, v. VI) |

dor (s.f.)

• **Contexto:** Darfeha á mulher tamanho como huma avelã de figados de eyrogo feytos em pó, tomado em vinho, se for branco, melhor, que fará repetir as **dores**, e parirá. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 193].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|------------|
|--------|--------------------------------|------------|

| | | |
|-----|------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| dor | 110: dor 204: dores | dôr corporal. Segundo a Phÿfica moderna, he no corpo humano huma tal, & taõ grande commoção de qualquer parte delle membranofa, & nervofa, que abalando o cerebro & o cerebello, & juntamente os esperitos vitaes, que nelle fe contem, com a dureza, ou acrimonia do contacto, cauſa na alma huma fenível repugnancia á defagradavel inconveniencia daquelle affecto. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 290-291, v. 3) |
| | | A sensação molesta causada por coisa, que offende o corpo; ou inquieta, e offende a alma. § <i>As dôres</i> , se toma entre as mulheres, por <i>as do parto</i> . (SILVA, 1813, p. 639, v. 1) |
| | | 1 Rubrica: medicina. sensação penosa, desagradável, produzida pela excitação de terminações nervosas sensíveis a esses estímulos, e classificada de acordo com o seu lugar, tipo, intensidade, periodicidade, difusão e caráter <i>Exs.: d. de cabeça</i> <i>d. generalizada</i> <input type="checkbox"/> <i>dores</i> |
| | | 6 Uso: informal. os sofrimentos provenientes do trabalho de parto <i>Ex.: quando lhe vieram as d., correu para o hospital</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Sensação molesta, desagradável causada por coisa que ofende o corpo ou inquieta e ofende a alma. <i>fig.</i> O sofrimento proveniente do trabalho de parto. (DHPB, não publicado, p. 269-270, v. VII) |

dor de cabeça (s.f.)

• **Contexto:** As virtudes, que tem o dito oleo, ão as seguintes. Applicado quente aos estomagos frios, e repletos, ou indigestos, que pela frialdade, e indigestoens, ou faltas de cofimento levantaõ vapores, e fumos á cabeça, de que procedem muytas, e differentes enfermidades, como ão vagados, gotta coral, **dores de cabeça**, esquecimentos, lagrimas involuntarias, toffes, e catarros; de todas estas queyxas se livrarão os que applicarem o dito oleo quente ao estomago, como fica dito, e á moleyra. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERſAS ENFERMIDADES*. [B00_0031 p. 179].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------------|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| dor de cabeça | 1: dor de cabeça 13: dores de cabeça | Ter huma dor de cabeça. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 291, v. 3, verbete <i>dor</i> , expressões) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>dor</i> , nem como entrada. (SILVA, 1813) |
| | | d. de cabeça 1 cefaleia (HOUAISS, 2009, verbete <i>dor</i> , locuções) |

| | |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Não consta como <i>locução</i> nem como <i>expressão sintagmática</i> do verbete <i>dor</i> . (DHPB, não publicado) |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

epilepsia (s.f.)

• **Contexto:** São cefalicos, e cordeaes, o feu ufo ferve para as vertigens, e males da cabeça, apoplexia, parlefia, **epilepfia**, e em todos os achaques de nervos, no fincope, na palpitação do coração, nas febres pestilentas, dando meya onça de fumo de toda a herua; e no mesmo tempo fe devem tapar os narizes cõ panos de vinagre. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ECOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERFAS ENFERMIDADES. [B00_0031 p. 113]. (1ª. datação do Banco de Dados do DHPB)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| epilepsia | 1: epilepfia | (Termo de Medico) [...] este mal fe apodera de repente de todo o corpo, & o derruba. A verdadeira, ou legitima Epilepfia, he huma violenta agitação, & hum movimento convulsivo de todo o corpo, lesão dos sentidos; & da razaõ. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 177-178, v. 3) |
| | | t. de Med. Mal caduco, convulsão de todo o corpo, e principalmente do queixo inferior, a qual faz cair repentinamente o doente sem sentidos. (SILVA, 1813, p. 726, v. 1) |
| | | Rubrica: neurologia, psiquiatria. afecção que se manifesta por crises de perda da consciência, acompanhadas de convulsões, que surgem em intervalos irregulares de tempo (HOUAISS, 2009) |
| | | Mal caracterizado por uma violenta agitação e um movimento convulsivo de todo o corpo, com lesão dos sentidos e da razão. (DHPB, não publicado, p. 2-3, v. VIII) |

estupor (s.m.)

• **Contexto:** Do remedio para braços, ou pernas, que estiverem com pouco movimento, ou esqueridos por causa de algum **estupor**, ou parlezia, ou refriamento. Semente de mostarda quatro onças, agua ardente fina meya canada, unto de porco sem fal meyo arratel, oleo de arruda oyto onças, espirito de Coclearia huma onça. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFELOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM. [B00_0034 p. 340].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| estupor | 2: estupor 5: estupores | Cessação, ou suspenção das funções animaes. Adormecimento de alguma parte do corpo, por causa de humor cru & frio, falta do perfeito sentimento, & principio |

| | | |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | de Paralyfia. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 351, v. 3) |
| | | Falta de sentimento, e de acção em algum membro, ou parte do corpo por doença. (SILVA, 1813, p. 787, v. 1) |
| | | 1 Rubrica: medicina. estado de inconsciência profunda de origem orgânica, com desaparecimento da sensibilidade ao meio ambiente e da faculdade de exhibir reacções motoras (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

gota-coral (s.f.)

• **Contexto:** Aplicado quente aos estômagos frios, e repletos, ou indigestos, que pela frialdade, e indigestoens, ou faltas de cofimento levantaõ vapores, e fumos á cabeça, de que procedem muytas, e differentes enfermidades, como faõ vagados, **gotta coral**, dores de cabeça, esquecimentos, lagrimas involuntarias, toffes, e catarros; de todas estas queyxas se livrarãõ os que applicarem o dito oleo quente ao estomago, como fica dito [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 179].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| gota-coral | 2: gotta coral | Affim chama o vulgo, o q̃ os Medicos chamaõ Epilepsia, por que imagina o vulgo, que a gota coral, he huma gota, que cahe sobre o coração. He huma convulsaõ de todo o corpo, & hũ recolhimento, ou attracção dos nervos, com lesaõ do entendimento, & dos sentidos, que faz que o doente caha de repente. Procede este accidente da abundancia dos humores phlegmaticos corruptos, que enchendo subitamente os ventriculos anteriores do cerebro, & recolhêdose o cerebro para expulvalos, attrahe para si os nervos, & os musculos, & ficando o doente sem movimento, parece morto. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 101, v. 4) |
| | | §. <i>Gota coral</i> : epilepsia. V. <i>Coral</i> . (SILVA, 1813, p. 93, v. 2) |
| | | Uso: informal. m.q. <i>epilepsia</i> . (HOUAISS, 2009) |
| | | Gota coral Ataque periódico de movimentos convulsivos mais ou menos gerais, que duram minutos e até horas, acompanhados de suspensão de sentidos. (DHPB, não publicado, p. 534, v. IX) |

hidrofobia (s.f.)

• **Contexto:** [...] e tambem para que o doente naõ venha acahir naquella miseravel, e perigosissima enfermidade, a que chamaõ **hydrofobia**, de que pela mayor parte morrem todos sem juizo; que he quando os doentes aborrecem tanto o verem agua, que antes consentiràõ que

os matem, do que o verem-na; e por esta razão se lhe deve acudir logo no principio com os remedios seguintes. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS VENENOS, E MORDEDURAS VENENOSAS](#). [B00_0039, p. 464].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| hidrofobia | 3: hydrofobia | Termo de Medico. Derivase do Grego <i>Hydor</i> Agua, & <i>phobos</i> , Medo, Terror. O symptoma hydrophobico, he hum grande medo de agoa, que tem os mordidos por caens danados; que se lha poem diante, tremem, suão, gritão, mordem as mãos, & muitas vezes desmayaõ. Costuma vir esta doença aos quarenta dias; a outros, passados seis mezes, & a alguns no fim do anno. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 81, v. 4) |
| | | t. de Med. O medo, ou aversão, que os mordidos de cão danado tem á agua: a doença do mordido por cão derramado. (SILVA, 1813, p. 124, v. 2) |
| | | 2 Rubrica: psicopatologia . Estatística: pouco usado. aversão ou temor mórbido aos líquidos. (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

paralísia (s.f.)

- **Contexto:** Destas mesmas purgas tenho usado muitas vezes em homens, que tinham **paralísias**, estupores, ou ramo de ar: e também faz promover o sangue mensal, e alimpar a madre o seguinte. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DAS OBSTRUÇÕES](#). [B00_0030, p. 64].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| paralísia | 2: parlezia 1: parlezias 1: parlefia 2: parlefias | [...] Paralísia vem do Grego, Paralyo, que quer dizer, Defato, porque a paralísia he hum mal, que relaxa, & defata os nervos, & juntamente lhes tira o seu vigor natural. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 257, v. 6) |
| | | Doença, que consiste na privação, ou notavel diminuição da sensibilidade, ou movimento voluntario, ou de uma destas duas coisas, no corpo animal. (SILVA, 1813, p. 395, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: neurologia . perda da capacidade de movimento voluntário de um músculo, originada por problema neurológico 2 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: neurologia . privação de sensibilidade sensorial parcial ou generalizada (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

pontada (s.f.)

- **Contexto:** [...] chegando muito cansado de remar em huma canoa, bebi agua, e cahi como morto em terra, e passado perto de huma hora sem dar acordo, tornando em mim me

achey com huma **pontada**, que muyto cultou a curar. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DOS DANOS, QUE FAZ O LEYTE, MELLADO, AGUA ARDENTE DE CANA, E ADVERTENCIAS PARA CONSERVAÇÃO DA FAUDE. [B00_0038, p. 451].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| pontada | 58: pontada 87: pontadas | [...] Paralisia vem do Grego, <i>Paralyo</i> , que quer dizer, <i>Defato</i> , porque a paralisia he hum mal, que relaxa, & defata os nervos, & juntamente lhes tira o feu vigor natural. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 257, v. 6) |
| | | Doença, que consiste na privação, ou notavel diminuição da sensibilidade, ou movimento voluntario, ou de uma destas duas coisas, no corpo animal. (SILVA, 1813, p. 395, v. 2) |
| | | 2 dor aguda, mas de curta duração; fisgada (HOUAISS, 2009) |
| | | Dor aguda e de pouca duração. (DHPB, não publicado, p. 404, v. XIV). |

ramo de ar (s.m.)

• **Contexto:** Destas mesmas purgas tenho usado muytas vezes em homens, que tinhaõ parlesias, estupores, ou **ramo de ar**: e tambem faz promover o fangue menfal, e alimpar a madre o seguinte. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DAS OBSTRUCÇÕES. [B00_0030, p. 64].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ramo de ar | 1: ramo de ar | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>ramo</i> , nem como entrada. (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>ramo</i> , nem como entrada. (SILVA, 1813) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>ramo</i> , nem como entrada. (HOUAISS, 2009) |
| | | Ramo de ar Doença causada por uma forte corrente de ar. (DHPB, não publicado, <i>expressão sintagmática</i> , verbete <i>ramo</i> , p. 415, v. XV). |

rigor (s.m.)

• **Contexto:** [...] e passados dous dias, lhe tornaraõ a fazer o, mesmo, e as mais vezes, até que se resolva; e não se querendo resolver, mas antes havendo finaes de materia, o que se conhecerá pela dor, pulsação, **rigores** com crecimento de quentura, se porá na parte: emplasto maturativo [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA ENFERMIDADE, A QUE CHAMAÕ CORRUPÇÃO DO BICHO, SUAS CAUSAS, SEUS SIGNAES, SEUS PROGNÓSTICOS, SUA CURA, E SUAS OBSERVAÇÕES. [B00_0036, p. 420].

| Lexema | Nº de ocorrência de | Definições |
|--------|---------------------|------------|
|--------|---------------------|------------|

| | cada lexia | |
|-------|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| rigor | 3: rigor 1: rigores | (Termo de Medico) Rigor da febre. He hũ frio forte, com o qual não póde o doēte ter os mēbros com a cōmoção, abalo, & tremor, q̃ lhe vem nelles dos movimentos involuntarios; ou (como querem outros) he hum movimento concussivo, & involuntario dos musculos para botar fóra o que lhe faz dano, o qual fe faz de materia quente, & tambem da fria, & do movimento da materia aguda impetuosa, (como diz Galeno) & ainda q' hũa materia seja fria, com tudo he aguda, porque he podre. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 335, v. 7) |
| | | §. t. Med. tesura preternatural dos nervos, com que se fazem inflexiveis. (SILVA, 1813, p. 632, v. 2) |
| | | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>rigor</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>rigor</i> (DHPB, não publicado). |

vágado (s.m.)

• **Contexto:** As virtudes, que tem o dito oleo, faõ as seguintes. Applicado quente aos estomagos frios, e repletos, ou indigestos, que pela frialdade, e indigestoens, ou faltas de cofimento levantaõ vapores, e fumos á cabeça, de que procedem muytas, e differentes enfermidades, como faõ **vagados**, gotta coral, dores de cabeça, esquecimentos, lagrimas involuntarias, toffes, e catarros; de todas estas queyxas se livrarão os que applicarem o dito oleo quente ao estomago, [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 179].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| vágado | 1: vagados | He o mesmo que vertigem. Chama-se assim, porque dando na cabeça, representa andar tudo vagando, & à roda. Vid. Vertigem. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 346, v. 8) |
| | | Vertigem. (SILVA, 1813, p. 826, v. 2) |
| | | m.q. <i>vertigem</i> ('med') (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

vertigem (s.f.)

• **Contexto:** [...] virtudes, que tem os cravos. São cefalicos, e cordeaes, o seu uso ferve para as **vertigens**, e males da cabeça, apoplexia, paralisia, epilepsia, e em todos os achaques de nervos, no síncope, na palpitação do coração, nas febres pestilentes, [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM

EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 113].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| vertigem | 2: vertigens | Vagado. Perturbação da cabeça, que representa andar tudo à roda da pessoa, que o padece. He causado de hum vapor crasso, & negro, que repentinamente se levanta ds partes inferiores ao cerebro, ou de hũa violenta agitação dos espiritos, & dos humores no proprio cerebro; & como o principal symptoma deste mal, he representar não só os objectos extrinsecos, mas o proprio corpo, & cabeça de quem o tem em movimento circular, tomou o seu nome do Latim <i>Vertere</i> , que he voltar; & fazer andar à roda. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 452, v. 8) |
| | | Vágado, em que se figura ao paciente andar tudo à roda. (SILVA, 1813, p. 847, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: medicina. sensação de movimento oscilatório ou giratório do próprio corpo ou do entorno com relação ao corpo; tonteira, tontura, vágado (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

aa5) Sistema sensorial

belida (s.f.)

• **Contexto:** O remedio dos faquinhos com o licor do alecrim he utilissimo para desfazer **belidas**, nevoas, unhas dos olhos, que ficaõ das optalmias; porque descoagula o humor, conforta a parte, impedindo as defluxoens, e he certo ; porque o tenho experimentado muytas vezes. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS.** [B00_0035, p. 392].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| belida | 2: belida 6: belidas 1: belide | He huma pellicula branca, que do alimento viscofo, & da depravação do nutrimento da parte transparente da segunda tunica, a que chamão cornea, fe gera no olho, & cobre a pupilla. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 90, v. 2) |
| | | Névoa branca nos olhos. (SILVA, 1813, p. 274, v. 1) |
| | | Rubrica: oftalmologia. mancha permanente da córnea devida a traumatismos ou ulcerações; nefélio, nubécula (HOUAISS, 2009) |
| | | Névoa ou mancha esbranquiçada na córnea. (DHPB, não publicado, p. 226, v. III) |

catarata (s.f.)

• **Contexto:** [...] pelo que advirto, que quando os olhos eftiverem com inflamação, lançando de fi humor, fe lhe não applicuem remedios totalmente frios, porque faraõ retroceder o humor para dentro, e caufaráõ huma cegueyra incuravel, como succedeo ao doente referido , e a outros, que ficáraõ com belidas, outros com nevoas, outros com **cataratas**, outros com unhas. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES.** [B00_0031, p. 119].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| catarata | 2: cataratas | (Termo Medico) He no olho hũa alteraçãõ da transparência do humor cristallino, & he de duas maneiras; <i>Catarata verdadeira</i> , procedida de humores, que descem do cerebro, & perturbaõ as humidades claras, & luminofas; & <i>Catarata não verdadeira</i> , originada de vapores, que sobem do estomago aos olhos. Tem esta enfermidade diversos nomes segundo os seus diferentes progressos. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 197, v. 2) |
| | | § t. de Med. Doença dos olhos, quando se faz opaco o humor cristallino, e impede a passagem dos rayos da Luz, de sorte que não podem penetrar até o orgão visual, ou <i>retina</i> . (SILVA, 1813, p. 360, v. 1) |

| | | |
|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | 2 Rubrica: oftalmologia. opacidade parcial ou total do cristalino ou de sua cápsula (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

garrotilho (s.m.)

• **Contexto:** As fangrias se faraõ as vezes necessarias, e se acodirá com ellas, antes que a esquinencia, ou **garrotilho** ponha ao doente em manifesto perigo, e quanto mais for o aperto , tantas mais se daraõ ao dia, repartindo-as por suas horas [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS. [B00_0035, p. 368].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| garrotilho | 3: garrotilho | Certa enfermidade do fangue, que acode á garganta, & impede a respiraçaõ, como se dessem garrote ao doente. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 35, v. 4) |
| | | Inflammação da garganta, que mata suffocando, e como de garrote. (SILVA, 1813, p. 80, v. 2) |
| | | 1 Uso: informal. m.q. ¹ <i>crupe</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

gota-serena (s.f.)

• **Contexto:** Da **gotta ferena**, que dá nos olhos. E Sta enfermidade he huma falta na vista, mayor, ou menor, e he muyto commua nos pretos destas Minas; he doença, que se não conhece, fenaõ pela informaçã do doente; porque se lhe vem os olhos faõs, e claros sem final de doença. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS. [B00_0035, p. 389].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-------------|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| gota-serena | 2: gotta ferena 1: gottas ferenas | Doença dos olhos, a que os Doutores chamaõ <i>Amaurofis</i> , palavra Grega, que val o mesmo que hebetação, ou escuridaõ, & o que vulgarmente chamamos Gota serena, he huma total privaçaõ da vista, sem final exterior, nem lefaõ sensível nos olhos, que he a razãõ, por que lhe chamaõ Serena, por que a menina dos olhos conserva neste mal toda a sua <i>ferenidade aparente</i> . Procede esta falta de vista, da falta da communicaçã dos espiritos visuais, & estes se não communicãõ, ou porque os nervos opticos estaõ relaxados com o humor, que pouco a pouco, ou improvisõ se infiltrou, & embebeo nelles, como succede nos nervos paralyticos. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 101, v. 4) |
| | | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>gota</i> , nem como entrada. (SILVA, 1813) |

| | | |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | Uso: informal. m.q. <i>amaurose</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Gota serena Enfraquecimento ou perda completa de vista, sem lesão alguma do aparelho visual, nem obstáculo nenhum à passagem dos raios luminosos. (DHPB, não publicado, <i>expressão sintagmática</i> , verbete <i>gota</i> , p. 534, v. IX) |

mancha dos olhos (s.f.)

• **Contexto:** Também a água fobredira he bom remédio para farar, e desfazer as cicatrizes das feridas, ou chagas, e também para tirar as **manchas dos olhos**. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ECOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 218].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| mancha dos olhos | 1: manchas dos olhos | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>mancha</i> , nem como entrada. (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>mancha</i> , nem como entrada. (SILVA, 1813) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>mancha</i> , nem como entrada. (HOUAISS, 2009) |
| | | Não consta como <i>expressão sintagmática</i> do verbete <i>mancha</i> , nem como entrada. (DHPB, não publicado) |

névoa (s.f.)

• **Contexto:** O remédio dos faquinhos com o licor do alecrim he utilíssimo para desfazer belidas, **nevoas**, unhas dos olhos, que ficaõ das optalmias; porque descoagula o humor, conforta a parte, impedindo as defluxoens, e he certo ; porque o tenho experimentado muytas vezes. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS*. [B00_0035, p. 392].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| névoa | 5: nevoas | Enfermidade dos olhos, quando nelles o humor cristallino fe escurece. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 715, v. 5) |
| | | §. Enfermidade dos olhos, em que se escurece o humor christallino delles. (SILVA, 1813, p. 342, v. 2) |
| | | 6 Uso: informal. mancha corneana; belida (HOUAISS, 2009) |
| | | 2. Mácula que se forma na córnea e turva a vista; belida. (DHPB, não publicado, p. 69, v. XIII) |

oftalmia (s.f.)

• **Contexto:** Joaõ da Rofa Ungaro de huma obftrucção, e de huma **optalmia** muy grande em ambos os olhos, lhe aconselhára por fim, que follê bebendo daquella agua o mais tempo, que podéffe, para ficar de todo faõ; e que havia já dous annos, que a bebia pela grande affeycaõ, com que lhe ficára , e que nunca bebera de outra, e por iffo o vi bem difpofto, gordo, e bem ROfado. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DAS OBTRUCÇOENS](#). [B00_0030, p. 79].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| oftalmia | 3: optalmia 2: optalmias | (Termo de Medico) Derivafe do Grego <i>Ophtalmos</i> , que quer dizer, <i>Olho</i> . Toma-fe géralmente fallando, ophtalmia he inflammação na membrana, a que chamão <i>Conjunctiva</i> , ou <i>agnata</i> , ou <i>adnata</i> , & que he como o ligamento de todo o olho até aos offos, que tem ao redor. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 86-87, v. 6) |
| | | t. de Cirurg. Doença dos olhos, e principalmente na inflammação da membrana conjunctiva, ou agnata. (SILVA, 1813, p. 367, v. 2) |
| | | Rubrica: oftalmologia. inflamação do olho (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

pano dos olhos (s.m.)

• **Contexto:** Ou fe façao pós do primeyro curfo , que fazem as crianças quando nafcem, a que chamaõ ferrado, e fe mifturem com leyte de peyto, e fe deytam ás pingas dentro nos olhos; ou fe façao pós do efterco de mininos, e fe ufe por canudo. Defte diz o Licenciado Joaõ Lopes Correa, Mefre do Hofpital Real, que fempre ufou delle com bom fuceffo, affim nas Delidas , como nas cicatrizes, e **pano dos olhos**; e que tambem ufa de agua diftilada de mel virgem com bom fuceffo. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERFAS ENFERMIDADES](#). [B00_0031, p. 218].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| pano dos olhos | 1: pano dos olhos | (Termo de Medico) He hum modo de pellicula vermelha, ou branca, caufada de muyta abundancia de fangue, ou humores, que algumas vezes fe ajuntaõ nas veas exteriores dos olhos, cahindo pelos vaos exteriores, & entao faz carregar à tefta; ou pelos interiores, & entao chega a dor às raizes dos olhos. <i>Vid.</i> Nevoa. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 225, v. 6) |
| | | §. <i>Pano dos olhos</i> : nevoa, belida. (SILVA, 1813, p. 390, v. 2, expressão, verbete <i>pano</i>) |

| | | |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>pano</i> , nem como entrada. (HOUAISS, 2009) |
| | | 3. Afecção nos olhos formando uma névoa esbranquiçada que dificulta a visão. (DHPB, não publicado, p. 454, v. XIII). |

surdez (s.f.)

- **Contexto:** Para **furdez** dos ouvidos. Tomem hum rabaõ da horta, que feja grosso, corte-fe por junto das folhas, e depois fe lhe tire mais huma talhada, e fe cave todo o outro de modo, que fe lhe tire todo o branco de dentro, e fe encha de agua de manjerona, e coberto com a mesma talhada fe enterre outra vez na terra por quatro, ou cinco dias, e passados elles fe lhe tire a agua de dentro, e fe guarde para o uõ, deytando dentro do ouvido meya colher morna por cada vez, tapando-o com algodão de cheyro. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031 p. 132].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| surdez | 9: furdez | Achaque do ouvido, que impede a percepção dos diferentes tons da voz. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 796, v. 7) |
| | | Doença, que prohiibe o ouvir. (SILVA, 1813, p. 741, v. 2) |
| | | característica ou condição do que é surdo; ensurdecência 1 ausência, perda ou diminuição considerável do sentido da audição (HOUAISS, 2009) |
| | | Ausência, perda ou diminuição do sentido da audição. (DHPB, não publicado, p. 376, v. XVII) |

vista curta (s.f.)

- **Contexto:** [...] e os que fe fangrarem com excessõ fem grande necessidade, como he a de hum garrotilho, hum pleuriz fanguinho apertadíssimo, huma peripneumonia com a respiração preza, por serem doenças inflâmatorias, huma supressão alta da ourina, e outros casos semelhantes de grande perigo, que fõ as fangrias repetidas tres, e quatro cada dia, poderaõ livrar aos doentes da sepultura; mas podendo passar com poucas, ou fem nenhuma, ferá erro gravíssimo daremfe muytas, porque ficaõ fracos do estomago, ficaõ fracos de nervos, tremulos das mãos, e cabeça, ficaõ com a **vifta curta**, ou fem ella; [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E SUAS OBSERVAÇOENS. [B00_0029, p. 52].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-------------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| vista curta | 1: vifta curta | Vifta fraca, ou curta. (BLUTEAU, 1712-1728, <i>expressão</i>) |

| | | |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | não definida, p. 530, v. 8) |
| | | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>vista</i> , nem como entrada. (SILVA, 1813) |
| | | • v. curta miopia (tb. fig.) (HOUAISS, 2009) |
| | | Não consta como <i>expressão sintagmática</i> do verbete <i>vista</i> . (DHPB, não publicado) |

aa6) Sistema endócrino

diabetes (s.f/s.m./pl.)

• **Contexto:** **Diabetica** que he, e como se cura A **diabetica** he huma doença perigosíssima, e muyto difficultosa de curar, na qual os doentes padecem mayores sedes, que os hydropicos, e dos que tem febres ardentes porque toda a agua de hum rio não basta para a moderar como a experiencia tem mostrado; pois vemos, que escaçamente acabaõ de beber, quando no mesmo instante a ourinaõ taõ crua, e da mesma cor, que a beberaõ, sendo a quantidade, que ourinaõ ,feis vezes mayor do que a agua, que beberaõ; porque não fõ deytaõ o que beberaõ [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031 p. 159].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| diabetes | 2: diabetica | (Termo de Medico) [...] Originase este achaque, ou da nimia abertura das primeiras vias, por onde passa a ourina para os Rins, ou da relaxaçãõ do Pyloro. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 199, v. 3) |
| | | Fluxãõ de urina preternatural. (SILVA, 1813, p. 613, v. 1) |
| | | Rubrica: endocrinologia. 1 cada um dos distúrbios caracterizados basicamente por excreção excessiva de urina (poliúria) e sede intensa (polidipsia) 1.1 Derivação: frequentemente. m.q. <i>diabetes melito</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

papo (s.m.)

• **Contexto:** Dos **papos**, e dos seus remedios mais efficazes. E Sta doença de **papos** he huma das mais difficultosas de curar que não faltaõ em algumas partes destas Minas; tem-se observado, que pela mayor parte procede das aguas, que se bebem em alguns lúrios, e não se lhe dá outra cauza [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS*. [B00_0035, p. 374].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| papo | 3: papo 12: papos | Tumor da garganta. <i>Vid.</i> Papeyra. <i>Vid.</i> Bocio. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 241, v. 6) |
| | | §. Papeira. (SILVA, 1813, p. 393, v. 2) |
| | | Não há acepção relativa à doença, no verboete <i>papo</i> . (HOUAISS, 2009) |
| | | 2. Papeira; tumor esponjoso na garganta. (DHPB, não |

| | |
|--|------------------------------|
| | publicado, p. 467, v. XIII). |
|--|------------------------------|

aa7) Sistema urinário

areia (s.f.)

• **Contexto:** Remedios para **areyas** dos rins, e bexiga, chagas cancrofas, cancos, e para as mulheres conceberem. Para romper as **areas** dos rins, e bexigas, e lançallas fóra, bebaõ a goma, ou rezina das cerejas com vinho branco muytas vezes a miudo, e muytos dias. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, AMIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 216].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| areia | 1: areas 1: areya 4: areyas | Ourina chea de area. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 484, v. 1) |
| | | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>areia</i> . (SILVA, 1813) |
| | | 4 Derivação: por extensão de sentido. conjunto de grânulos calcários encontrados na urina (HOUAISS, 2009) |
| | | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>areia</i> . (DHPB, não publicado) |

pedra (s.f.)

• **Contexto:** [...] e confta-nos com toda a certeza, que em França, em Hollanda, e em outras partes do mundo se abrem muytas bexigas com ferro, para se lhe tirarem as **pedras**, e por beneficio de peritiffimos Cirurgioens se curaõ perfeytamente, e vivem largos annos. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E SUAS OBSERVAÇOENS*. [B00_0029, p. 4].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| pedra | 71: pedra 23: pedras | Doença. Calculo, que dos humores craffos, & viscofos, & endurecidos com o calor natural, se fórma nos rins, ou na bexiga, & impede as vias da ourina. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 352, v. 6) |
| | | §. A que se cria nos rins, ou bexiga, das areyas que alí se depõem, e ajuntão. (SILVA, 1813, p. 418, v. 2) |
| | | 19 Rubrica: patologia. ver <i>cálculo</i> <i>Ex.: p. nos rins, na vesícula</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | 2. Calcificação que se forma nos rins; cálculo renal. (DHPB, não publicado, p. 62, v. XIV) |

supressão da urina (s.f.)

• **Contexto:** Finalmente diz Hippocrates, que os que padecem **supressão de urina**, morrem, se até o sétimo dia não urinarem; e pelo contrario temos visto alguns doentes, que urinaram no fim de oito dias, e escaparam da morte. Dos referidos casos, se colhe claramente, que as regras, e sentenças dos antigos, ainda que pela mayor parte sejam verdadeiras, a experiencia mostra, que muitas vezes tem fallencia, e outras, que he acertado não as seguir; e para confirmação desta verdade diz o Doutor Curvo o seguinte. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E SUAS OBSERVAÇÕES](#). [B00_0029, p. 4].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------------------|-------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| supressão da urina | 1: supressão da urina 1: supressões de urina | <i>Supressão da urina</i> , ou he vicio dos rins, que não filtrão, ou he achaque da bexiga, que não expelle a urina Origina-se este mal, ou das emulgentes obstruidas com materias tenazes, & crassas, ou das ureteras, tapadas com pedra, ou grumo de sangue, ou fleima viscosa, ou de algum tumor no entrefemineo, &c. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 794, v. 7) |
| | | §. Obstrucção dos canaes, e embaraço do liquido, que por elles sahe; v.g. <i>supressão de urina</i> . (SILVA, 1813, <i>expressão</i> , verbete <i>supressão</i> , p. 741, v. 2) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>supressão</i> , nem como entrada. Também não há acepção relativa à doença no verbete <i>supressão</i> . (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

aa8) Sistema genital

mola (s.f.)

• **Contexto:** ferve mais a tal raiz de butua para fazer lançar as pareas, e fazer correr o parto ás mulheres, e a fua conjunção, fendo bebido o feu cofimento bem apertado, mifturandolhe affucar, ou fem elle, e para fazer lançar as **molas**; e tem outras muytasvircudes, como faõ as feguintes. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS VENENOS, E MORDEDURAS VENENOFAS**. [B00_0039, p. 461].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| mola | 1: molas | (Termo de Medico) He huma pofta de fangue coalhado, ou maça de carne inutil, & informe, que faltando os requisitos para o perfeito concebimento do feto, fe gera no ventre da mulher, & he cuberto de huma pelle, ou membrana, & tem por dentro muitas veas, mas offo nenhum, nem intefino. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 540, v. 5) |
| | | §. t. de Med. Embrião informe, que se gera no utero das mulheres. (SILVA, 1813, p. 310, v. 2) |
| | | 2 Rubrica: obstetrícia. massa carnosa que se desenvolve no útero, esp. a que se forma pela degeneração das vilosidades coriônicas e da placenta (HOUAISS, 2009) |
| | | 2. Massa carnosa e informe que se desenvolve no útero. (DHPB, não publicado, p. 442, v. XII) |

aa9) Sistema articular

reumatismo (s.m.)

• **Contexto:** Isto allim supposto, digo, que muytas vezes acontece haverem dores de cabeça, e pesçoço, e depois iremlhe descendo pelos hombros, ao que alguns professores costumaõ chamar **rheumatifmos**, e como taes os curáraõ, sangrando-os, o que na minha opiniaõ he erro manifesto; porque saõ symptomas, que vem a disparar em finas pontadas pleuríticas: pelo que advirto, que succedendo haver algum doente nesta fórma, se não sangre, nem se lhe chame **rheumatifmo**, sem que precedaõ mais finaes para se vir em perfeyto conhecimento; [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E SUAS OBSERVAÇOENS](#). [B00_0029, p. 14].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| reumatismo | 1: reumatifmos 1: rheumatifmo 1: rheumatifmo 2: reumatifmos | Doença, procedida do Reuma. <i>Vid.</i> Reuma. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 317, v. 7) |
| | | Doença causada pela fluxão de humores, que correm para alguma parte do corpo, e causão dores intensas. (SILVA, 1813, p. 628, v. 2) |
| | | Rubrica: medicina. toda e qualquer afecção aguda, ou mais ger. crônica, caracterizada por dor articular ou por outras alterações dos músculos e ossos (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

aa10) Sistema esquelético

deslocação (s.f.)

• **Contexto:** Que coufa he **deslocação**. **DEslocação** he aquella, que se faz, quando algum osso de nosso corpo se descompoem, e sahe fóra do seu lugar de forte, que priva o movimento daquelle membro, causada por alguma cahida de alto,força,ou pancada. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DAS DESLOCAÇOENS, FRACTURAS, E SUAS OBSERVAÇOENS*. [B00_0032, p. 221].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| deslocação | 25: deslocação 38: deslocaçoens 1: deslocaçoems 5: deslocação | (Termo de Cirurgia) Sahida, ou apartamêto dos offos de fua junta, & fitio natural. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 152, v. 3) |
| | | O desconjuntar-se algum osso, tirando-se donde a cabeça delle joga. (SILVA, 1813, p. 586, v. 1) |
| | | 3 Rubrica: ortopedia. Uso: informal. m.q. <i>luxação</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Saída de um osso da sua junta ou lugar natural. (DHPB, não publicado, p. 505, v. VI) |

espinhela caída (s.f.)

• **Contexto:** No cafo que qualquer doente, que tenha finaes da **espinhella cahida**,ou haja receyo de que o esteja, e este tal doente a tiver finaes de enchimento no estomago, se lhe dará hum vomitorio antes de se levantar a espinhella, e depois se poderá levantar,e confortar, como fica dito. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 205].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| espinhella caída | 1: espinhella cabida 2: espinhella cahida | Espinhella cahida. (BLUTEAU, 1712-1728, <i>expressão</i> , verbete <i>espinhella</i> , p. 280, v. 3) |
| | | §. <i>Cair a espinhella</i> ; relaxar-se a tal cartilagem. (SILVA, 1813, <i>expressão</i> , verbete <i>espinhella</i> , p. 54, v. 2) |
| | | • e. caída Uso: antigo e informal. 1 qualquer dor na região do esterno, produzida por fadiga ou doença debilitante 2 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> qualquer doença que deixa o indivíduo debilitado, anêmico, desnutrido, astênico (HOUAISS, 2009) |
| | | Espinhella caída Relaxamento dessa cartilagem causando dor e fadiga. (DHPB, não publicado, <i>expressão sintagmática</i> , verbete <i>espinhella</i> , p. 191, v. VIII) |

fratura (s.f.)

• **Contexto:** Succedendo haver **fractura** com ferida, que os offos rompaõ a carne para fóra, a primeyra coufa, que se deve fazer com toda a pefteza, he, se eftiverem os offos para fóra, metellos dentro endireytando o membro, e porlhe alguns panos molhados em agua ardente quente, em quanto se aparelha o necessario para a cura [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DAS DESLOCAÇOENS, FRACTURAS, E SUAS OBSERVAÇOENS.** [B00_0032, p. 249].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| fratura | 1: fracturas 24: fractura 28: fracturas | (Termo de Cirurgiaõ) He huma foluçãõ do continuo, feita no offo. Toda a fractura he simplez ou compofsta; a simplez não tem ferida, nem complicaçaõ de outro accidente; a compofsta, he com ferida, fluxo de fangue, dislocaçaõ, ou outro accidente [...]. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 193, v. 4) |
| | | Quebradura [...]. (SILVA, 1813, p. 54, v. 2) |
| | | 1.1 Rubrica: ortopedia, odontologia. ruptura de osso, cartilagem dura ou dente (HOUAISS, 2009) |
| | | Rompimento brusco de um osso; ruptura. (DHPB, não publicado, p. 325, v. IX) |

gota (s.f.)

• **Contexto:** Como coufa certa, e infallivel, diz Hippocrates, que nem as mulheres padecem **gotta** em quanto lhes bayxa a conjunção menfal, nem os mininos, em quanto não tem ufo de mulher; e pela experiencia consta, que algumas mulheres bem menstruadas, e alguns mininos incapazes, por sua idade, de ter copula com mulheres, padecem **gotta** com dores infuportaveis. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E SUAS OBSERVAÇOENS.** [B00_0029, p. 2].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| gota | 3: gota 9: gotas 24: gotta | Doença caufada da acrimonia do humor, que cahe nas juntas, & faz muita dôr. [...] todo o mal da Gota, procede das gotas do humor, que corre, & se embebe nas juntas. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 100, v. 4) |
| | | §. Doença, que consiste em fixar-se nas articulações das mãos, ou pés o humor grosso e cru, que a natureza arroja ás extremidades do corpo [...]. (SILVA, 1813, p. 93, v. 2) |
| | | 5 Rubrica: reumatologia. moléstia, ger. hereditária, provocada pelo excesso de ácido úrico no organismo, caracterizada por dolorosos ataques inflamatórios, sobretudo nas articulações (HOUAISS, 2009) |
| | | 2. Doença que acomete as articulações e provoca inflamações. (DHPB, não publicado, p. 534, v. IX) |

quebradura¹ (s.f.)

• **Contexto:** FRacturas em nome Cirurgico se chamaõ ás **quebraduras** dos ossos de nosso corpo; as quaes podem acontecer em qualquer delles; mas as que mais commumente succedem, são em pernas, ou braços, e algumas em costellas, e nos ossos chamados da furcula, que são aquelles, que vão do hombro parado pescoço, e para a parte dianteyra a modo de travessas. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS.** [B00_0035, p. 362].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| quebradura | 31: quebradura 8: quebraduras | [...] fallando em membros, ou ossos quebrados. Desta mesma palavra Latina ufaõ os nossos Cirurgiões neste sentido <i>Vid.</i> Fractura. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 34, v. 7) |
| | | O acto de quebrar, ou quebrar-se. (SILVA, 1813, p. 537, v. 2) |
| | | 1 ato ou efeito de quebrar(-se) (HOUAISS, 2009) |
| | | 3. Fratura óssea. (DHPB, não publicado, p. 338, v. XV). |

talpária (s.f.)

• **Contexto:** Advertencia acerca das **taipareas**, e gomas. He muyto para advertir, que quando algum enfermo tiver **talpareas** na cabeça, que estejaõ crecidas com principio de materia, se acuda logo ao enfermo com xaropes preparantes, dous cada dia, e purgallo com toda a brevidade, sem pó, nada na **talparea**, e logo com qualquer dos remedios, que ficam referidos, para impedir, que a **talparea**, ou **talpareas** não arrebentem; [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEILOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM.** [B00_0034, p. 319].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| talpária | 10: talparea 12: talpareas 1: taipareas | (Termo de Cirurgião) He hum abcesso pituitoso, da especie dos <i>Atheromas</i> , que nasce sobre o pericraneo, ou entre elle, & o craneo, & às vezes o corrompe em parte, ou em todo. Chama-se <i>Talparia</i> , de <i>Talpa</i> , <i>Toupeyra</i> , porque como a Toupeira mina, & folapa por bayxo da terra, allim este humor roendo faz sua concavidade; & pela semelhança, que tem com o Cágado, que está entre duas conchas lhe chamão com nome Latino <i>Testudo</i> , & por corrupção <i>Testudinaria</i> , allim como outros lhe chamão <i>Talpa</i> , & <i>Talparia</i> . Ignorãõ os Antigos este affecto, & por isso não achamos nelles o seu proprio nome Latino. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 30, v. 8) |
| | | Abscesso gerado no pericrâneo, ou entre elle, e o craneo: t. Cirurg. (SILVA, 1813, p. 753, v. 2) |
| | | Verbetes não contemplado (HOUAISS, 2009) |
| | | Erupção de abcessos produzida na membrana que reveste a |

| | | |
|--|--|----------------------------------------------------------------------|
| | | superfície externa do crânio. (DHPB, não publicado, p. 454, v. XVII) |
|--|--|----------------------------------------------------------------------|

aa11) Sistema muscular

esfalfamento (s.m.)

• **Contexto:** Para reftaurar forças perdidas por **esfalfamento**, ou por outra qualquer caufa. Tomay huma gallinha, e hum capaõ, que fejaõ gordos, e feis coraçõens de carneyro, ou em falta de carneyro podem fervir os de qualquer animal, que eftiver gordo. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERÇAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 184].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| esfalfamento | 1: esfalfamento | Febre de esfalfamento chama o povo, à que procede de muito trabalho, como succede em requerentes, que andaõ muito, & em criadas de muito ferviço, ou em homens demafiados em venereos exercicios. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 238, v. 3) |
| | | Doença, que procede de nimio trabalho, ou immoderado uso venéreo. (SILVA, 1813, p. 747, v. 1) |
| | | ato ou efeito de esfalfar(-se) (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

moimento (s.m.)

• **Contexto:** Conheceremos, que algum doente tem principio de corrupçaõ, porque terá dores de cabeça, e de costas, **moimento** de corpo, efperguiçamento delle, e com alguma febre, ou muyta, e o tempo ferá calmofo pela mayor parte. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA ENFERMIDADE, A QUE CHAMAÕ CORRUPÇAÕ DO BICHO, SUAS CAUÇAS, SEUS FINAES, SEUS PROGNOÏTICOS, SUA CURA, E SUAS OBSERVAÇõENS. [B00_0036, p. 420].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| moimento | 4: moimento | MOIMENTO DO CORPO. <i>Vid.</i> Quebrantamento. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 539, v. 5) |
| | | §. O estado do corpo moído, lasso, e fatigado. (SILVA, 1813, p. 310, v. 2) |
| | | 2 Derivação: sentido figurado. fadiga de corpo ou espírito; moedeira (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

aa12) Sistema imunológico e linfático

bicha (s.f.)

• **Contexto:** Dizem algumas peffoas antigas, e a mim me parece fer certo fem duvida, que naquella fataliffima doença , que ha muytos annos houve na Cidade da Bahia, chamada a **bicha**, que naquelle tempo era doença reputada por peste, da qual ficáraõ muytas kafas de familia fem peffoa alguma, morrendo todos largos, e corruptos por bayxo, fem que ninguem déffe em tal caufa. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA ENFERMIDADE, A QUE CHAMAÕ CORRUPÇÃO DO BICHO, SUAS CAUÍAS, SEUS ÍNAES, SEUS PROGNOITICOS, SUA CURA, E SUAS OBSERVAÇOENS](#). [B00_0036, p. 428].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| bicha | 2: bicha | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>bicha</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>bicha</i> . (SILVA, 1813) |
| | | 9 Rubrica: medicina. Uso: informal. febre amarela (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado. (DHPB, não publicado). |

caquexia (s.f.)

• **Contexto:** Saõ os symptomas desta enfermidade tantos, e taõ varios, que mal se podem definir. Primeyramente, se achaõ definterias, diarreas, **cachexias**, hidropesias, pleurizes legitimos, e [...] toffes, corrimentos, encolhimentos de nervos, coagulaçoens em varias partes do corpo, apostemas de materia quente, e fria, opilaçoens de humores crassos, e viscosos, heticas, dores nas cadeyras, e em todas as juntas, ictericias, morfeas [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DO ESCORBUTO, OU MAL DE LOANDA](#). [B00_0040, p. 480].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| caquexia | 1: cachexias | Derivafe do Grego <i>Cachectis</i> , ã significa cheo de viciosos humores, & <i>Cachexia</i> he huma viciosa dispozição do corpo. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 25, v. 2) |
| | | Destempèro de humores tal, que impede a nutrição, e enfraquece as funcções vitáes [...]. (SILVA, 1813, p. 316, v. 1) |
| | | 2 falta de vigor físico, de robustez; debilidade, fragilidade, fraqueira |
| | | 3 abatimento, desânimo, fraqueira (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Falta de vigor físico; debilidade. (DHPB, não publicado, p. 322, v. IX). |

escorbuto (s.m.)

• **Contexto:** Achandome pois na Cidade da Bahia, vindo de volta para este Reyno, e tendo noticia, que Joaõ Cardofo de Miranda, Cirurgiaõ curiofo, e fem offensa dos mais dos da primeyra estimaçaõ, tinha inventado hum remedio de grande efficacia, e infallivel virtude para **efcorbutos**, ou mal de Loanda, que tudo he o mefmo, por fer achaque terrivel naquella praça, [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DO ESCORBUTO, OU MAL DE LOANDA](#). [B00_0040, p. 476]. (1ª. datação do *Banco de Dados do DHPB*)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| escorbuto | 1: escorbuto 12: efcorbuto 1: efcorbutos | Mal de Loanda. <i>Vid.</i> Loanda. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 529, v. 7) |
| | | Mal de Loanda, doença contagiosa, que corrompe a massa do sangue, e se manifesta de ordinario pela inchação das gengivas, sobrevem herpes, convulsões, &c.. (SILVA, 1813, p. 674, v. 2) |
| | | Rubrica: medicina. doença aguda ou crônica devida a uma carência de vitamina C, caracterizada por hemorragias, alteração das gengivas e queda da resistência às infecções (HOUAISS, 2009) |
| | | Doença contagiosa que corrompe a massa do sangue e se manifesta, geralmente, pelo inchaço das gengivas, sobrevindo convulsões e debilitação geral do doente. (DHPB, não publicado, p. 79, v. VIII) |

febre (s.f.)

• **Contexto:** Quando fuy ver este doente, feriaõ oyto horas da manhã , por me não darem parte mais cedo, e confiderando , que estas queyxas allim grandes não costumã obedecer, fenaõ a grande remedio, lhe dey ás mefmas horas huma purga de rezina de batata de tres quartos de pezo, com que fez quarenta , e sete curfos, e a noyte feguinte a passou com mais alivio na **febre**, e já fem lançar efcarras com fangue [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E IUAS OBSERVAÇOENS](#). [B00_0029, p. 37].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| febre | 62: febre 20: febres | Doença, procedida de calôr preternatural, ou intemperie calida, & fecca do fangue, & dos humores, cuja effervescencia tem seu principio no coração, & delle se communica a todo o corpo pelas veas, & arterias, com movimento defordenado, & outros lymptomas, segundo a calidade, & differença das Febres. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 54, v. 4) |
| | | Movimento desordenado da massa do sangue, com frequencia aturada das pulsações, e lesão das funções, acompanhada de hum calor excessivo as mais das vezes [...]. (SILVA, 1813, p. 18, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: medicina. |

| | | |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | elevação da temperatura corporal acima de 37° C; pirexia <input type="checkbox"/> <i>febres</i> Uso: informal. 6 m.q. <i>malária</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Estado enfermo, caracterizado pela aceleração do pulso e aumento da temperatura do corpo. (DHPB, não publicado, p. 37, v. IX) |

febre aguda (s.f.)

- **Contexto:** [...] e peccando mais na qualidade por fer ruim, fe diminua o purgante, o que fe manifesta pelos finaes seguintes; a faber: Febres continuas, e heticas, reumatifimos com **febre aguda**, pleurizes, estupores espurios, diarrehas, difenterias, reffecaçoens, e outras desta claffe; porém sempre fique a bebida mais, ou menos solutiva, exceptuando nas diarrehas, e definterias, nas quaes haverá algumas, em que não convenhaõ purgantes. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DO ESCORBUTO, OU MAL DE LOANDA](#). [B00_0040, p. 481].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-------------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| febre aguda | 1: febre aguda | Febre aguda. <i>Febris acuta</i> . (BLUTEAU, 1712-1728, <i>expressão</i> , verbete <i>febre</i> , p. 55, v. 4) |
| | | § A febre <i>aguda</i> é contínua, violenta, perigosa, e em breve tempo faz grandes progressos, as mais agudas matão, ou acabão em tres dias, outras menos concluem em 7. (SILVA, 1813, <i>expressão</i> , verbete <i>febre</i> , p. 18, v. 2.) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>febre</i> . (HOUAISS, 2009) |
| | | Não consta como <i>expressão sintagmática</i> do verbete <i>febre</i> (DHPB, não publicado) |

febre ardente (s.f.)

- **Contexto:** As emulfoens, que se fazem das quatro sementes frias mayores, faõ muyto boas neste cafo;as quaes se acharãõ receytadas no principio do tratado da miscellania;e havendo **febre ardente** com toffe, ou sem ella, feraõ adocadas com lambedor de violas; e por necessidade com affucar em pouca quantidade, e não havendo a tal febre , e havendo toffe, se adoçarãõ com lambedor de alcaçús, ou de avenca, porque feraõ mais convenientes [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA CVRA DAS PONTADAS PLEURITICAS, E SUAS OBSERVAÇOENS](#). [B00_0029, p. 31].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------------|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| febre ardente | 2: febre ardente 1: febres ardentes | He febre, muyto aguda. O seu foco he o humor colerico. (BLUTEAU, 1712-1728, <i>expressão</i> , verbete <i>febre</i> , p. 55, v. 4) |
| | | [...] e a <i>febre ardente</i> , muito violenta, e aguda. (SILVA, |

| | | |
|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | 1813, <i>expressão</i> , verbete <i>febre</i> , p. 18, v. 2) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>febre</i> . (HOUAISS, 2009) |
| | | Aquela que é violenta e aguda. (DHPB, não publicado, <i>expressão sintagmática</i> , verbete <i>febre</i> , p. 37, v. IX) |

febre contínua (s.f.)

• **Contexto:** Observação em huma boa, escrava do Alferes João Rodrigues Cortez MORava este Alferes na Villa Real do Sabará em o arrayal do Capitão João de Soufa Neto, e tinha a dita escrava com **febre contínua**, dores muyto grandes no embigo, e por todo o ventre, e faltio grande, e estava muyto magra, e feca; chamou hum Medico, o qual lhe afflitio, e deo variedade de remedios sem proveyto, e por fim lhe applicou tomaffe banhos de agua fria em canoa, metendo todo o corpo nella, ficando só a cabeça de fóra, para temperar, e refrescar aquelle grande incendio de febre, e humedecer a fectura, e magreza, que tinha no corpo. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DAS OBTRUCÇOENS*. [B00_0030, p. 83].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------------|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| febre contínua | 1: febre continua 1: febres continuas | He a cuja cezaõ dura muytos dias, sem interrupção, ou apyrenia (como dizem os Gregos) Tem sua declinação, & seu crescimento, mas não tem intermissãõ. <i>Febris continua</i> , ou <i>continens</i> . (BLUTEAU, 1712-1728, <i>expressão</i> , verbete <i>febre</i> , p. 55, v. 4,) |
| | | A febre contínua é simples, ou com repetições. (SILVA, 1813, <i>expressão</i> , verbete <i>febre</i> , p. 18, v. 2) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>febre</i> , nem como entrada. (HOUAISS, 2009) |
| | | A que é seguida, sem interrupção. (DHPB, não publicado, <i>expressão sintagmática</i> , verbete <i>febre</i> , p. 37-38, v. IX) |

febre maligna (s.f.)

• **Contexto:** Para **febres malignas**. Cofaõ as folhas dos cravos bem cofidas, e deste cofimento beba o doente em jejum, e longe dos comeres: virtudes., Potentemente move fuor, e ourinas sem grande trabalho da natureza; corrobora o coração, e mitiga a fede; he experiencia, de Mangeto, e diz assim. Innumeraveis vezes, permittindo-o Deos, livrey a muytos enfermos com o cofimento das folhas de nervos. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERIAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 113].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| febre | 5: febres malignas | Assi chamada da malignidade do humor. <i>Febris contagiosa</i> . |

| | |
|---------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| maligna | (BLUTEAU, 1712-1728, p. 55, v. 4, verbete <i>febre</i> , expressões) |
| | § Febre <i>maligna</i> , ou pestilente, causada de miasmas pestíferos, &c. (SILVA, 1813, p. 18, v. 2, verbete <i>febre</i> , expressões) |
| | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>febre</i> , nem como entrada. (HOUAISS, 2009) |
| | Doença febril, grave e contagiosa, que apresenta certa analogia com o tifo. (DHPB, não publicado, p. 39, v. IX, <i>expressão sintagmática</i> , verbete <i>febre</i>) |

febre pestilente (s.f.)

• **Contexto:** São cefalicos, e cordeaes, o feu ufo ferve para as vertigens, e males da cabeça, apoplexia, parlefia, epilepfia, e em todos os achaques de nervos, no fíncope, na palpição do coração, nas **febres pestilentes**, dando meya onça de fumo de toda a herua; e no mesmo tempo se devem tapar os narizes com panos de vinagre; matao as lombrigas, facilitao o parto, tirao as coufas fincadas no craneo: ufa-se em fuco inspifado, a que chamao essencia, em conserva de folhas dos cravos em aguas distilladas, e em vinagre deytadas de infusaõ machucadas. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES](#). [B00_0031, p. 113].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| febre pestilente | 1: febres pestilentes | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>febre</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>febre</i> (SILVA, 1813) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>febre</i> . (HOUAISS, 2009) |
| | | O mesmo que <i>febre maligna</i> . (DHPB, não publicado, <i>expressão sintagmática</i> , verbete <i>febre</i> , p. 39-40, v. IX) |

fleuma (s.f.)

• **Contexto:** [...] he bom para as convulsoens de nervos, por ser quente, e elles de sua natureza frios; he bom para provocar a conjunção ás mulheres, que a tiverem retardada, ou não lhe vier; he excellente para os gottofos, por ser enfermidade das juntas, e nellas existirem humores frios, como faõ as **fleumas**; e finalmente para outras muytas enfermidades; mas ha de ser continuado, e não se deve usar antes do comer, perto delle. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS DANOS, QUE FAZ O LEYTE, MELLADO, AGUA ARDENTE DE CANA, E ADVERTENCIAS PARA CONSERVAÇÃO DA SAUDE](#). [B00_0038, p. 450-451].

| Lexema | Nº de ocorrência de | Definições |
|--------|---------------------|------------|
|--------|---------------------|------------|

| | cada lexia | |
|--------|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| fleuma | | Derivado do Grego <i>Phlegein</i> , que quer dizer <i>Queimar</i> , & ao humor pituitofo se deu este nome por antiphrafi, porque taõ fõra efiã de <i>Queimar</i> , ou de fer <i>requeimado</i> , que he o mais frio, & humido dos quatro humores do corpo humano, & naõ tem gofio, nem fabor. <i>Vid.</i> Pituita. <i>Vid.</i> Fleima. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 139, v. 4) |
| | 1: fleuma 2: fleumas 1: fleumã | Chamãõ os Medicos flegma, ou pituita ao humor humido, e frio, que se acha no corpo humano, escarro, que se arranca com difficuldade, dos encatarrados, e tisticos. (SILVA, 1813, p. 39, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: história da medicina. na medicina antiga, humor corporal supostamente causador de indolência e apatia (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Humor úmido e frio que se acha no corpo humano. (DHPB, não publicado, p. 209, v. IX) |

fraqueza (s.f.)

• **Contexto:** Mas se virmos, que com nenhum dos remedios ditos os curfos obedecem, mas antes vaõ em augmento, pondo os doentes em excessiva **fraqueza**, e que algumas queyxas crefcem ou de novo lhe sobrem outras, estes curfos faõ os que se chamaõ fymptomaticos, aos quaes se deve acodir logo com remedios engrossãntes brandos, como he tomar ajudas de caldo de gallinha com a terça parte de fumo de tanchagem, gema de ovo, e affucar [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS.](#) [B00_0035, p. 413].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| fraqueza | 16: fraqueza 2: fraquezas | Falta de forças. Diminuição de vigor. Fraqueza do corpo, ou da faude. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 203, v. 4) |
| | | Falta de força [...]. (SILVA, 1813, p. 57, v. 2) |
| | | 2 falta de vigor físico, de robustez; debilidade, fragilidade, fraqueira |
| | | 3 abatimento, desânimo, fraqueira (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Falta de vigor físico; debilidade. (DHPB, não publicado, p. 322, v. IX). |

infecção (s.f.)

• **Contexto:** [...] por quanto alguns fimples, que nelle entraõ, se naõ achaõ enculcados pelos Autores para esta **infecção**, por cuja razãõ estou certo, que nofso Senhor foy fervido dar-me luz para fazer a dita composiçaõ, e fer remedio de fuas creaturas, [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DO ESCORBUTO, OU MAL DE LOANDA.](#) [B00_0040, p. 478]. (1ª. datação do *Banco de Dados do DHPB*)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|------------|
|--------|--------------------------------|------------|

| | | |
|----------|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| infecção | 6: infecção | Qualidade de coufa infecta. <i>Vid.</i> Inficionado. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 122, v. 4) |
| | | O estado da coisa, ou pessoa infecta, inficionada, atacada de doença: [...]. (SILVA, 1813, p. 156, v. 2) |
| | | 5 Rubrica: patologia. enfermidade causada pela presença e desenvolvimento no interior do organismo de uma ou mais variedades de agentes vivos patogênicos (bactérias e vírus) (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Doença gerada pela ação de agentes como bactérias, vírus e fungos. (DHPB, não publicado, p. 441, v. X) |

mal de luanda (s.f.)

• **Contexto:** Para as chagas da boca, ou das gengivas, a que se chamaõ chagas escorbuticas, ou como lhe chamaõ geralmente **mal de Loanda**, quando as gengivas estaõ inchadas, e com chagas, e ás vezes com carne podre, e os dentes abalados, faõ muyto convenientes os gargarejos seguintes. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 169].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| mal de luanda | 11: mal de loanda | Enfermidade contagiosa, à qual por ventura se deo este nome, por ser commua em Loanda, que como Ilha facilmente pôde estar fugeita a este mal, que de ordinario domina em terras maritimas, & particularmente nas povoações vizinhas do mar Baltico [...]. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 167, v. 5) |
| | | escorbuto. (SILVA, 1813, p. 232, v. 2, verbete <i>loánda</i>) |
| | | m. de luanda Uso: informal. m.q. <i>escorbuto</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Mal de Luanda O mesmo que <i>escorbuto</i> . (DHPB, não publicado, <i>expressão sintagmática</i> , verbete <i>mal</i> , p. 5, v. XII) |

maleita (s.f.)

• **Contexto:** Este remedio he taõ efficaz, que quando me chamavaõ para curar algum doente de **maleytas**, perguntava quanto se atrevia a dar-me pelo curar ficando saõ, e se o não ficasse, me não daria nada: huns havia., que prometiaõ huma quarta de ouro, outros vinte oytavas, outros muyto menos; e hum curey por duas oytavas, e meya, que prometteo, e todos pelo que prometiaõ, os curava. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEŒOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM*. [B00_0034, p. 296].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| maleita | 5: maleytas 1: maletas | (Pl.) Allim chama o vulgo a febre terçaã intermitente. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 267, v. 5) |
| | | (Pl.) Doença, em que há febres, e frios periodicos. (SILVA, 1813, p. 251, v. 2) |
| | | Rubrica: infectologia, veterinária. Uso: informal. m.q. <i>malária</i> (tb. us. no pl.) (HOUAISS, 2009) |
| | | Doença que se manifesta causando muita febre e frios periódicos. (DHPB, não publicado, p. 13, v. XII). |

maligna (s.f.)

• **Contexto:** Este remedio he taõ efficaz, que quando me chamavaõ para curar algum doente de **maleytas**, perguntava quanto se atrevia a dar-me pelo curar ficando fãõ, e se o não ficasse, me não daria nada: huns havia., que prometiaõ huma quarta de ouro, outros vinte oytavas, outros muyto menos; e hum curey por duas oytavas, e meya, que prometteo, e todos pelo que prometiaõ, os curava. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEÏLOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM.** [B00_0034, p. 296].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| maligna | 9: malignas | Verbetes não contemplado. (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Verbetes não contemplado. (SILVA, 1813) |
| | | Uso: informal. |
| | | 1 designação genérica de qualquer doença de mau caráter, como o tifo, a tuberculose etc.; malina |
| | | 2 Regionalismo: Brasil. m.q. <i>malária</i> (infect) (HOUAISS, 2009) |
| Designação genérica de qualquer doença de mal caráter. (DHPB, não publicado, p. 18, v. XII). | | |

peste (s.f.)

• **Contexto:** Tomem vinte folhas de arruda, dous figos passados, a carne de huma noz, e huma pedra de sal; tudo se misture com vinho, e se beba em jejum todos os dias, e se prefervarãõ de todo o veneno, e do ar contagioso, como se experimentou muytas vezes na **pefte**, porque os que tomãõ este remedio não foraõ nunca offeidos della. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS VENENOS, E MORDEDURAS VENENOSAS.** [B00_0039, p. 453].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| peste | 5: pefte | Mal epidemico, cuja effencia, no meyo dos estragos, que caufa, ainda se ignora. O commum dos Medicos diz, que a pefte he huma febre agudissima, maligna, contagiosa, |

| | | |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | venenofa, a qual se manifesta com buboens, nodoas, antrazes, & que acomete, & mata a muitos. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 468, v. 6) |
| | | Doença contagiosa, e de ordinario mortal, causada da contágio do ar inficionado, e causa grande estrago. (SILVA, 1813, p. 444, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: infectologia. doença infectocontagiosa que se manifesta sob a forma bubônica, pulmonar ou septicêmica, provocada por <i>Bacillus pestis</i> , que é transmitido ao homem pela pulga do rato (HOUAISS, 2009) |
| | | Doença epidêmica contagiosa. (DHPB, não publicado, p. 260, v. XIV). |

sezão (s.f.)

• **Contexto:** Este remedio se pode dar em todas as febres, que entrarem com frio, ou que tiverem grande fezaõ a horas costumadas, principalmente não obedecendo aos mais da Medicina; e se o doente estiver fraco de continuar outros, tomará este em diminuta quantidade; o que confirmo com a observação seguinte. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFELOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM. [B00_0034, p. 295].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| sezão | 4: fezaõ 9: fezoens 1: fezaõ | Vid. Sazão. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 633, v. 7) |
| | | V. Sesão, ou Sasão. (SILVA, 1813, p. 698, v. 2) |
| | | 1 febre intermitente ou cíclica 2 Rubrica: infectologia, veterinária. m.q. <i>malária</i> (tb. us. no pl.) (HOUAISS, 2009) |
| | | Febre intermitente que não cede com facilidade. (DHPB, não publicado, p. 108, v. XVII). |

terçã (s.f.)

• **Contexto:** [...] estava muyto magro, que tambem o era de sua natureza; dizia que tinha tanto calor, que ardia em fogo: eu como era obrigado a este homem quando hia áquella Villa, o hia visitar; bem conhecia, que era huma terça exquisita pela fezaõ lhe durar pouco tempo, mas como eu hia a meu negocio, e elle se estava curando com dous profeffores muyto bons, não queria desgostar ninguem, nem tambem tinha certeza de que não havia de farar. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFELOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM. [B00_0034, p. 295].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-------------------------------------------------|
| terçã | 18: terça | Febre terçã. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 106, v. 8) |

| | | |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------|
| | | <i>Febre terçã</i> : periodica de 3 em 3 dias. (SILVA, 1813, p. 767, v. 2) |
| | | Rubrica: infectologia. red. de <i>febre terçã</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). (v. febre terçã). |

aa13) Sistema tegumentar

abscesso (s.m.)

- **Contexto:** Para apóftemas pequenos, ou também grandes, a que chamaõ frunculos, ou leycenços, ou **abceffos**. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 194].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| abscesso | 2: abceffos | Vid. Abceffo. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 20, v. 1) |
| | | Apostema, tumor contra a natureza, que contém pus. (SILVA, 1813, p. 15, v. 1) |
| | | Rubrica: medicina. acumulação de pus numa cavidade formada acidentalmente nos tecidos orgânicos, ou mesmo em órgão cavitário, em consequência de inflamação Obs.: f. não pref.: <i>abcesso</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado. (DHPB, não publicado) |

alporca (s.f.)

- **Contexto:** Serve o oleo de ouro para curar as escrofulas, ou por outro nome **alporcas**; e he de advertir, que primeyro fe ha de fangrar o doente, fe as **alporcas** tiverem inflamação, e dores, e depois fe purgará muytas vezes com medicamentos respectvos ao humor fleumatico, e pirolas capitaes; porque da cabeça he, que continuamente correm á parte humores fleumaticos; e com o devido regimento. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA RARA VITRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE FERVE, E OBIERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTIŒIMAS, QUE COM ELLE ŒE TEM FEYTO. [B00_0033, p. 274].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| alporca | 3: alporcas | Enfermidade assim chamada, porque he ordinaria nos porcos. Saõ tumores schirrofos de humas pequenas glandulas, encerradas em membrana particular. Muitas vezes occupa o tumor todas as glandulas em geral, particularmente as da garganta, pescoço, fobacos, verilhas, & peitos, & algumas vezes as do mezenterio. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 281, v. 1) |
| | | Tumor scirroso, que occupa alguma, ou todas as glandulas do pescoço, e outras, o qual se rompe em chaga: usa-se em geral no plur. (SILVA, 1813, p. 104, v. 1) |
| | | 3 Rubrica: infectologia. Uso: informal. |

| | | |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | m.q. <i>tuberculose linfática</i> 4 Rubrica: medicina. m.q. <i>escrófula</i> ('intumescência') (HOUAISS, 2009) Tumor que atinge algumas glândulas do pescoço, podendo se romper em chaga. (DHPB, não publicado, p. 540, v. I) |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

anasarca (s.f.)

• **Contexto:** [...] diz o Doutor Curvo; que se lhe faltasse este remedio, se não atreveria a curar estas duas doenças, mas com a infusão dos ditos trociscos, seis vezes tomados em dias alternados, cura muitas hydropefias **anazarias**, e ascites, e tirou o fôno a muitos doentes. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 190].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| anasarca | 1: anazarias | (Termo de Medico) He huma inchação universal do corpo, feita de humor mais grosso, do que agoa, não he muito grande na barriga; mas as pernas, braços, & rosto estão inchados, lufidos & muito brancos, & metendose o dedo na carne inchada faz covas, como em maça. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 361, v. 1) |
| | | t. de Med. Especie de hydropesia de todo o corpo, que parece inchado, cedendo a carne á impressão dos dedos. (SILVA, 1813, p. 129, v. 1) |
| | | 1 Rubrica: patologia. edema generalizado devido à infiltração de líquido seroso no tecido celular subcutâneo de todo o organismo. (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbete não contemplado (DHPB, não publicado). |

antraz (s.m.)

• **Contexto:** Serve o oleo de ouro para curar os **antrazes**, os quaes não fãõ outra coufa, se não hum carbunculo, arruinado, ou malignado com mais graves symptomas, pois o sangue de que se faz he mais fervido, podre, e venenoso. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA RARA VITRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE SERVE, E OBSERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTISSIMAS, QUE COM ELLE SE TEM FEYTO*. [B00_0033, p. 269].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| antraz | 2: antraz 2: antrazes | (Termo de Medico) Não he outra coufa senão hum carbunculo, malignado, que lança as rayzes para o coração. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 411, v. 1) |
| | | V. <i>Anthraz</i> . Carbunculo. (SILVA, 1813, p. 144, v. 1) |

| | | |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------|
| | | Rubrica: dermatologia, infectologia. m.q. <i>carbúnculo</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

apostema (s.m.)

• **Contexto:** Fallo como quem tem ifto bem experimentado; porque quando feringava qualquer caverna de **apoftema**, ou de chaga, folfe grande, ou pequena, farava em taõ breve tempo, que caufava admiraçaõ; e a mefma caufará a quem curar os **apoftemas** depois de furados hum, ou dous dias, fe dahi por diante não curar com ovo fõ per fi; mas mifturando nelle agua ardente, como fica dito, que o mais he fazer carrapata, e querer, que a cura feja dilatada, e a paga fe meça pela fua medida. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 195].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| apostema | 17: apoftema 13: apoftemas | Derivafe do Grego, <i>Aphistamai</i> , que quer dizer <i>abŒcedere</i> , <i>id est</i> , Apartarfe de hum lugar, para fe hir metter em outro; & affi, <i>Apoftema</i> he hum tumor preternatural, causado de hum tumor, que do feo proprio lugar fe foy metter, & em certo modo encantar em outro, até vir a fuppurar, & rebentar depois de maduro. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 437, v. 1) |
| | | V. <i>Abscesso</i> . (SILVA, 1813, p. 158, v. 1) |
| | | 1 Rubrica: medicina. m.q. <i>abscesso</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

ardor (s.m.)

• **Contexto:** He tal efte remedio, que os feus prodigiofos effeytos de tirar a dor, o **ardor**, o proído, e impedir que não impolle, faraõ admirar a todos, porque immediatamente faz os proveytos referidos, advertindo que fe ha de ufár delle logo no principio. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 142].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ardor | 4: ardor 7: ardores | Calor do corpo em alguma doença, ou achaque. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 483, v. 1) |
| | | O calor forte, ou a causa delle, que existe nos corpos, cujo [<i>ilegível</i>] se põe em acção; ou no mesmo fogo, sol. (SILVA, 1813, p. 175, v. 1, grifo nosso) |

| | | |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | 1 calor forte, intenso 2 m.q. <i>ardência</i> ('sensação' e 'vivacidade') (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Quentura, calor excessivo; queimação. (DHPB, não publicado, p. 322, v. II). |

arranhadura (s.f.)

• **Contexto:** [...] me mostrou hum braço com huns tumores na junta do pulso até o cotovello, e huma chaguinha nas costas da mão, que dizia elle, se lhe originára de huma **arranhadura**, que tendo nella comichaõ, a colhara, e depois lhe foraõ crescendo os ditos tumores pelo braço adiante [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS*. [B00_0035, p. 355].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-------------|-----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| arranhadura | 1: arranhadura 1: arranhaduras | A acção de arránhar, ou a violêta impressão da unha na superfície da pelle. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 547, v. 1) |
| | | §. A ferida feita arranhando. (SILVA, 1813, p. 185, v. 1) |
| | | m.q. <i>arranhão</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

ateroma (s.m.)

• **Contexto:** Para os tumores duros, a que chamaõ **atheroma**, esteatoma, ou meliceris. Estes tumores pela mayor parte faõ inobedientes aos remedios, por serem de natureza muy duros, pela qual razaõ se não resolvem facilmente, senaõ com remedios fortes [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES* [B00_0031, p. 156-157].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ateroma | 1: atheroma | (Termo de Medico). Tumor preternatural, & especie de apofstema, allí chamado do Grego <i>Athero</i> , que he huma certa casta de papas. E o <i>Atherôma</i> , contem em si huma substancia, como papas, envolta em huma tunica membranóŒa, na qual tambem às vezes se géraõ huns corpusculos, como graõs de area, mosquitos, cabellinhos, &c. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 632, v. 1) |
| | | t. de Med. Tumor sem dor, que nasce no pescoço, talvez nas ilhargas. (SILVA, 1813, p. 222, v. 1) |
| | | Rubrica: patologia. depósito lipídico na superfície interna das paredes das |

| | | |
|--|--|-------------------------------------------------|
| | | artérias. (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

bexiga (s.f.)

• **Contexto:** A cautela em todas as **bexigas**, ainda que pareçam boas, he sempre muyto necessaria; porque ao mesmo tempo que se cuida não ter perigo, dahi a poucas horas morrem, como tenho visto alguns escravos; pelo que haja grande cuidado em que estejam os doentes bem cobertos em cama recolhida, e aonde não haja ventos, para que se não constipem os póros [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO RECOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES](#). [B00_0031, p. 131].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| bexiga | 23: bexigas | [Pl.] Doença conhecida, que cobre o couro de boftelas. Procede de um fangue viciado, que causa esta effervescencia na massa sanguinaria, & do fangue reconcentrado nas boftelas se gerão huns pequenos abcessos, cõ impressões corrosivas na pelle, que nella deixão humas pequenas cicatrizes. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 115, v. 2) |
| | | Especie de empõla que se ergue sobre a cutis, cheia de um humor acre, e corrosivo; em geral se usa no plural. (SILVA, 1813, p. 280, v. 1) |
| | | 4 Uso: informal. m.q. <i>variola</i> (tb. us. no pl.) 5 Uso: informal. marca deixada por essa doença (tb.us. no pl.) (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Espécie de pústula que se ergue sobre a cútis, cheia de secreção purulenta. (DHPB, não publicado, p. 263, v. III) |

boftela (s.f.)

• **Contexto:** Costumão nascer pela mayor parte na cara, e junto ao nariz; atraz das orelhas, nos fovacos dos braços, e nas virilhas e algumas vezes nas partes vergonhofas; e tambem algumas por outras, partes do corpo, supposto menos: são como puftulas, ou **boftellas**, com sua casca por cima, e são a modo de atoucinhas, ou cor de toucinho, quando se lhe tira a casca de cima; e applicandofelhe algum remedio para alimpar aquella chaga, nunca fica vermelha [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFELOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM](#). [B00_0034, p. 320].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|------------|
|--------|--------------------------------|------------|

| | | |
|---------|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| bostela | 1: boftellas | Tumorinho na pelle, caufado de humor acre, & quente. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 167, v. 2) |
| | | Pustula, ferida. (SILVA, 1813, p. 294, v. 1) |
| | | 1 Rubrica: medicina. Diacronismo: obsoleto. pequena ferida com crosta (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbete não contemplado (DHPB, não publicado). |

bouba (s.f.)

• **Contexto:** He bem notorio como fe conhecem as **boubas**; mas porque haverá algumas peffoas, que as não tenhaõ visto, apoutarey os finaes para ferem conhecidas. Coftumaõ nacer pela mayor parte na cara, e junto ao nariz; atraz das orelhas, nos fovacos dos braços, e nas virilhas e algumas vezes nas partes vergonhofas [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEÏLOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM.](#) [B00_0034, p. 320].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| bouba | 21: boubas | [Pl.] Mal torpe, & açoute da luxuria. Chamoufê affim por começar de ordinario por tumor de virilha, que em Grego fe chama, <i>Boubon</i> . Vid. Morbo Gallico. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 170, v. 2) |
| | | [Pl.] Pustulas gallicas. (SILVA, 1813, p. 295, v. 1) |
| | | Rubrica: infectologia. 1 doença tropical contagiosa causada pelo espiroqueta <i>Treponema pertenue</i> , caracterizada por lesões cutâneas seguidas de erupção granulomatosa generalizada e, por vezes, lesões destrutivas tardias da pele e dos ossos; framboesia, piã 2 Uso: informal. tipo de pústula ou tumor da pele; buba; bubão 3 pequena lesão cutânea; escoriação 4 m.q. <i>leishmaniose cutânea</i> 5 m.q. <i>sífilis</i> 6 pequeno tumor ou pústula de origem venérea (HOUAISS, 2009) |
| | | Tumor inflamatório de natureza venérea. (DHPB, não publicado, p. 347-348, v. III) |

calo (s.m.)

• **Contexto:** Os gomos de limaõ azedo machucados, e trafidos fobre os **callos** oyto dias, tambem he bom remedio; porque os abrandá de forte, que metidos em agua quente fe tiraõ com a unha fem dor, e fem rifco. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERÏAS ENFERMIDADES.](#) [B00_0031, p. 149].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| calo | 4: callo 19: callos 2: calos | Pelle inchada, & endurecida nas mãos, ou nos pés. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 63, v. 2) |
| | | Grossura na pelle, que a faz insensivel. (SILVA, 1813, p. 327, v. 1) |
| | | 1 ponto ou região da camada exterior da pele em que esta se encontra mais espessa e endurecida, devido a atrito, compressão ou outra irritação física ou química frequente 2 Derivação: por extensão de sentido. qualquer calosidade da pele (HOUAISS, 2009) |
| | | Espessamento e endurecimento de um ponto da epiderme, geralmente causado por atrito ou compressão. (DHPB, não publicado, p. 521-522, v. III) |

calosidade (s.f.)

- **Contexto:** [...] e aberta fe lhe porá circulo de oleo em roda , e fe irá continuando hum dia, e outro não até o enfermo farar; mas fe tiver alguma caverna com **calofidade**, fe meterá a penna com oleo pela caverna dentro, que chegue ao fundo para a gaftar, pois deste modo fe tem curado muytas alporcas. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA RARA VITRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE FERVE, E OBIERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTÍMIMAS, QUE COM ELLE FE TEM FEYTO. [B00_0033, p. 274-275].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| calosidade | 1: calofidade | Verbetes não contemplado (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Verbetes não contemplado (SILVA, 1813) |
| | | 2 qualquer formação, ger. proeminente, dura, endurecida ou espessa, na superfície de algo; calo 3 espessamento da pele em certos locais submetidos a atrito ou a outra irritação; calo (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

cancro (s.m.)

- **Contexto:** Serve o oleo de ouro para curar os **cancros**: o **cancro** he hum apofstema melancolico, duro, redondo, e fufco, que fe faz de melancolia não natural, adulta, e requeymada. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA RARA VITRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE FERVE, E OBIERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTÍMIMAS, QUE COM ELLE FE TEM FEYTO. [B00_0033, p. 276].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| cancro | 11: cancro 9: cancos | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>cancro</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |

| | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | V. <i>Cancer</i> . Signo, e doença. (SILVA, 1813, p. 335, v. 1) |
| | <p>1 Rubrica: infectologia. ulceração isolada da pele ou mucosas que constitui o estágio inicial de várias doenças infecciosas, em geral sexualmente transmissíveis</p> <p>2 Rubrica: oncologia. Regionalismo: Portugal. câncer</p> <p>3 Derivação: por extensão de sentido. doença ou qualquer mal que gradativamente enfraqueça e destrua um organismo (HOUAISS, 2009)</p> |
| | 1. Tumor duro, desigual, de cor cinzenta ou lívida, rodeado de veias cheias de sangue escuro, situado em partes glandulosas. (DHPB, não publicado, p. 565, v. III) |

carbúnculo (s.m.)

- **Contexto:** Serve o oleo de ouro para curar os **carbunculos** depois de farjada a puftula centralmente, e na circunferencia superfípala, lavando as farjaduras com agua ardente quente para se dar descarga ao sangue adusto, e venenoso; porque deste modo se não viciará tanto a massa do sangue; e depois de bem lavadas, e esprimidas as farjas, e enxuta a parte, se porá o oleo de ouro ao redor, ficando todo o tumor, e alguma coufa mais da parte de dentro do circulo [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA RARA VIRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE SERVE, E OBSERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTÍSSIMAS, QUE COM ELLE SE TEM FEYTO](#). [B00_0033, p. 268].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| carbúnculo | 1: carabunculos 7: carbunculo 1: carbunculos | Tumor, ou Puftula flegmonica, malina, negra, ou cinzêta, cõ vermelhidaõ escura, que empóla, & queima o lugar, aonde está, & que se origina do sangue inflammado, & fervente, torrado, & negro, particularmente nas febres pestilentes, & he maligníssimo, se apparece nos emuntorios, como nos sobacos dos braços, ou nas verilhas, porque fazendo recurfo a dentro, & cometendo parte principal, mata de repente. Por ter em o meyo huma coltra, como carvão, chamafe <i>Carbunculo</i> [...]. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 140, v. 2) |
| | | t. de Med. Anthraz, tumor vermelho, duro, redondo, pontiagudo, com dor viva, calor ardente, com uma pustula no meyo, ou mais, que se convertem n'uma crosta negra, ou cinzenta; uns são pestilenciães, e tem um círculo livido anegrado; outros são os simples, e mais brandos. (SILVA, 1813, p. 345, v. 1) |
| | | 2 Rubrica: dermatologia . infecção extensa e profunda da pele e dos tecidos subjacentes, ger. estafilocócica e freq. localizada na nuca ou nas costas, com numerosos abscessos irregulares, intercomunicantes e coalescentes, alguns dos quais vazam através de múltiplas e extensas aberturas; antraz (HOUAISS, 2009) |

| | | |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | 2. Tumor vermelho, duro, redondo, pontiagudo com uma ou mais pústulas no meio que se transformam em crosta cinzenta ou negra; podem ser simples ou de origem pestilencial. (DHPB, não publicado, p. 66-67, v. IV) |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

caroço (s.m.)

• **Contexto:** [...] e vão os doentes parar nas mãos das velhas comedeyras, que não tem outro officio; pois a huns os escallaõ com esfregaçoens pelos braços com tal força, que se lhe levantaõ **caroços** por elles, e entaõ he que dizem, que por ter **caroços**, tem a espinhella cahida, e que tenha paciencia para o fazer ir ao outro mundo com taes dores, que lhe impedem a respiraçã, e pedem pelo amor de Deos os deyxem, como muytos metem dito. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 204].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| caroço | 2: caroços | Caroço dentro da carne. <i>Vid.</i> Glandula. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 157-158, v. 2) |
| | | § Glandula inchada. (SILVA, 1813, p. 349, v. 1) |
| | | 4 Uso: informal. glândula ou gânglio inflamado ou endurecido; íngua (HOUAISS, 2009) |
| | | 2. Glândula inchada; tumor na pele. (DHPB, não publicado, p. 100, v. IV) |

carrapata (s.f.)

• **Contexto:** [...] e a mefma caufará a quem curar os apoŒemas depois de furados hum, ou dous dias, se dahi por diante não curar com ovo fõ per fi; mas misturando nelle agua ardente, como fica dito, que o mais he fazer **carrapata**, e querer, que a cura seja dilatada, e a paga se meça pela sua medida. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 204]. (1ª. datação do Banco de Dados do DHPB)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| carrapata | 1: carrapata | Verbetes não contemplado (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Verbetes não contemplado (SILVA, 1813) |
| | | 1 ferida de cicatrização difícil (HOUAISS, 2009) |
| | | Ferida de cicatrização difícil. (DHPB, não publicado, p. 103, v. IV) |

cavalo (s.m.)

• **Contexto:** Com estas pirolas tenho curado gonorrhéas antigas, **cavallos**, chagas na garganta, gomas, talpareas, e dores de juntas, depois dos humores preparados com os xaropes preparantes, e purgados com as purgas, como tudo fica declarado, das quaes pirolas sua receyta he a seguinte. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFELOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM.** [B00_0034, p. 308].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| cavalo | 16: cavallo 7: cavallos 1: cavalos | Chaga nas partes baixas nascida de contagio Galico, contrahido de fresco, antes de se communicar ao figado. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 212, v. 2) |
| | | Ferida gallica nos genitáes. (SILVA, 1813, p. 367, v. 1) |
| | | Não há acepção referente à doença no verbete <i>cavalo</i> . Somente a locução “c[avalo] de crista”, assim descrito: Rubrica: dermatologia, infectologia. Regionalismo: Brasil. Uso: informal. m.q. <i>condiloma plano</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | 2. Cancro venéreo nas partes genitais. (DHPB, não publicado, p. 218, v. IV) |

chaga (s.f.)

• **Contexto:** Para **chagas** superficiaes, a que chamaõ escoriaçoens, he bom remedio o unguento de minio alcanforado, ou unguento de tutia, e melhor o de fezes de ouro, porque são frescos, e deffecantes: para **chagas** fujas, fordidas, ou podres he admiravel, remedio o unguento, q̄ fica dito chamado Egipciaco deffeyto em agua ardente, ou em aguas frescas conforme as partes, ouro, onde estiverem [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES.** [B00_0031, p. 127].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| chaga | 121: chaga 151: chagas | Solução de continuidade na carne com materia, ou podridaõ. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 266, v. 2) |
| | | Ferida materiada. (SILVA, 1813, p. 380, v. 1) |
| | | 1 ferida aberta, supurada; úlcera 2 Derivação: por metonímia. marca provocada por essa ferida; cicatriz (HOUAISS, 2009) |
| | | Ferida aberta com supuração. (DHPB, não publicado, p. 291, v. IV) |

cicatriz (s.f.)

- **Contexto:** Também a água fobredira he bom remédio para farar, e desfazer as **cicatrices** das feridas, ou chagas, e também para tirar as manchas dos olhos. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 218].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| cicatriz | 2: cicatriz 4: cicatrizes | O final, que fica da chaga, depois de unida, & encarnada. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 308, v. 2) |
| | | Sinal de ferida cerrada. (SILVA, 1813, p. 395, v. 1) |
| | | 1 tecido fibroso que se forma ao longo do processo de cicatrização e que substitui os tecidos normais lesados ou seccionados, ger. deixando uma marca (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Marca, sinal que fica no corpo de feridas e chagas, depois de curadas. (DHPB, não publicado, p. 352, v. IV) |

cirro (s.m.)

- **Contexto:** O **fcirro** falando rigorosamente he hum apofstema, ou hum tumor duro, e fem dor, quieto, e fem sentimento tocarido-o, e este he o verdadeyro fcirro. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA RARA VIRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE ŒERVE, E OBSERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTÍŒIMAS, QUE COM ELLE ŒE TEM FEYTO. [B00_0033, p. 275].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| cirro | 6: fcirro 5: fcirros | (Termo da Medicina) Deriva-se do Grego, <i>Schirros</i> , q̃ val o mesmo que <i>Dureza</i> . He hum tumor preternatural, causado de humor melancolico, duro de forte, que refiste ao tacto. Ha de duas maneyras, hũ principiante, & doloroso, quando se apalpa com força. Outro confirmado, legitimo, puro, & exquisito, que não tem sentimento, nem faz dor. Este he incuravel. Procedem os Scirrhos de humor grosso, & viscoso, embarçado na parte, donde não póde sair sem trabalho. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 527, v. 7) |
| | | Tumor duro que costuma formar-se no ventre, t. Med. (SILVA, 1813, p. 673, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: oncologia. câncer com predominância de tecido conjuntivo, o que lhe dá consistência dura (HOUAISS, 2009, verbete <i>fcirro</i>) |
| | | Tumor duro, renitente que se forma no ventre e que não causa dor. (DHPB, não publicado, p. 399, v. IV) |

comichão (s.f.)

• **Contexto:** Os fíneas de quem tomou opio, feraõ o ter fono profundo, grande frialdade por todo o corpo, e **comichaõ** por todo elle; o fuor, que lhe fahir pelos póros do corpo, cheyrará ao mefmo opio; a cara a terá muy amarella, os beyços groffos, e verdenegros, as unhas lividas, ou de cor de chumbo, os olhos turvados, a lingua groffa, e o anelito, ou refpiraçãõ parece que lhe falta, e por ultimo lhe vem foluços continuos, e atraz delles efpaímo. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS VENENOS, E MORDEDURAS VENENOFAS**. [B00_0039, p. 457].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| comichão | 6: comichaõ | COMICHAM. Comichãõ. Coceira. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 399, v. 2) |
| | | Coceira. (SILVA, 1813, p. 419, v. 1) |
| | | 1 sensação cutânea desconfortável que leva um indivíduo a coçar ou friccionar a pele; prurido (HOUAISS, 2009) |
| | | Sensação de coceira na pele. (DHPB, não publicado, p. 559-560, v. IV) |

contusão (s.f.)

• **Contexto:** [...] vinhaõ quaí defuntos, e taõ frios como neve; mas como os mandava cobrir bem de roupa, e lhes acodia á boca, dandolhes algumas pingas de agua ardente em fima do comer, foraõ recuperando calor, até que faráraõ perfeytamente: e no cafo que hajaõ **contufoens** com fractura, esta fe curará como fica referido no feu tratado. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS**. [B00_0035, p. 387].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|-------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| contusão | 10: contufaõ 14: contufoens 1: tontufoens | (Termo de Cirurgia) Pifadura na carne, ou nos muísculos, caufada de huma queda, ou de huma pancada, fem final de ferida na parte pifada. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 513-514, v. 2) |
| | | Pisadura no corpo por queda, pancada. (SILVA, 1813, p. 465, v. 1) |
| | | 1 lesão produzida por golpe ou impacto, sem causar dilaceração ou ruptura da pele; traumatismo (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Lesão produzida por pancada no corpo, sem que haja rompimento da pele. (DHPB, não publicado, p. 401, v. V) |

corrimento (s.m.)

• **Contexto:** Primeiramente, se achaõ definterias, diahrreas, cachexias, hidropesias, pleurizes legitimos, e [...] toffes, **corrimentos**, encolhimentos de nervos, coagulaçoens em varias partes do corpo, apoftemas de materia quente, e fria, opilaçoens de humores craffos, e viscosos, heticas, dores nas cadeyras, e em todas as juntas, ictericias, morfeas; e em conclusãõ todos os finaes, que podem produzir as mais enfermidades, a que o corpo humano estã fugeyto, se achaõ nesta infecçaõ [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DO ESCORBUTO, OU MAL DE LOANDA**. [B00_0040, p. 480].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| corrimento | 1: corrimentos | Humor, q̃ defce da cabeça, & corre pelo corpo. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 570, v. 2) |
| | | Humor, que corre para alguma parte do corpo. (SILVA, 1813, p. 479, v. 1) |
| | | 4 Rubrica: medicina. qualquer secreção patológica que escorra de um órgão (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

edema (s.m.)

• **Contexto:** Serve mais o oleo de ouro para curar os **edemas**, que acontecem pela mayor parte nas pernas, e faõ aquellas inchaçoens, que fazem covas carregandolhe com os dedos, mas he de advertir, que primeyro se ha de definchar a parte com remedios quentes ,e deffecantes, e com atadura expulſiva, que se principiará a atar da parte debayxo para a de fima; e depois que a parte estiver definchada (podendo ser de todo) se purgará o doente com medicamento, que respeyte ao humor fleumatico. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DA RARA VITRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE SERVE, E OBSERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTÍSSIMAS, QUE COM ELLE SE TEM FEYTO**. [B00_0033, p. 273].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| edema | 1: edema 1: edemas | (Termo de Medico) He hum tumor molle, alvadio, & sem dôr, que comprimido com os dedos faz cova, como massa. Procede de humor fleimatico, mais por congestãõ, que por fluxaõ. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 11, v. 3) |
| | | t. de Medic. Tumor preternatural, brando, com pouco calor, produzido da obstrucção dos vasos linfaticos, e que fazem concavidades sendo comprimidos com os dedos. (SILVA, 1813, p. 646, v. 1) |
| | | Rubrica: patologia. acúmulo anormal de líquido nos tecidos do organismo, esp. no tecido conjuntivo (HOUAISS, 2009) |

| | |
|--|-------------------------------------------------|
| | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |
|--|-------------------------------------------------|

empola (s.f.)

• **Contexto:** [...] e algumas mas vezes tem delirios, e os rmais fymptomas, que coftumaõ, acompanhar as doenças malignas, porque he hum tumor,ou puftula taõ maligna, que queyma o lugar, era que fe faz, levanta **empollas**,e he de cor preta, ou cinzenta; e abrindo-fe as **empollas**, fica a parte a modo de queymada. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA RARA VITRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES,PARA QUE FERVE, E OBIERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTIIMMAS, QUE COM ELLE Æ TEM FEYTO. [B00_0033, p. 268-269].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| empola | 2: empollas | Tumor redondo, fofo, & transparente, que se forma na superficie da agoa, ou de qualquer outro licor. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 66, v. 3) |
| | | t. de Medic. Tumor preternatural, brando, com pouco calor, produzido da obstrucção dos vasos linfaticos, e que fazem concavidades sendo comprimidos com os dedos. (SILVA, 1813, p. 646, v. 1) |
| | | 1 Rubrica: patologia. m.q. <i>vesícula</i> |
| | | 2 Rubrica: patologia. m.q. <i>bolha</i> |
| | | 3 Rubrica: patologia. m.q. <i>flictena</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

erisipela (s.f.)

• **Contexto:** He admiravel para todo o genero de chagas antigas deploradas, e que tem desprezado os outros remedios: coftuma farar as profundas, e cavernofas, sabendofe applicar dentro, e fóra ; he certo, e muyto experimentado nas queymaduras, nas inflâmaçoens, nos tumores, nas **erifipelas**, nas feridas, nas chagas podres, e corrofivas; nas cancrofas, nas malignas,nos polipos do nariz, no noli me tangere; quem ufár delle experimentarâ felices fuceffos: feu Autor lhe chama quafi divino. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA RARA VITRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES,PARA QUE FERVE, E OBIERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTIIMMAS, QUE COM ELLE Æ TEM FEYTO. [B00_0033, p. 273].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| erisipela | 1: erifípela 2: erifípelas 3: erifípella | [...] a Eryfípela se forma perto do couro. He hum tumor inflammado, ambulante polla superficie do corpo, sem notaval inchação, sem penetrar nas carnes, & sem limite |

| | | |
|--|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | 2: erifipellas | certo na sua extensão, com vermelhidão, que declina para amarello, a qual defaparece, quando lhe poem o dedo, & torna a vir, quando se recolhe. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 189, v. 3) |
| | | Inflamação produzida de sangue extravasado entre a cutis, e a carne. (SILVA, 1813, p. 729, v. 1) |
| | | Rubrica: dermatologia. doença infecciosa aguda, causada por estreptococos, caracterizada por uma inflamação da pele (HOUAISS, 2009) |
| | | Inflamação na pele, caracterizada por dores e rubor na parte inflamada, acompanhada por pequenas vesículas cheias de serosidade, que se secam no fim de alguns dias. (DHPB, não publicado, p. 24, v. VIII) |

escara (s.f.)

• **Contexto:** Ao depois que o doente estiver disposto na fôrma que fica dito, o melhor remedio, que tenho achado, e em que tenho affentado (depois de me enganar com outros sem fruto algum) he queymar os taes tumores com cauterio de fogo em braza, e as chagas, queymando muyto bem, até que fação **escara** dura [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS. \[B00_0035, p. 349\].](#)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| escara | 19: escara | [...] Especie de codea, ou costra, que se cria na superficie de huma chaga, principalmente depois de curada com caustico. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 209, v. 3) |
| | | A costra, ou casca, que cria a ferida, de carne morta. (SILVA, 1813, p. 737, v. 1) |
| | | 1 Rubrica: medicina. destruição localizada da pele que acomete os doentes acamados, ocorrendo esp. nas regiões de apoio, como a face posterior do crânio, costas, nádegas, cotovelo e tornozelo (HOUAISS, 2009) |
| | | Ferida escura que se forma no corpo do doente em decorrência de gangrena ou de aplicação de cáustico ou fogo. (DHPB, não publicado, p. 58, v. VIII) |

escoriação (s.f.)

• **Contexto:** Estas **escoriações**, ou esfoladuras da pelle procedem muytas vezes por demafiado calor, ou por caufa de algum, proido, coçando-se, e acodindo a estas partes algum humor foroso, ou colerico, caufa as taes chagas superficies tendo pois esta caufa facilmente se remedeado com o seguinte remedio. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS. \[B00_0035, p. 412\].](#)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|-----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| escoriação | 1: excoxiaçoens 1: escoriaçaõ 8: excoxiaçoens | (Termo de Medico) Esfoladura da pelle. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 377, v. 3) |
| | | t. de Med. Esfoladura. (SILVA, 1813, p. 742, v. 1) |
| | | ato ou efeito de escoriar(-se); esfoladura, ferimento (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

escrófula (s.f.)

- **Contexto:** Na **escrófula**, ou **escrófulas** se porá circulo de oleo, que fiquem todas dentro delle e por fima dos tumores se porãõ pennadas, ou xadrez do mesmo oleo; o que se observarã hum dia, e outro naõ; porque como he humor frio, he conveniente aquentallo para melhor se resolver. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA RARA VIRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE ÆERVE, E OBSERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTÍSSIMAS, QUE COM ELLE ÆE TEM FEYTO.](#) [B00_0033 p. 274].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| escrófula | 1: escrófula 2: escrófulas | Alporca. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 229, v. 3) |
| | | Alporca, doença. (SILVA, 1813, p. 743, v. 1) |
| | | 1 Rubrica: infectologia. m.q. <i>tuberculose linfática</i> |
| | | 2 Rubrica: medicina. intumescência dos gânglios do pescoço causada por esta doença; alporca, estruma (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

esfoladura (s.f.)

- **Contexto:** Tomem aquellas pellingas, ou bexigas, em que os baterolhas batem o ouro, e cortarãõ dellas o que for necessario para cobrir a tal ferida, ou **esfoladura** de páo ou pedra, a qual molharãõ com o cuço para pegar nas pontas, e a deyxarãõ estar pegada até cahir por si mesmo, e fique a parte fã, ou se fizer alguma materia, como algumas vezes succede, se tirará a que estiver pegada, e limpa a chaga, se lhe porá outra folha nova; e se por acaço for necessario mais alguma, se lhe porá, o que poucas vezes será necessario. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES.](#) [B00_0031, p. 178-179].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|--------------------------------|----------------------------------------------------------|
| esfoladura | 1: esfoladura | A açãõ de tirar a pelle. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 241, v. |

| | | |
|--|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | 2: esfoladuras | 3) |
| | | O acto de esfolar. § A parte esfolada. (SILVA, 1813, p. 747, v. 1) |
| | | 2 escoriação ou arranhão na epiderme, produzido por objeto, agudo ou cortante, que fere de raspão Ex.: <i>o menino caiu da mesa e ficou com uma e. no braço</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

esquentamento (s.m.)

- **Contexto:** Para gonorrhœas, ou por outro nome **efquentamento**. Tomem as raizes da parte do nascente de humas arvores espinofas, que tem os páos muyto direytosa modo de varas, e todos cheyos de espinhos desde o pé dellas até á ponta, e o mefmo páo, e tambem os seus braços pequenos, e as fuas folhas, que nascem nas capoeyras em touças, e ha abundancia em algumas partes, com as folhas miudas, e fazem a modo de copa por fima [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 108]. (1^a. datação do *Banco de Dados do DHPB*)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------------|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| esquentamento | 6: efquentamento 9: efquentamentos | Gonorrhœa purulenta. <i>Vid.</i> Gonorrhœa. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 295, v. 3) |
| | | §. Gonorrhœa. (SILVA, 1813, p. 766, v. 1) |
| | | 4 Uso: tabuísmo. m.q. <i>gonorreia</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Doença venérea também conhecida como gonorreia. (DHPB, não publicado, p. 216, v. VIII) |

esteatoma (s.f.)

- **Contexto:** Para os tumores duros, a que chamaõ atheroma, **efteatoma**, ou meliceris. Estes tumores pela mayor parte faõ inobedientes aos remedios, por ferem de natureza muy duros, pela qual razaõ se naõ resolvem facilmente, senaõ com remedios fortes [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 156-157].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| esteatoma | 1: esteatoma | Verbetes não contemplado (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Verbetes não contemplado (SILVA, 1813) |
| | | 1 Rubrica: dermatologia. m.q. <i>cisto sebáceo</i> |

| | | |
|--|--|-------------------------------------------------------------|
| | | 2 Rubrica: patologia. m.q. <i>lipoma</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

ferida (s.f.)

• **Contexto:** [...] e não se porá sobre a **ferida**, ou chaga oleo, pano, atadura, ou roupa alguma que abafe; por quanto a parte adquire queentura, e incha. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA RARA VIRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE SERVE, E OBSERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTÍSSIMAS, QUE COM ELLE SE TEM FEYTO. [B00_0033, p. 265].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ferida | 157: ferida 79: feridas | Solução de continuidade, fresca, & fanguenta, em partes molles do corpo. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 78, v. 4) |
| | | Qualquer rotura, ou golpe recente com instrumento cortante. (SILVA, 1813, p. 22, v. 2) |
| | | 1 ato ou efeito de ferir; ferimento 2 lesão produzida na pele ou na mucosa por pancada ou golpe; ferimento 3 Derivação: por extensão de sentido. lesão aberta com perda de substância; chaga, úlcera, ferimento (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Lesão na pele produzida por pancada, choque, contusão ou elemento cortante. (DHPB, não publicado, p. 83, v. IX) |

fístula (s.f.)

• **Contexto:** Serve mais o oleo de ouro para curar os apóstemas do lagrimal, pondolhe pennadas em fima; pois só este grande remedio he capaz para impedir as **fistulas**, e curallas, e para as verrugas, que estiverem nas palpebras, ou pestanas dos olhos, he remedio singular e feuro; com tal condição, que não chegue nada delle ao olho [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA RARA VIRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE SERVE, E OBSERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTÍSSIMAS, QUE COM ELLE SE TEM FEYTO. [B00_0033, p. 272].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| fístula | 6: fístula 5: fistulas | Chaga profunda, & callosa por dentro, cujo orificio he pequeno, & a caverna grande, & lança materia virulenta. [...] E as diferenças das fistulas são muytas, porque ou são na carne, ou no nervo, ou no osso, ou tem huma caverna, ou muytas, ou tortas, ou direitas. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 133, v. 4) |
| | | §. Chaga profunda, que sempre mareja materia. (SILVA, 1813, p. 37, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: patologia. |

| | | |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | canal patológico que cria uma comunicação entre duas vísceras (fístula interna) ou entre uma víscera e a pele (fístula externa) (HOUAISS, 2009) |
| | | Abertura profunda e sinuosa de chaga profunda que sempre deixa passar líquido. (DHPB, não publicado, p. 192, v. IX) |

formigueiro (s.m.)

• **Contexto:** Esta doença de **formigueyros** he muyto ordinaria nestas Minas affim em pretos, como em brancos, e como tem suas diferenças os quero distinguir na fórma seguinte. Destes ha huns, que nascem nas folas dos pés dos pretos mineyros, que facilmente se conhecem, porque lhes fazem buracos ao mesmo modo, que as formigas os fazem na terra, quando fazem as suas casás, folapando as folas dos pés, e fazendo nellas buracos redondos, e fundos, com comichão, e dores grandes, que os não deyxão andar sem grande molestia: outros ha que nascem nos braços, mãos, e pernas affim dos pretos, como dos brancos, mas mais ordinario he nos braços; e pela mayor parte principião pelos dedos, e costas das mãos com huns tumores pequenos, e vermelhidaõ, e dor, que facilmente fazem materia, e rebentaõ; [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS**. [B00_0035, p. 348].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| formigueiro | | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>formigueiro</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>formigueiro</i> . (SILVA, 1813) |
| | 2: formigueyros 1: formigueiros 9: formigueyro 42: formigueyros 1: formigveyros 1: fomigueyros | 5 Derivação: por analogia (da acp. 3). comichão, coceira, prurido |
| | | 6 m.q. <i>formigamento</i> ('parestesia') (HOUAISS, 2009) 3. Enfermidade cutânea, comichão; coceira que de ordinário ataca os pés e as mãos, quando estão dormentes. (DHPB, não publicado, p. 273, v. IX). |

frieira (s.f.)

• **Contexto:** Cura-se o panaricio pondolhe circulo, e algumas pennadas por fima; e a carne superflua se cura tocando-a com o dito oleoj e passado hum dia, se tornara a tocar, e affim os mais, e com o mesmo oleo se acabará de cicatrizar. Tambem ferve o dito oleo para curar as **frieyras**, pondolhe circulo em roda, e pennadas em fima; e se tiverem chaga, se lhe porá fõ o circulo de dous em dous dias. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DA RARA VITRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE FERVE, E OBIERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTIÍMIMAS, QUE COM ELLE SE TEM FEYTO**. [B00_0033, p. 271].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| frieira | 1: frieyras | Tumor, que vem nos dedos dos pés, & das mãos, &c, caufado do ar frio, que congela o fangue na parte externa, & como pela constipação dos poros não se póde exhalar, apodrece, & com sua acrimonia exulcera a parte, & caufa grande comichaõ. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 213, v. 4) |
| | | Inflamação de sangue estagnado por causa do frio, que depois se faz num folle de aguadilha, ou materia: de ordinario nascem polas extremidades do corpo pelo Inverno. (SILVA, 1813, p. 60, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: dermatologia. inflamação cutânea, de cor arroxeadada, odorosa, acompanhada às vezes de bolhas e rachaduras, causada pela exposição do organismo ao frio |
| | | 2 Rubrica: dermatologia. Uso: informal. m.q. <i>tinha do pé</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

furúnculo (s.m.)

• **Contexto:** Serve o oleo de ouro para curar os **frunculos**, pondofelhe ao redor, e por fima humas pennadas; e se tiver muyta dureza , se porá em circulo, e em xadrez hum dia, e outro não, ou de dons em dous; e se se não quizer resolver , nem romper por si rnefmo , se abra, e cure com o mefmo oleo até farar [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA RARA VITRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE FERVE, E OBIERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTIÍMIMAS, QUE COM ELLE SE TEM FEYTO.](#) [B00_0033, p. 267-268].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| furúnculo | 2: frunculos | Vulgarmente Frunculo, & Fruncho. He hum tumor pequeno & agudo, com inflamação, dureza, & dôr. Fazse do fangue grosso, separado, & lançado da natureza, para fóra, como viciofo. Começa com huma berbulha, a modo de espinha carnal, & pouco, & pouco vay crescendo com dureza em roda, & poucas vezes succede vir fó. Há hum furunculo benigno superficial, & de fangue mais delgado; este occupa fó o couro; outro ruim, & mais central, occupa o couro, & a carne. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 241, v. 4) |
| | | V. <i>Frúnculo</i> . (SILVA, 1813, p. 71, v. 2) |
| | | Rubrica: dermatologia. infecção da pele, circunscrita a um folículo pilossebáceo, causada por um estafilococo e que se apresenta sob a forma de um carnicão no centro da área inflamada (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

gálico (s.m.)

• **Contexto:** Quem tomar este remedio, poderá estar certo, que ha de farar de todo o **gallico**, que tiver; porque he cura segurissima, por ficar o Mercurio bem sublimado, e sem acrimonia alguma; pois sem a sublimação he muyto corrosivo, e faz babar com excessso, que na minha opiniaõ não he o melhor meyo para curar **gallico**, alem da fumma molestia, que os doentes padecem; [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEILOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM.** [B00_0034, p. 327].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| gálico | 21: gallico 21: gallicas | Humor Gallico. <i>Vid.</i> Mal Francez. <i>Vid.</i> Boubas. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 447, v. 9) |
| | | Mal Francez, ou venéreo. (SILVA, 1813, p. 76, v. 2) |
| | | 3 m.q. <i>sífilis</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Doença venérea caracterizada pela presença de um cancro duro. (DHPB, não publicado, p. 429, v. IX). |

gangrena (s.f.)

• **Contexto:** Sendo **gangrena**, que tenha pequena chaga, ou não tenha abertura alguma, fe lhe faraõ as sarjaduras necessarias com navalha, ou verdugo ao comprimento dos nervos, mais ou menos fundas, conforme for necessario, segundo a podridaõ, ou falta de sentimento, o que se conhecerá metendo a ponta da lanceta, ou de thefoura , ou alfinete grande [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES.** [B00_0031, p. 123-124].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| gangrena | 13: gangrena | He principio de mortificação da carne de alguma parte, a qual não está ainda de todo morta, mas por falta de espiritos vitales, & calor natural, vay morrendo. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 25, v. 4) |
| | | Principio de corrupção nas feridas, e partes do corpo, que as vai amortecendo. (SILVA, 1813, p. 77-78, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: <i>patologia</i> . morte e putrefação dos tecidos de qualquer parte do organismo (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Destruição completa da vida numa parte do corpo, conservando-se a reação vital nas partes contíguas. (DHPB, não publicado, p. 437, v. IX). |

goma (s.f.)

• **Contexto:** As **gomas** correm o mesmo paralelo; porque se arreventaõ, ficaõ corrupçoens nos ossos, que tarde se curaõ, ainda que as taes se galtem com oleo de enxofre, ou espiritos, ou pós dobrados: e he taõ certo terem as talpareas, e gomas corrupçaõ nos ossos antes de rebentarem, que depois de curadas ficaõ covas nos mesmos ossos, aonde estaõ, como deyxo demoftrado. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEILOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM.** [B00_0034, p. 319].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| goma | 9: goma 8: gomas | Tumor nas canelas dos braços, ou das pernas. Os mais ordinarios tumores gallicos faõ scirrofos; nascem, fobre os ossos das pernas, & braços, & cabeça, & por ferem de ordinario gerados de humores viscosos, a modo de rezina, lhes chamaraõ os Medicos <i>Gommas</i> . (BLUTEAU, 1712-1728, p. 93, v. 4) |
| | | § Tumor que nasce pelos braços das bestas; [<i>rasurado</i>] homens, effeito de gallico. (SILVA, 1813, p. 91, v. 2, grifo nosso) |
| | | 9 Rubrica: infectologia. tumor sifilítico de origem terciária, ou qualquer outra lesão semelhante, mas de natureza distinta <i>Exs.: g. tuberculosa</i> <i>g. micótica</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | 3. Tumor que nasce em qualquer parte do corpo do homem por effeito de boubas mal curadas. (DHPB, não publicado, p. 521, v. IX). |

gonorreia (s.f.)

• **Contexto:** [...] e como já antecedentemente o tinha bem purgado, lhe dey fõ duas purgas de jalapa pizada de fresco, com as quaes fez huma grande obra, e depois lhe dey as pirolas, que ficaõ referidas, e em poucos dias ficou sem queyxa alguma affim no pé, como a **gonorrhæa** extincta, bebendo agua de salsa por tempo de vinte dias comendo seco. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEILOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM.** [B00_0034, p. 316].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|-----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| gonorreia | 1: gonorreas 4: gonorrhæa 4: gonorrhæas | Termo de Medico. he palavra Grega, compoita de Gonos, femente, & Rhea, <i>Fluxaõ</i> . Compete esta etymologia á verdadeira Gonorrhæa, & naõ á Gonorrhæa <i>purulenta</i> , ou <i>virulenta</i> , que he fluxo de materia, & emanaçaõ continua pello cano da ourina de humores acres, mordazes, & corruptos do cõtagio Gallico, impressõ nos vasos feminarios, |

| | | |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | & paráfata, ou glandulas, que cercaõ, & guarnecem os vafos vezinhos, introduzindo nelles demafiado calor, & fectura, por cujo respeito chamaraõ os Portuguezes a efte mal, <i>Efquentamento</i> . Gonorrhæa verdadeira. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 94, v. 4) |
| | | Efquentamento, em que ha ardor de urina, e purgação pela uretra. (SILVA, 1813, p. 91, v. 2) |
| | | Rubrica: dermatologia, infectologia. m.q. <i>blenorragia</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Corrimento mucoso pelos órgãos genitais masculinos ou femininos, provocado por infecção. (DHPB, não publicado, p. 524, v. IX). |

greta (s.f.)

- **Contexto:** Ungento para as **gretas** dos bicos dos peytos, e mais partes , que he certo. De bolo Armenio, rninha, e cerufa, de cada hum duas oytavas; enxundia de adem a que bafte ,faça-fe unguento fegundo a arte, e fe ufe. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 126].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| greta | 1: gretas | Qualquer abertura, na terra, quando fe feca muito, nas paredes, & nos vafos de barro, quando fe começaõ a abrir, ou em algumas partes dos corpos dos animaes, quando por frio, ou por alguma outra caufa fe abrem. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 130-131, v. 4) |
| | | Abertura, fenda: v.g. na terra com o calor do Sol; nas mãos, ou pés com o frio. (SILVA, 1813, p. 101, v. 2) |
| | | 3 qualquer rachadura estreita em uma superficie; fenda, frincha (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

hérnia (s.f.)

- **Contexto:** As hernias humoraes faõ aquellas, que inchaõ os graõs, ou testiculos por caufa de pancada, ou trilhadura para eftas. he bom remedio a amolada dos barbeyros, que he aquelle polme de pedra, que fe acha debayxo dos rebollos; efte fe eftende em hum pano ,e morno fe applica em fima do graõ, renovando-o em fe fecendo ;e naõ ferve para as outras **hernias**, eu o tenho ufado muytas vezes com bom fuceffõ mas ha de fer no principio. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 170].

| Lexema | Nº de ocorrência de | Definições |
|--------|---------------------|------------|
|--------|---------------------|------------|

| | cada lexia | |
|--------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| hérnia | 5: hernias | Inchação da bolsa dos testículos, ou das virilhas, da qual há feis espécies, humoral, a qual posto que se pode fazer de todos os humores, de ordinario se faz do muito sangue, que vem àquellas partes por razão de alguma pancada, ou indisposição dos rins; Acofa, & ventosa, que he hum tumor de agoa, ou de vento; carnosa, que he huma dureza antiga, causada da longa detença da materia nas dittas partes; varicosa, que he huma inchação com humas veas grossas, & tortas, cheas de sangue melancolico; & zirbal, ou intestinal, que em portuguez se chama quebradura, ou rotura. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 25, v. 4) |
| | | Inchação dos testículos, carnosa, ou ventosa: de comum se diz da que procede de descer o intestino pela rotura, ou dilatação do anel inguinal ao bolso dos grãos, ou testículos. (SILVA, 1813, p. 114, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: patologia. massa circunscrita formada por um órgão (ou parte de órgão) que sai por um orifício, natural ou accidental, da cavidade que o contém (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Tumor que se forma pela saída parcial ou total de alguma das vísceras contidas em uma cavidade. 2. Inchaço carnoso ou ventoso dos testículos. (DHPB, não publicado, p. 81, v. X). |

hérnia humoral (s.f.)

- **Contexto:** As **hernias humoraes** são aquellas, que incham os grãos, ou testículos por causa de pancada, ou trilhadura para estas. he bom remedio a amolada dos barbeyros, que he aquelle polme de pedra, que se acha debaixo dos rebollos; este se estende em hum pano, e morno se applica em cima do grão, renovando-o em se secando; e não serve para as outras hernias, eu o tenho usado muitas vezes com bom successo mas ha de ser no principio. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 170].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| hérnia humoral | 2: hernias humoraes | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>hérnia</i> , nem como entrada. (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Não consta como <i>expressão</i> do verbete <i>hérnia</i> , nem como entrada. (SILVA, 1813) |
| | | Não consta como <i>locução</i> do verbete <i>hérnia</i> , nem como entrada (HOUAISS, 2009) |
| | | Hérnia humoral Inchaço dos testículos, devido à pancada ou pisadura. (DHPB, não publicado, p. 81, v. X). |

herpes (s.m.f.)

• **Contexto:** Os das pernas se formão do mesmo modo; e algumas vezes huns, e outros se originão de arranhaduras, que fazendo chaguinhas, e sendo desprezadas, acodindolhe algum humor colerico, se vão transformando em formigueyros, e multiplicando-se inchaços, e chagas por varias partes das pernas, e braços; e algumas vezes á vista dos olhos parecem-se com **herpes**, por nalcerem os tumores mais juntos. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS. [B00_0035, p. 348].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| herpes | 6: herpes | Derivase do Grego <i>Herpo</i> , que val tanto, como <i>Repo</i> , ou <i>paulatim gradior</i> , porque o herpes, a que chamaõ corrofivo, ou ambulativo, de empolas, & bostelinhas, faz chagas, que sempre vão crescendo. Há outro herpes, a que chamaõ Miliaris, que he, o que faz huns graõs como milho, por outro nome <i>Formica</i> . <i>Vid.</i> Formica. O herpes puro, se faz de colera pura, que fomite comprehende a cuticula, que está sobre o couro, & he propriamente huma inflammação colerica. Differe o Herpes da erifipela, 1. em que a colera, de aquelle he mais futil, do que a desta; 2. em que o Herpes vem pouco, & pouco, & a Erifipela vem depressã, & com grande força; 3. em que das empolas da Erifipela fae humor em quantidade, & das do Herpes nenhum. 4. em que a Erifipela tem dor, que pica, & ardor, & o Herpes comichaõ. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 27, v. 4) |
| | | Inflammação da pelle com chagas, ou bostelinhas mui pequenas, e amarellas, as quaes vão correndo a carne, e estes se dizem <i>herpes corrosivos</i> . § Outra casta de <i>herpes</i> (alias <i>formica</i> , ou <i>milliaris</i>) são os em que se fazem na pelle uns graõs como milho. (SILVA, 1813, p. 114, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: dermatologia, infectologia. design. genérica de várias dermatoses inflamatórias causadas por <i>Herpesvirus</i> e caracterizadas pela erupção de grupos de vesículas que, ao se romperem, provocam dor (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbete não contemplado (DHPB, não publicado). |

hidropisia (s.f.)

• **Contexto:** Escrevo este remedio por haver nestas Minas algumas **hidropelias**, para que quando não obedeçaõ aos remedios communs, se procure fazer, ou já feyto, (por não faltarem hoje boticas) cuja preparação para se tomar, he a seguinte. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 190].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|--------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| hidropisia | 3: hidropesias 2: hydropesia 3: hydropesias 1: hydropessa | Inchação, ou tumor preternatural do ventre, ou das pernas, ou do corpo todo, caufada de huma agoa intercutanea, quando não há boa fanguificação no figado. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 80, v. 4) |
| | | Inchação em qualquer parte do corpo, por agua, que se derrama, e ajunta ahi; é doença acompanhada de sede insaciável. (SILVA, 1813, p. 124, v. 2) |
| | | Rubrica: patologia. derramamento de líquido seroso em tecidos ou em cavidade do corpo (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbete não contemplado (DHPB, não publicado). |

icterícia (s.f.)

• **Contexto:** O Doutor Francisco de Almeyda, natural de Pernambuco, affiltindo em Coimbra lhe fobreveyo huma **ictericia** taõ rebelde, que desprezou todos os remedios da Medicina, a que affiltiraõ bons Medicos, e por ultimo o Lente de Prima em Medicina, o Torvaõ por alcunha; o qual affiltindo ao doente por alguns mezes, o deyxou por incuravel. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEILOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM.](#) [B00_0034, p. 334].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| icterícia | 4: ictericia 4: ictericias | (Termo de Medico) He quando se derrama a colera por todas as partes do corpo, & caufa na pelle huma amarillidaõ, que he a verdadeira ictericia, nacida do destemperamento, ou inflammação do figado, ou da obftrucção da bexiga do fel. E há outra ictericia, que faz a pelle verdeneira, & nasce da indisposição do baço, ou da oppilação da vea Porta, ou da vea Splenica. A terceira ictericia procede da miftura do humor colerico com o melancolico, & dá à pelle huma côr, que tira a verde. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 22, v. 4) |
| | | Vulgarmente fel derramado, que faz ficar o corpo extraordinariamente amarello; é doença, e o termo Medico: a que traz amarellidão se diz ictericia branca; ha outra especie della chamada negra, que tem diversa causa: tiricia. (SILVA, 1813, p. 126, v. 2) |
| | | Rubrica: patologia. síndrome de várias moléstias, caracterizada pela coloração amarela dos tecidos e das secreções orgânicas, resultante da presença anormal de pigmentos biliares; iterícia (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbete não contemplado (DHPB, não publicado). |

impingem (s.f.)

• **Contexto:** [...] pize-fe cada coufa de. per fi, e fe milturem estes pós com febo de rim de boy, ou de vaca, ou de carneyro, e pizado muyto bem, que fique huma boa maffa, fe ponha a ferver para fe encorporar, e metido em pano, e quente, fe esfreguem as **impingens** muyto bem duas vezes ao dia, e fararáõ em poucos. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 214].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| impingem | 1: impigens 6: impingens | He huma boftella fecca, que fe eftende, & vay lavrando pouco a pouco pelas partes cutaneas do corpo humano. Procede de humores falgados, tenues, & forofos, milturados com os melancolicos, & expulfados pela natureza para a fuperficie da pelle; quando a alpreza, & comichaõ he excelliva com efcamas, ou calpas groffas, he mais lepra, que Empigem. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 63, v. 3) |
| | | Bostella seca, que se estende pouco, e pouco pela pelle do corpo: outras há, que são vivas, e talvez corróem, e são cancerosas, e malignas; darta, herpes, serpigo, papula. (SILVA, 1813, p. 670, v. 1) |
| | | designação vulgar comum a várias dermatoses; impigem (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

inchação (s.f.)

• **Contexto:** Serve mais o oleo de ouro para curar os edemas, que acontecem pela mayor parte nas pernas, e faõ aquellas **inchaçoens**, que fazem covas carregandolhe com os dedos, mas he de advertir, que primeyro fe ha de definchar a parte com remedios quentes ,e deffecantes, e com atadura expulfiva, que fe principiará a atar da parte debayxo para a de fima; e depois que a parte eftiver definchada (podendo fer de todo) fe purgará o doente com medicamento, que refpeyte ao humor fleumatico: [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA RARA VITRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE IERVE, E OBSERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTIŒMAS, QUE COM ELLE SE TEM FEYTO. [B00_0033, p. 273].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| inchação | 64: inchação 9: inchaçoens 1: inchação 1: inchação 1: inchação | Extensãõ, & grossura preternatural de alguma parte do corpo. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 88, v. 4) |
| | | Extensão, e grossura preternatural de alguma parte do corpo. (SILVA, 1813, p. 670, v. 1) |
| | | 1.2 anasarca, edema, inchaço, tumor (HOUAISS, 2009) |
| | | |

| | | |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | Dilatação ou aumento de volume de um órgão ou de parte do corpo. (DHPB, não publicado, p. 331, v. X). |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|

inchaço (s.m.)

• **Contexto:** Dos remedios para tumores, ou **inchaços**, de humor frio, que nascem nas costas das mãos. Estes tumores huns são duros, e moveis, outros são brandos, e fixos, que pela sua brandura imaginam alguns Cirurgioens, que delles tem pouca experiencia (como já vi) que estão cheyos de materia, e he engano porque não tem dentro, senão hum a ferofidade como agua, que depois de abertos, degeneram em chagas tão furdidas, que por mais pó de Joannes, que se lhe lancem, nunca alimpam, nem fazem materia, por cuja causa muyto difficultosas, e trabalhosas de curar [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUNAS NESTAS MINAS**. [B00_0035, p. 371].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| inchaço | 3: inchaço 6: inchaços | Inchaço. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 88, v. 4) |
| | | Inchaço. (SILVA, 1813, p. 142, v. 2) |
| | | m.q. inchaço ('tumor') (HOUAISS, 2009) |
| | | Aumento de volume de qualquer parte do corpo animal. (DHPB, não publicado, p. 333, v. X). |

leicença (s.m.)

• **Contexto:** Para apóstemas pequenos, ou também grandes, a que chamam frunculos, ou **leicenças**, ou abcessos. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANTIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES**. [B00_0031, p. 194].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| leicença | 1: leicenças | Tumor com inflamação nas partes carnosas, causado de hum sangue grosso, & viciado. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 69-70, v. 5) |
| | | Tumor com inflamação, que de ordinario, quando vem a madurecer, abre um olho, e lança carneção, e materia. (SILVA, 1813, p. 212-213, v. 2) |
| | | Rubrica: dermatologia. Uso: informal. m.q. furúnculo (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

lepra (s.f.)

• **Contexto:** Fervaõ hum pouco de mel de páo do melhor, que he o de gitahi, ou de manda faya, ou de urucú, ou outros bons, que ha, e não de alguma má casta de alguns , que tambem ha, que quem os come, lhe caufaõ varias queyxas, como faõ tremores de maõs, pés, e de todo o corpo, encolhimento de nervos, ancias do coraçãõ, fuores frios, defmayos,e **lepra**, curfos ,e outras queyxas notaveis, de que muytos se tem viſto ás portas da, morte [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS. \[B00_0035, p. 372\].](#)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| lepra | 1: lepra | Mal contagiofo, & afeccto venenoso, originado de hũa depravada lãguinificaçãõ, que corrompe o estado natural do corpo. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 83, v. 5) |
| | | Especie de sarna, que cobre a pelle com costras mui feyas, brancas, e pretas, a qual vai comendo a carne, com estranha comichãõ. (SILVA, 1813, p. 215, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: <i>história da medicina</i> . na Antiguidade, design. de diversas doenças de pele, esp. as de caráter crônico ou contagioso 2 Rubrica: <i>infectologia</i> . m.q. <i>hanseníase</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Doença contagiosa que ataca a pele e a cobre com crostas e escamas e vai comendo a carne com comichãõ. (DHPB, não publicado, p. 365, v. XI). |

lesão (s.f.)

• **Contexto:** [...] com estes auxilios, e com boa dieta se definflãmou a parte, ficando as feridas unidas, ficando sem **lefaõ** alguma, e depois foy Sacerdote. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEÛLOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM. \[B00_0034, p. 301\].](#)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| lesão | 1: lefao 16: lefaõ 2: lefoens | Qualquer leve ferida. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 85, v. 5) |
| | | Golpe, ferida, damno no corpo. (SILVA, 1813, p. 215, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: <i>medicina</i> . ferimento ou traumatismo 2 Rubrica: <i>patologia</i> . qualquer alteraçãõ patológica ou traumática de um tecido, esp. quando acarreta perda de funçãõ de uma parte do corpo <i>Ex.: l. pulmonar</i> 3 Rubrica: <i>patologia</i> . um dos pontos de manifestaçãõ de uma doença sistêmica (HOUAISS, 2009) |
| | | 2. Golpe, ferida; dano no corpo. (DHPB, não publicado, p. 367, v. XI). |

lobinho (s.m.)

• **Contexto:** O oleo se ha de tratar com muyta limpeza, e o vidro, em que estiver, sera de boca estreyta, e bem tapado, que não respire, ou vapore coufa alguma; e quando se tirar a penna do vidro para se fazer o círculo, se capará a boca com o dedo: advertindo mais, que nos tumores de materia crassa, como são os **lobinhos**, e as alparcas, se porá em circulo, e em cima delles em fórma de xadrez; applicando-o hum dia, e outro não [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA RARA VIRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE SERVE, E OBSERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTÍSSIMAS, QUE COM ELLE SE TEM FEYTO. [B00_0033, p. 266].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| lobinho | 1: lobinbos 2: lobinhos | Tumor preternatural, hora duro, & hora molle, sempre redondo. Nace de ordinario nas partes do corpo duras, secas, & nervofas. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 168, v. 5) |
| | | § it. Tumor preternatural, hora duro, hora molle, sempre redondo; nasce de ordinario nas partes duras, secas, e nervosas (SILVA, 1813, p. 233, v. 2) |
| | | Rubrica: medicina. Uso: informal. ³ cisto sebáceo, ou qualquer cisto subcutâneo; calombo; lombinho (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbete não contemplado (DHPB, não publicado). |

mal dita (s.f.)

• **Contexto:** [...] lhe sobreveyo nas costas de huma mão hum carbunculo de pustula branca (a que o vulgo chama **mal dita**) com inflamação no braço, e que quiz mandar sangrar este enfermo [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA RARA VIRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE SERVE, E OBSERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTÍSSIMAS, QUE COM ELLE SE TEM FEYTO. [B00_0033, p. 270].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| mal dita | 1: mal dita | Vid. Empigem. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 265, v. 5) |
| | | V. Empigem. (SILVA, 1813, p. 251, v. 2) |
| | | 2 Uso: informal. impingem que não responde a tratamento |
| | | 3 Uso: informal. carbúnculo (infect) (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbete não contemplado (DHPB, não publicado). |

melicéris (s.f.m)

- **Contexto:** Para os tumores duros, a que chamaõ atheroma, esteatoma, ou **meliceris**.

Estes tumores pela mayor parte faõ inobedientes aos remedios, por ferem de natureza muy duros, pela qual razaõ se naõ resolvem facilmente, senaõ com remedios fortes; entre os quaes he bom applicar por bastãtes dias em fima de qualquer dos ditos tumores,ou inchaços huma esponja;ou panos molhados em agua de cal virgem, e assentada de muytos dias, [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 156-157].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| melicéris | 1: meliceris | Melicérides, ou Meliceris. (Termo de Medico) Deriva-se do Grego <i>Meli</i> , que quer dizer <i>Mel</i> , & <i>Chirion</i> , que he huma especie de apostema. He pois <i>Melicerides</i> nome equívoco, porque segundo sua propria significação, he hum tumor sobrenatural, que contem em huma tunica, ou membrana hũa materia semelhante a mel, donde lhe veyo o nome, & juntamente significa outra especie de tumor chamado <i>Chirios</i> , que nasce só nos lugares do corpo, que tem muito cabelo, ao contrario do Melicerides, que com os mais abscessos, se cria em qualquer musculo. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 410, v. 5) |
| | | Verbetes não contemplado (SILVA, 1813) |
| | | Rubrica: patologia. ³ cisto desenvolvido por matéria composta de células epidérmicas dissociativas e gordura livre, de cor amarelada e consistência parecida com a do mel (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

mordedura (s.f.)

- **Contexto:** Este remedio se póde dar em todas as **mordeduras**, mas na **mordedura** da cobra de calcayel he o unico, que póde valer, e o queymar a mordedura, que os mais, naõ entrando estes, feraõ todos baldados pela mayor parte. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DOS VENENOS, E MORDEDURAS VENENOSAS*. [B00_0039, p. 471].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| mordedura | 26: mordedura 21: mordeduras | A pressãõ que faz o que morde, ou a acção de morder. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 577, v. 5) |
| | | Dentada; a impressão, ou ferida, que se faz mordendo. (SILVA, 1813, p. 318, v. 2) |
| | | 2 marca deixada pela ação de morder; mordida, morso (HOUAISS, 2009) |
| | | 2. A ferida ou sinal que ela [<i>mordedura</i>] deixa. (DHPB, não publicado, p. 483, v. XII). |

morfeia (s.f.)

• **Contexto:** Primeiramente, se achaõ definterias, diahrreas, cachexias, hidropesias, pleurizes legitimos, e [...] toffes, corrimentos, encolhimentos de nervos, coagulaçoens em varias partes do corpo, apoftemas de materia quente, e fria, opilaçoens de humores craffos, e viscosos, heticas, dores nas cadeyras, e em todas as juntas, ictericias, **morfeas**; e em conclusãõ todos os finaes, que podem produzir as mais enfermidades, a que o corpo humano eflá fugeyto, se achaõ nesta infecçaõ. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DO ESCORBUTO, OU MAL DE LOANDA](#). [B00_0040, p. 480].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| morfeia | 1: morfeas | MORFEA. Enfermidade. <i>Vid.</i> Morphea. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 580, v. 5); |
| | | MORPHEA. Palavra Arabica, da qual ufaõ os nossos Medicos, para significar humas malhas, que sahem à flor da pelle. Ha duas especies, [...]. A cauza efficiente de todas estas especies, he impuridade de humores. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 584, v. 5) |
| | | Mal de S. Lazaro; lepra. (SILVA, 1813, p. 319, v. 2) |
| | | 1 Regionalismo: Brasil. m.q. <i>hanseníase</i> 2 elefantíase, paquidermia (HOUAISS, 2009) Verbete não contemplado (DHPB, não publicado). |

mula (s.f.)

• **Contexto:** De huma **mula** em hum escravo meu. NA mesma fazenda fahio huma **mula** a hum escravo meu, e muytas dores pelas juntas; tratey logo de o preparar, e purgar, fem fazer cafo da **mula**, só lha mandava fomentar com azeyte quente para lhe moderar algumas das dores, que tinha nella [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS PARTICULARES, QUE O AUTOR FAZ MANIFEILOS PARA UTILIDADE DO BEM COMMUM](#). [B00_0034, p. 317].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| mula | 6: mula 2: mulas 2: mulla 1: mullas | Bubão, ou tumor maligno, originado de contagio gallico, quando tem o figado força fufficiente para refiltir ao humor virulento, & mandallo para os seus emunctorios nas glandulas das verilhas. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 628, v. 5) |
| | | §. Bubão gallico nas verilhas. (SILVA, 1813, p. 327, v. 2) |
| | | 3 Uso: informal. bubão venéreo (HOUAISS, 2009) |
| | | 2. Tumor nas verilhas de origem venérea. (DHPB, não publicado, p. 536, v. XII). |

nascida (s.f.)

• **Contexto:** [...] o cancro he hum apofstema melancolico, duro, redondo, e fulco, que fe faz de melancolia naõ natural, adulta, e requeymada. Conhece-fe, porque fe vé hum tumor duro, redondo, e. fulco; crêfce com furia, e atormenta a miudo, quente, e dolorofõ; [...] ordinariamente nafcem nos peytos das mulheres, e algumas vezes nos dos homens, e outras vezes nas mais partes do corpo, fuppofto menos; e tambem onde nafcem muytas vezes, he na cara, ou por **nafcida**, ou por alguma chaga irritada de medicamentos fortes. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA RARA VIRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE IERVE, E OBSERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTÍSSIMAS, QUE COM ELLE FE TEM FEYTO*. [B00_0033, p. 276].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| nascida | 1: nascida | He o nome generico das inchações, tumores, & apofstemas, que nacam no corpo, como buboens, carbunculos, parotidas, &c. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 661, v. 5) |
| | | Nome generico de todos os tumores, leicenço, postemas. (SILVA, 1813, p. 334, v. 2) |
| | | Uso: informal. furúnculo (HOUAISS, 2009) |
| | | Nome genérico que se dá a todos os tumores, furúnculos, apofstemas. (DHPB, não publicado, p. 588, v. XII). |

panarício (s.m.)

• **Contexto:** O **panarício** he hum apofstema pequeno, ou tumor, que nafce nas pontas dos dedos das mãos, e algumas vezes dos pes; nos quaes humas vezes ha dores pequenas, outras mayores, e outras gravíffimas, que fazem aos doentes perder o juizo, o dedo, a mão, o braço, ou a vida, por ferem efte procedidos de humor maligno, metido entre o prioftio, e o offõ, que ás vezes o corrompe [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 139].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| panarício | 9: panaricio 1: panaricios | (Termo de Medico) Vem do Grego <i>Paronychium</i> , que quer dizer, <i>Apoftema</i> na raiz das unhas. Originalê o panaricio de humor maligno, acrimoniofo, ou falgado, que fe acha entre o offõ, & o perioffõ, & entre os nervos, & tendoens. Faz-fe na ilharga da unha, fem apparecer tumor, com dor aguda, & cruel, que fõbe da mão até o fovaco, & do pé até a verilha, & com fua venenofa qualidade corrompe o nervo, & às vezes o offõ. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 216, v. 6) |
| | | t. de Cirurg. Apofstema profundo na raiz das unhas, sem |

| | | |
|--|--|-----------------------------------------------------------|
| | | aparecer tumor, mui doloroso. (SILVA, 1813, p. 389, v. 2) |
| | | Rubrica: dermatologia. Uso: informal. |
| | | m.q. ² <i>paroniquia</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado) |

pólipo (s.m.)

• **Contexto:** [...] he certo, e muyto experimentado nas queymaduras, nas inflâmaçoens, nos tumores, nas erifipelas, nas feridas, nas chagas podres, e corrosivas; nas cancrofas, nas malignas, nos **polipos** do nariz, no noli me tangere; quem ufar delle experimentarâ felices fuceffos: feu Autor lhe chama quafi divino. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS VENENOS, E MORDEDURAS VENENOSAS**. [B00_0039, p. 128].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| pólipo | 1: polipo 1: polipos | (Termo de Medico) He huma excrefcencia de carne, ou tumor preternatural nas ventas do nariz, originado de humores craffos, pituitofos, & viscosos, que defcem da cabeça, ou de nutrimento superfluo alterado, & mudado em carne má, ou de chagas, defprezadas, o qual tumor embaraça a respiração, & a falla, & chama-fe <i>Polypo</i> da femelhança, que tem com o peyxe, a que os Latinos chamão <i>Polypus</i> , & nõs <i>Polvo</i> : porque a fubftancia defte tumor fe parece com a carne do polvo, & tem, como o polvo, muitas pernas, com que pega em muitas partes, & às vezes fe arrayga de maneyra, que difficilmente fe pôde cortar. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 585, v. 6) |
| | | Excrefcencia de carne, ou tumor nas ventas, que atalha a falla, e respiração. (SILVA, 1813, p. 444, v. 2) |
| | | 2 Rubrica: patologia. crescimento de tecido pediculado que se desenvolve em uma membrana mucosa (p.ex., nariz, bexiga, reto etc.) em resultado da hipertrofia desta membrana ou como um tumor verdadeiro (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado). |

pruído (s.m.)

• **Contexto:** EStas efcoriaçoens, ou esfoladuras da pelle procedem muytas vezes por demafiado calor, ou por caufa de algum, **proido**, coçando-fe, e acodindo a eftas partes algum humor forofõ, ou colerico, caufa as taes chagas superficiaes tendo pois efta caufa facilmente fe remedeað com o feguinte remedio. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], **DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS**. [B00_0035, p. 412].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|------------|
|--------|--------------------------------|------------|

| | | |
|--------|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| pruído | 1: proido 1: proído | Comichão. Mordacidade no humor, que faz vontade de se coçar. <i>Vid.</i> Coceyra. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 812, v. 6) |
| | | Prorido; comichão que dá gosto, quando se coça na parte, onde está a causa della. (SILVA, 1813, p. 523, v. 2) |
| | | Rubrica: medicina. menos us. que <i>prurido</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado) |

purgação (s.f.)

- **Contexto:** Cofaõ a raiz da jurobeba, ou por outro nome jubeba, que em todo o Brafíl, e Minas ha quantidade, e faõ arvores espinhofas, e depois de bem cofida bebaõ daquella agua todos os dias em jejum com affucar, ou a toda a hora que quizerern, que fará ourinar copiofamente, e alimpará o corpo da materia gallica; depois de limpo fecaará a tal **purgação**, e farará da tal enfermidade. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, AÍM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EÍCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERÍAS ENFERMIDADES](#). [B00_0031, p. 109].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|----------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| purgação | 1: purgaçaaõ 3: purgação | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>purgação</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | Expulsão de máo humor do corpo: v.g. <i>do que tem gonorrhæa; ou de humor sobejo; purgação menstrua</i> . (SILVA, 1813, p. 527, v. 2) |
| | | 5 qualquer secreção patológica que escorra de um órgão; corrimento, supuração |
| | | 6 m.q. <i>gonorreia</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | 3. Corrimento, gonorreia. (DHPB, não publicado, p. 291, v. XV) |

pústula (s.f.)

- **Contexto:** Nota, que nem sempre se dá carbunculo com todos estes finaes; pois he certo, que ha muytos, que não tem mais que a **pufstula** com quasi nada de inflâmação, e ás vezes sem ella, que facilmente se curaõ; e ha outros, que faõ venenofos, como os ditos affíma. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA RARA VITRTUDE DO OLEO DE OURO; DAS MUYTAS ENFERMIDADES, PARA QUE ÍERVE, E OBSERVAÇOENS DE CURAS EXCELLENTÍMÍMAS, QUE COM ELLE ÍE TEM FEYTO](#). [B00_0033, p. 269].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| pústula | 7: pufstula 1: pufstulas | He palavra Latina. <i>Vid.</i> Bostela. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 838, v. 6) |
| | | Bostéla. t. Cirurg. (SILVA, 1813, p. 529, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: patologia. |

| | | |
|--|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | pequeno tumor na pele com supuração 1.1 Rubrica: medicina. pápula purulenta de uma febre eruptiva, esp. da varíola (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado) |

putrefação (s.f.)

• **Contexto:** De flores de enxofre compostas meya onça, raspaduras de dente de porco barrafco, e de mandibola luciorum, de cada hum duas oytavas, de flor de papoylas vermelhas huma oytava; de tudo se faça pó futil, e se use: virtudes. Curaõ os pleurizes com brevidade, e todas as **putrefaçõens**, e apofemas do peyto. Dofes he de meya oytava até huma, tomaõ-se em agua de papoylas a que bašte. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, AÑIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERÑAS ENFERMIDADES. [B00_0033, p. 168-169].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| putrefação | 1: putrefação 1: putrefaçõens | (Termo Phylico) Não he destruição, nem corrupção total do mixto, mas dissolução dos laes, & oleos da materia que apodreceo. O Ar he o principio exterior da putrefacção, porque penetra nas partes, & pouco a pouco as vay feparando. Principio interno da putrefacção he a humidade do mixto. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 838, v. 6) |
| | | O estado do corpo, que vai apodrecendo, ou está podre; apodrecimento. (SILVA, 1813, p. 529, v. 2) |
| | | 1 processo ou efeito de putrefazer(-se); apodrecimento (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado) |

quebradura² (s.f.)

• **Contexto:** Se porém esta doença proceder por causa das tripas, ou intestinos estarem fóra do seu lugar por terem fahido por alguma quebradura, se não dé o azougue, nem remedio algum, sem reduzir primeyro as tripas a seu lugar, e metidas dentro se poderá dar sendo necessario, e os mais remedios, que ficaõ referidos, e porque ha hernias, a que chamaõ intestinaes, que fãõ as **quebraduras** com as tripas fóra, taõ duras, grandes, e frias, que não he facil obedecerá remedio algum [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, AÑIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERÑAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 165].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|------------|
|--------|--------------------------------|------------|

| | | |
|------------|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| quebradura | 31: quebradura 8: quebraduras | Quebradura, chamaõ alguns impropriamente toda a cafta de Hernia, porque esta palavra propriamente fe ha de entender fõ da Hernia intefstinal, quando fe relaxa, & eftende, ou (fegundo a duvidofa opiniaõ de alguns) fe rompe o Peritoneo, & cahem as tripas na bolsa. <i>Vid.</i> Ruptura. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 34, v. 7) |
| | | §. Hernia intestinal. (SILVA, 1813, p. 537, v. 2) |
| | | 3 Uso: informal. hérnia (HOUAISS, 2009) |
| | | 2. Hérnia intestinal. (DHPB, não publicado, p. 338, v. XV). |

queimadura (s.f.)

- **Contexto:** Para as chagas das **queymaduras**. Litargirio de ouro duas onças, oleo de gemas de ovos onça, e meya, oleo de dormideyras huma onça, unguento populiaõ duas onças, canfora meya oytava; de tudo fe faça unguento fegundo a arte. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0033, p. 142].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|------------|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| queimadura | 5: queymadura 6: queymaduras | Parte do corpo queimada. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 45, v. 7) |
| | | §. A parte do corpo queimada: <i>v.g. tem huma queimadura na mão.</i> (SILVA, 1813, p. 539, v. 2) |
| | | 2 lesão tecidual provocada pelo calor, sob qualquer de suas formas <i>Ex.: o sol pode provocar q. intensas</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado) |

rachadura (s.f.)

- **Contexto:** Hum pedaço de raiz de butua feyta em rachas miudas fe cofa em tres canadas de agua da fonte até ficar em huma, e depois fe ponha a ferenar por nove noytes, e paffadas ellas, fe beba da tal agua todos os dias em jejum huma chicara com pouco affucar, taõ fõmente para lhe tirar parte do amargor; e com a dita agua fe lavarãõ as chagas, ou **rachaduras**, que houver em qualquer parte do corpo, eftando fõmente morna, porque he esta méfinha approvadiffima pela experiencia, por fe ter ufado em algumas occaŒioens, e pelo que fe verá no que fe fegue. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DOS VENENOS, E MORDEDURAS VENENOFAS*. [B00_0039, p. 461].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|-----------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| rachadura | 1: rachadura 10: rachaduras | Racha. <i>Vid.</i> no feu lugar. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 87, v. 7) |
| | | §. A fenda, ou racha. (SILVA, 1813, p. 546, v. 2) |

| | | |
|--|--|--------------------------------------------------------------------|
| | | 2 m.q. <i>racha</i> ('fenda') |
| | | 3 corte, ferida |
| | | Ex.: <i>a queda deixou-lhe rachaduras na perna</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Corte, ferida. (DHPB, não publicado, p. 393, v. XV) |

rânula (s.f.)

- **Contexto:** A **ranula** he huma apofstema, que nafce debayxo da lingua, que algumas vezes tem feu perigo, e fempre he enfermidade, que cauza grande molestia. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES*. [B00_0031, p. 209].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| rânula | 3: ranula | (Termo de Cirurgia) He hum tumor, ou apofstema, que particularmente nas crianças nafce debayxo da lingua, junto do freyo. Chama-fe affim, porque parece hũa cabeça de Rãa, ou porque (segundo Fallopio) nas Rãas fe acha semelhante tumor no lugar da lingua. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 105, v. 7) |
| | | Cirurg. Tumor que nasce debaixo da lingua junto ao freio. (SILVA, 1813, p. 550, v. 2) |
| | | Rubrica: patologia. tumor cístico sublingual, proveniente da obstrução e dilatação do canal excretor de alguma glândula mucosa ou salivar (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado) |

rotura (s.f.)

- **Contexto:** Das **roturas** das virilhas, a que o povo chama quebraduras. CONhece-fe haver quebradura nas virilhas, em que haverá tumor, ou inchaço, humas vezes como hum ovo, outras mais pequeno, e outras mayor, pois algumas vezes succede fer como huma bola, e outras como a copa de hum chapeo, quando as tripas fahem pela quebradura fóra, como já vi, e curey [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], *DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS*. [B00_0035, p. 362].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| rotura | 2: rotura 3: roturas | Não há acepção relativa à doença no verbete <i>rotura</i> . (BLUTEAU, 1712-1728) |
| | | §. V. <i>Ruptura</i> . (SILVA, 1813, p. 646, v. 2) |
| | | 8 Rubrica: medicina. rasgamento de órgão não produzido por instrumento cortante (HOUAISS, 2009) |
| | | 3. Quebradura. (DHPB, não publicado, p. 375, v. XVI) |

sarna (s.f.)

• **Contexto:** Agua Mercurial para **farnas**, e impingens. Agua de tanchagem quatro libras, agua rofada onça, e meya, cofimento de laranjas nove onças, Mercurio doce sublimado meya onça, mais ou menos, conforme a cada hum lhe parecer; tudo se cofa em vafo vidrado a fogo brando, que fique bem cofido, e se guarde para o ufo [...]. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 114].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| sarna | 4: farna 2: farnas | He hũa afpereza na fuperficie da pelle, com vermelhidão, & boftellas, hũas mais feccas, & humidas, que as outras, com comichão. O leyte da mãy ao tempo de fua prenhez, ou da ama, faõ a cauŒa remota da farna. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 503, v. 7) |
| | | Doença que consiste em huns grãoszinhos que vem á pelle, muito comichosos, he contagiosa. (SILVA, 1813, p. 670, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: dermatologia, infectologia. m.q. <i>escabiose</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Doença da pele que consiste em erupção cutânea que apresenta como uns pequenos grãos que produzem prurido, coceira. (DHPB, não publicado, p. 524, v. XVI) |

tinha (s.f.)

• **Contexto:** Em oyto libras de agua fervendo se lance de pó futil de caparroŒa branca duas oytavas, pó futil de verdete dous escropulos; revolve-se muyto bem com eŒpatula de páo ,até dos olhos, que se esfrie, e se guarde em vidro para o ufo Serve para as, inflamaçoens dos olhos, lavando-os ,e botandolhe dentro huma pinga,e ainda que arda, logo paŒŒa a dor; ferve tambem para farna, e para chagas cutaneas, e **tinha**. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ASSIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO ESCOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 115].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| tinha | 279: tinha 1: tinhas | He hũa Escabia, farna chata, & especie de Lepra da cabeça, chamada affim do Latim <i>Tinea</i> , que he <i>Traça</i> , porque affim como a <i>Traça</i> vay furando o panno, em que dà, em miudos buracos, do meŒmo modo o faz a tinha no couro da cabeça. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 168, v. 8) |
| | | Especie de lepra que dá na cabeça, e faz cahir o cabelo. (SILVA, 1813, p. 776, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: dermatologia. |

| | | |
|--|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | infecção da pele e seus anexos por fungos de diversos gên. (<i>Microsporium</i> , <i>Tricophyton</i> , <i>Epidermophyton</i> e <i>Keratomyces</i>); porrigem (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado) |

tumor (s.m.)

• **Contexto:** Quem tiver oleo de ouro, e quizer ufar delle nestes tumores das mãos, dandolhes huns rífcos, ou pennadas, e cercando- os em roda, experimentarã o fararem ,ou fejaõ os **tumores** brandos, ou duros, obfervando na cura delles, o que fica declarado no tratado do Oleo de ouro. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DOS FORMIGVEYROS, E OVTRAS DOENÇAS COMMUAS NESTAS MINAS. \[B00_0035, p. 373\].](#)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|--------|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| tumor | 39: tumor 1: tumore 38: tumores 1: tumorzinho | (Termo de Medico) Acrecentamento preternatural de hũa parte, caufado ou da parte, que deslocada, & fahida da sua fituação natural, cahio sobre outra, ou de vento, ou de humor, novamente ajuntado pela fufpenfaõ do movimento circular, ou extravalado, ou engendrado na parte. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 324, v. 8) |
| | | Inchaço no corpo animal. (SILVA, 1813, p. 817, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: medicina. crescimento mórbido de tecido; neoplasma (HOUAISS, 2009) |
| | | Inchaço circunscrito, desenvolvido em qualquer parte do corpo. (DHPB, não publicado, p. 277, v. XVIII) |

unheiro (s.m.)

• **Contexto:** Com este remedio tenho curado infinitas chagas nos dedos dos pés, a que chamaõ **unheyros**; algumas deyxadas por incuraveis e efcoriaçoens do membro viril, e da bolfa dos testiculos. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], [DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERÇAS ENFERMIDADES. \[B00_0031, p. 151\].](#)

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| unheiro | 1: unheyros | Apostema na raiz da unha. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 551, v. 8) |
| | | Apostema na raiz da unha. (SILVA, 1813, p. 821, v. 1) |
| | | Uso: informal. m.q. ² <i>paroníquia</i> (HOUAISS, 2009) |
| | | Verbetes não contemplado (DHPB, não publicado) |

verruga (s.f.)

• **Contexto:** Caparrofa, e pedra humi crua, de cada huma huma libra, falitre meya libra ; tudo fe distille segundo a arte,e fe,garde em vafo de vidro bem tapado, e defta agua forte fe ufará para curar as **verrug**as, tocando-as com hum pincel, ou os cravos de toda a casta, e os lobinhos. LUIS GOMES FERREIRA (1735) [1735], DA MISCELLANIA DE VARIOS REMEDIOS, ANIM EXPERIMENTADOS, E INVENTADOS PELO AUTOR, COMO EICOLHIDOS DE VARIOS PARA DIVERŒAS ENFERMIDADES. [B00_0031, p. 151].

| Lexema | Nº de ocorrência de cada lexia | Definições |
|---------|--------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| verruga | 1: verruga 8: verrugas | Pequeno tumor, redondo, & duro, ou especie de callo, & excreŒencia de carne, quali a modo de Ervilha, produzida de pituita endurecida, ou humor, fixado por alguns acidos na membrana reticular da pelle: fahe em muitas partes do corpo, principalmente nas mãos. (BLUTEAU, 1712-1728, p. 447, v. 8) |
| | | ExcreŒencia de corpo calloso, com raizes, que nasce pelo corpo da gente: algumas verrugas são superficiaes, e caidiças por si, sem se arrancarem. (SILVA, 1813, p. 846, v. 2) |
| | | 1 Rubrica: dermatologia. elevação da pele, causada na maioria das vezes por uma hipertrofia das papilas (HOUAISS, 2009) |
| | | 1. Pequena excreŒência cutânea de corpo caloso. (DHPB, não publicado, p. 544, v. 2) |

Concomitante à construção dos verbetes, para além do registro da variação formal, procederemos, na próxima seção, à análise semântica das unidades lexicais especializadas relativas ao sistema tegumentar – uma vez que este apresentou maior número de unidades –, com o intuito de comentar as definições de Luís Gomes Ferreira e outros autores da época, no que tange à relevância e à especialização de tais unidades.

ANÁLISE SEMÂNTICA DE UNIDADES LEXICAIS ESPECIALIZADAS

Esta seção apresenta o desfecho de nossa pesquisa, após o reconhecimento de unidades lexicais especializadas concernentes ao domínio da Patologia>Dermatologia para a elaboração de um vocabulário das enfermidades que figuravam no cotidiano da população das Minas Gerais, no século XVIII.

No intuito de não estendermos este texto com repetições, faremos referência aos dicionários somente a primeira vez em que são citados, e nos casos em que haja citação direta. Ao longo da análise dos verbetes, aparecerá somente o nome do autor não precedido do ano da publicação como segue: Bluteau (1712-1728), Silva (1813) e Houaiss (2009), e a sigla para o DHPB (não publicado). Supriremos igualmente a referência ao *Erário Mineral* (FERREIRA, 1735). As referências bibliográficas completas relativas aos verbetes em análise encontram-se na Seção 4, e a busca pelos verbetes pode ser feita por meio do Apêndice B.

5.1 Sistema tegumentar

As análises das unidades lexicais revelam que a maioria das enfermidades referidas no *Erário Mineral* se manifesta no sistema tegumentar, composto pela pele e seus anexos (cabelo, unhas e glândulas sebáceas, sudoríparas e apócrinas) (LAROSA, 2012). Foram reconhecidas 77 unidades lexicais especializadas que designam enfermidades relacionadas à pele.

Acreditamos que tal resultado não se dê ao acaso, já que a pele é o maior órgão do corpo humano e tem, justamente, a função de recobri-lo por inteiro e protegê-lo dos agentes do meio externo. Além disso, a pele é visível e pode denunciar agressões de fora para dentro do corpo, ou desarranjos de dentro para fora, o que torna o diagnóstico dessas enfermidades mais evidente e mais eficaz na descoberta da natureza e da causa do tipo de lesão ou afecção.

Pensando nas condições precárias em que viviam principalmente os negros escravos, trazidos da África para as Minas Gerais, no século XVIII, é compreensível que a maioria das doenças se manifestasse na pele. Além de viajarem dias em porões de navios com pouca ou nenhuma condição de higiene e nutrição, sucumbindo à proliferação de inúmeras doenças, as situações em que viviam e trabalhavam não eram menos insalubres. A atividade extrativista mineradora, aurífera e diamantífera, independente da técnica utilizada, expunha os escravos a situações malsãs, como exposição à umidade, a baixas temperaturas, à falta de oxigênio, ou ainda soterramentos ou afogamentos causados pelo rompimento das barragens de contenção das minas. Poucos suportavam essa atividade penosa e pesada por mais de cinco anos, e

muitas vezes morriam prematuramente em decorrência da insalubridade e dos acidentes de trabalho.

As unidades lexicais especializadas do sistema tegumentar, tais como *abscesso*, *alporca*, *apostema*, *ateroma*, *bostela*, *bouba*, *cancro*, *carbúnculo*, *caroço*, *cirro*, *edema*, *empola*, *erisipela*, *escrófula*, *esteatoma*, *frieira*, *furúnculo*, *goma*, *hérnia*, *hidropisia*, *impingem*, *inchação*, *inchaço*, *leicença*, *lobinho*, *maldita*, *melicéris*, *mula*, *nascida*, *panarício*, *pólipo*, *pústula*, *rânula*, *unheiro* e *verruga* possuem todas o traço semântico ‘tumor’ em comum, que por sua vez, é definido atualmente como <<crescimento mórbido de tecido; neoplasma>> (HOUAISS, 2009, grifo nosso).

O significado mais atual de *tumor* nos levou a considerar as doenças, definidas por meio desse traço em comum, como doenças relativas à pele, <<tecido>>.

Anasarca é definida, nos diferentes dicionários consultados, como <<edema>>, <<inchação>> e <<hidropisia>>, que por sua vez, também remetem a *tumor*. *Antraz* remete a *carbúnculo*, também definido como <<tumor>> ou <<pústula>>, assim como *bexiga*, *bostela* e *bouba*.

Ainda a respeito da unidade lexical *carbúnculo*, Bluteau, em seu verbete, não insere nenhuma marca linguística, mas a lexia <<tumor>> com que inicia sua definição comprova o campo lexical ao qual a unidade pertence. Silva, por sua vez, antes mesmo de iniciar a definição com o sinônimo <<anthraz>>, insere a marca diatécnica [t. de Med.], abreviação de ‘termo de Medicina’, o que indica que as informações pertencem a um domínio específico do conhecimento. Somente Silva e Houaiss mencionam <<antraz>> como sinônimo de *carbúnculo*. Entretanto, se observarmos as definições dos quatro dicionários propostas para a unidade lexical *antraz*, notamos que todos fazem remissão a <<carbúnculo>>. Ressaltamos ainda que Houaiss utiliza a marca [dermatologia] para ambas as unidades; já Bluteau insere a marca [termo de medico] apenas na definição de *antraz*.

Antraz e *carbúnculo* referem-se à mesma doença, mas se verificarmos em Houaiss, a primeira acepção de *carbúnculo* é <<1 Rubrica: gemologia. antigo nome da granada almandina, lapidada em cabuchão>>, o que pode indicar que a unidade lexical *antraz* é mais utilizada atualmente para denominar a doença. As acepções de Bluteau e de Silva para definir o conceito <<pedra preciosa>> ficam em segundo plano, o que também pode comprovar que a unidade *carbúnculo* era mais utilizada para referir a doença no século XVIII. Além disso, a frequência de *carbúnculo* (09 ocorrências) no *Erário Mineral* é maior que a de *antraz* (04 ocorrências). No entanto, as semelhanças entre as descrições da doença e da pedra sugerem que a doença foi denominada *carbúnculo*, muito provavelmente pela associação metonímica à

coisa, ao objeto carvão, o carvão de pedra, substância mineral cuja denominação (do latim *carbone*) está na origem etimológica da unidade *carbúnculo*, como registra Houaiss. Bluteau (1712-1728, p. 140, v. 2) afirma que a pedra preciosa *carbúnculo* <<mostra hum fogo denfo, & luz, como braza>> e Silva (1813, p. 345, v. 1), <<que luzia de noite ás escuras como braza acesa>>. A própria definição de Ferreira (1735, p. 269, grifos nossos), no texto, mostra que o que diferenciava uma unidade lexical da outra era a gravidade da doença: <<os antrazes, os quaes não faõ outra coufa, fe não hum carbunculo, arruinado, ou malignado com mais graves fymptomas>>.

Pústula remete a <<bostela>>, que Silva assinala como termo cirúrgico [t. Cirurg.]; a <<tumor>>; é termo pertencente ao domínio da Patologia, como sinaliza Houaiss. *Bostela* também denota <<pústula>>, <<tumor>>, <<ferida>>.

Caroço é definido como <<glândula inchada; tumor na pele>> (DHPB, não publicado, p. 100, v. 4, grifo nosso), mais conhecido atualmente por *íngua*, cujas definições de Houaiss remetem a <<intumescimento>> ou <<inchação>>. As unidades lexicais *inchaço* e *inchação* também foram contempladas no vocabulário das enfermidades e estão também inseridas no sistema tegumentar, uma vez que e remetem a <<tumor>>.

Ainda que *abscesso* receba outras acepções no dicionário de Bluteau, o autor esclarece na remissiva *abcesso* (BLUTEAU, 1712-1728, p. 21, v. 1, grifo nosso) que <<propriamente fallando, chamafe Apofstema o tumor, quando está no principio, & quando começa a fazer materia, ou está feito, chamamos Abceffo>>. A forma *abcesso* encontra-se também na nomenclatura de Houaiss (2009, grifo do autor), que apesar de apresentar a marca linguística [medicina], informa que essa é a <<f[orma] não pref[erencial] de *abscesso*>>.

Alporca é unidade sinônima de *escrófula* e ambas designam doença atualmente denominada *tuberculose linfática*, definida por Houaiss (2009) como <<inflamação dos gânglios linfáticos cervicais, devida à tuberculose>>. Barbosa Júnior (2009, p. 117), por sua vez, define *escrofulose* como <<tuberculose linfática>>. O que concluímos, então, é que *alporca* e *escrófula* referem a <<intumescência dos gânglios>> causada pelas doenças *tuberculose linfática* e *escrofulose*, denominações atuais para as antigas *alporca* e *escrófula*. Vale notar que *intumescência* é definida por Houaiss (2009) como <<2 estado do que é túmido; inchação, tumefação>>, e a unidade sinônima *tumefação*, por sua vez, como <<2 **Rubrica: patologia.** aumento de volume em algum tecido do corpo; tumor, intumescência, inchação>>, reafirmando as relações existentes entre as unidades lexicais *alporca* e *escrófula*.

Gálico apresenta nas definições coligidas os traços semânticos de *bouba* e de *cancro*, que conforme explicitamos, têm significação precisa de <<tumor>>. A mesma enfermidade

era denominada *mal francês* no século XVIII, doença venérea que recebe o nome de *sífilis* na atualidade. As definições <<Morbo Gallico>> (BLUTEAU, 1712-1728, p. 170, v. 2) e <<Pustulas gallicas>> (SILVA, 1813, p. 295, v. 1) para *bouba* também remetem ao *mal francês*, já que o adjetivo pátrio *gálico* qualifica o que é <<relativo à França; francês>> (HOUAISS, 2009). Ferreira não faz menção a *mal francês*. *Gálico* era, portanto, a forma mais usual para *sífilis*, definida por Houaiss (2009) como

doença infecciosa que evolui lentamente em três estágios, ger[almente]. transmitida por contato sexual, e mais raramente por contaminação fetoplacentária, causada pela bactéria *Treponema pallidum* e caracterizada por lesões da pele e mucosas.

Este lexicógrafo usa as rubricas [dermatologia] e [infecologia] como marcas diatécnicas, o que comprova a classificação de *gálico*, como unidade lexical especializada pertencente ao sistema tegumentar.

No verbete *cancro*, Bluteau não contempla a acepção relativa à doença, como o fazem Houaiss e o DHPB. No entanto, no verbete derivado de *cancro* – *cancroso* (BLUTEAU, 1712-1728, p. 96, v. 2) –, relaciona a unidade a ‘canceroso’. Se verificarmos no mesmo dicionário a entrada da unidade *câncer*, de onde deriva ‘canceroso’, nos deparamos de imediato com as unidades lexicais *cancer*, *câncer* ou *cancro* (BLUTEAU, 1712-1728, p. 95, v. 2). Nesse caso, a unidade *cancro* é tratada como variante da unidade *cancer*, que por sua vez, também é definida como <<tumor>>, pelo mesmo lexicógrafo. <<Câncer>> e <<tumor>> são unidades que definem *cirro*, que por sua vez, é definido como <<apostema>> por Ferreira. *Apostema* também denota <<tumor>>, <<abscesso>>.

Ferreira (1735, p. 156) ainda associa as unidades lexicais *ateroma*, *esteatoma* e *melicéris* a <<tumores duros>>. Apenas Houaiss define *esteatoma*. O autor utiliza a marca linguística [dermatologia], remetendo à unidade lexical complexa *cisto sebáceo*, e a marca [patologia], remetendo a *lipoma*. *Cisto sebáceo*, de acordo com Houaiss (2009, verbete ³*cisto*, locução), é <<aquela causado pela oclusão dos canais das glândulas sebáceas e pelo acúmulo de sua secreção; esteatoma>>. Embora a combinatória lexical tenha sido marcada com a rubrica [dermatologia], a definição de *lipoma*, também de Houaiss (2009, grifo nosso), carrega mais indícios de especificidade: <<tumor benigno, subcutâneo, formado por hipertrofia do tecido adiposo; adipoma, esteatoma>>. O verbete não possui marca diatécnica relativa à dermatologia, mas deixa claro que se trata de doença [patologia] e evidencia a pele por meio das unidades lexicais que o definem.

A unidade lexical *melicéris* é contemplada por Bluteau como variante, na mesma entrada de *melicérides*. Silva contempla somente a forma *melicérides*, associando a unidade a *apostema* e marcando-a com a etiqueta [t[ermo] de Med[icina]]. Embora os dicionaristas tenham registrado a forma *melicérides*, o que nos leva a crer que essa era a forma mais usual da época, Ferreira já utilizava *melicéris*, forma também contemplada atualmente por Houaiss. Houaiss registra *melicéride*, em que insere a marca diatécnica [patologia] e remete o significado a *melicéris*, que por sua vez, também recebe a marca [patologia] e é definida como <<cisto>>.

<<Tumor>> também é o hiperônimo usado na definição de *edema* e *empola*, sinalizadas por Silva como [t[ermo] de Med[icina]] e por Houaiss, como [patologia]; *erisipela* também é definida como <<inflamação na pele>>, no DHPB, e etiquetada com a marca linguística [dermatologia] e definida como <<doença infecciosa>> ou <<inflamação da pele>> por Houaiss. Aproxima-se de *herpes*, que designa <<dermatoses inflamatórias>> (HOUAISS, 2009) causadas por vírus. Mas na definição de Bluteau para *herpes*, podemos notar as diferenças entre esta e a *erisipela* (v. Seção 4).

Frieira e *furúnculo* também possuem o traço semântico ‘tumor’, segundo Bluteau. A rara ocorrência dessas unidades no texto indica sua especificidade. *Frieira* é notadamente um hápax, e *furúnculo* ocorre apenas duas vezes; ambas, no plural. *Frieira*, atualmente, é definida por Houaiss como <<inflamação cutânea>> ou <<tingha do pé>>, e ambas as combinatórias são sinalizadas com a marca diatécnica [dermatologia]. *Furúnculo* é definido como <<infecção da pele>> (HOUAISS, 2009), assim como *tingha*. Silva registra e define a variante *frúnculo* e associa a unidade a *apostema*. Houaiss remete *leicenço* a *furúnculo*, como também o faz Ferreira, no exemplo do verbete contemplado no vocabulário das enfermidades (v. Seção 4). Segundo Bluteau e Silva, *leicenço* significa <<tumor com inflamação>>.

Hérnia atualmente é definida como <<tumor>>, mas originalmente designava <<inchação da bolsa dos testículos>> (BLUTEAU, 1712-1728), afecção que hoje é mais especificamente designada *hérnia humoral* no DHPB.

Hidropisia denota <<inchação>> ou <<tumor>>; *lobinho*, definido nos dicionários antigos como <<tumor>>, remete atualmente a *cisto sebáceo* (HOUAISS, 2009), assim como o verbete *esteatoma*. Dessa vez, Houaiss (2009, grifo nosso), apesar de utilizar a rubrica [medicina], também define *lobinho* como <<qualquer cisto subcutâneo>>, provando que a unidade pertence ao domínio das doenças de pele. <<Bubão>> ou <<tumor>> nas virilhas são definições para *mula*, e *nascida* é nome genérico que se dá às *inchações*, aos *tumores*, *furúnculos* e *apostemas*.

Panarício recebe três marcas diatécnicas diferentes: [Termo de Medico], em Bluteau; [t[er]mo] de Cirurg[ia]], em Silva, e finalmente [dermatologia], em Houaiss, que remete seu significado a unidade lexical ²*paroníquia*. Se observarmos a definição de ²*paroníquia*, no mesmo dicionário, notamos que a marca [dermatologia] se mantém e mantém-se também, até os dias de hoje, seu significado: <<inflamação crônica da pele em volta da unha, ger[almente] causada por fungos do gênero *Candida*; panarício, panariço, panariz, perioníquia>> (HOUAISS, 2009, grifo nosso). Houaiss também remete o significado de *unheiro* a ²*paroníquia*, mas não há registro explícito da relação entre *panarício* e *unheiro* em nenhum dos dicionários antigos consultados, nem em Ferreira. O significado de ambas as unidades lexicais, no entanto, é o mesmo em Bluteau, em Silva e em Houaiss. Mas, *unheiro* não é marcado como unidade específica de uma área em nenhum dos três dicionários. Acreditamos que isso ocorra, pois a unidade é utilizada em situações informais, como ressalta Houaiss. Trata-se da forma popular mais usada.

Bluteau destaca a unidade lexical *pólipo* como [Termo de Medico] e Houaiss como [patologia]. E se antes a unidade era definida como <<excrescência de carne>> ou <<tumor>>, hoje é definida como <<crescimento de tecido>>, remetendo seu significado específico ao ramo da Dermatologia.

Embora *rânula* sempre tivesse sido definida pelo hiperônimo <<tumor>> ou <<apostema>>, os dicionários antigos marcavam a unidade como termo específico da área cirúrgica. Atualmente, em Houaiss, é marcada como termo da [patologia], mais condizente, a nosso ver, com sua definição em todos os dicionários consultados, que contemplam a unidade.

Verruga possui a mesma denotação de <<excrescência>>, <<tumor>>, <<elevação da pele>>, mas só recebe a marca linguística [dermatologia] em Houaiss. O DHPB (não publicado, grifo nosso) não faz uso de marcas linguísticas, mas define *verruca* como <<excrescência cutânea>>, já afirmando que a afecção se dá na pele.

Apesar de encontrarmos 280 ocorrências para a unidade lexical *tinha*, no *Erário Mineral*, trata-se essa unidade de um hápax, pois somente uma das ocorrências refere a doença. O restante diz respeito à conjugação do verbo *ter*, no pretérito imperfeito do modo indicativo (278: *tinha* = 3ª pessoa do singular; 1: *tinhas* = 2ª pessoa do singular). Associada à *lepra* e à *sarna* nas definições antigas, não trazia marca linguística nenhuma. Atualmente, é definida como <<infecção da pele>> (HOUAISS, 2009, grifo nosso), além de receber a etiqueta [dermatologia].

A unidade lexical *sarna* ocorre seis vezes no texto, mas não é associada nem a *tinha*, tampouco a *lepra*, em nenhum dos dicionários consultados. Nem mesmo na unidade remissiva

escabiose, Houaiss menciona as unidades *tinha* ou *lepra*. *Escabiose* é definida por Houaiss como <<doença contagiosa da pele causada nos homens por *Acarus scabiei* ou *Sarcoptes scabiei* e nos animais por ácaros diversos, e que se caracteriza por intenso prurido e eczema; sarna, pereba, pira>>, e recebe a marca de especialidade [dermatologia], no mesmo dicionário. Silva e o DHPB definem *sarna* como <<doença>> que se dá na pele, já Bluteau indica o sentido de <<aspereza>> na pele, mencionando mais o aspecto da afecção em si.

Lepra, por sua vez, é definida como <<sarna>>, <<mal>> ou <<doença>> que ataca a pele. A unidade lexical caracteriza um hápax, o que a torna ainda mais específica. Atualmente, é conhecida por *hanseníase* e recebe, em Houaiss, a marca de especialidade [infecologia]. Pouco usada antigamente, *lepra* parece continuar dando preferência a outras denominações, nos dias de hoje. Para a unidade, Houaiss (2009, grifos nossos) destaca como principal a acepção: <<1 **Rubrica: história da medicina.** na Antiguidade, design[ação] de diversas doenças de pele, esp[ecialmente] as de caráter crônico ou contagioso>>. Provavelmente por esse motivo a unidade possui tantos sinônimos, ao longo de sua incidência.

Houaiss e Villar (2009) registram, no verbete *lepra*, os sinônimos: *elefantíase dos gregos*, *gafa*, *gafeira*, *gafo*, *guarucaia*, *hanseníase*, *lazeira*, *leprose*, *macota*, *macutena*, *mal-bruto*, *mal de cuia*, *mal de lázaro*, *mal de são lázaro*, *mal do sangue*, *mal-morfético* e *morfeia*. O dicionário contempla todas essas unidades lexicais em sua nomenclatura, exceto *leprose*, e todas as consideradas remetem seu significado a *hanseníase*. Dessas unidades, ocorrem no *Banco de Dados do DHPB* somente *gafeira*, *lepra* e *morfeia* e, coincidentemente, as três unidades ocorrem no *Erário Mineral*; *gafeira*, no entanto, representando somente a doença que acomete os animais: “[...] mexendo-se tudo, até que fique unguento brando, com que se untará a **gafeyra** de besta, ou de cão, não os deyxando lamber, e infallivelmente fararáõ [...]” (FERREIRA, 1735, p. 187). *Mal de São Lazaro* também aparece como sinônimo de *morfeia*, em Silva.

Hanseníase aparece, então, em nossa pesquisa, pela primeira vez, em Houaiss (2009) e é definida como:

Rubrica: infecologia.

doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* ou *bacilo de Hansen*, que se inicia, após uma incubação muito lenta, por pequenas manchas despigmentadas onde a pele é insensível e não transpira, e evolui para a forma tuberculosa (a mais comum), lepromatosa ou ainda intermediária; lepra.

Enquanto *lepra* origina-se do grego, com o significado de <<doença de pele que provoca o aparecimento de escamas>> (HOUAISS, 2009, Etimologia), a origem de *hanseníase* dá-se por antroponímia ao médico norueguês que isolou o bacilo da lepra e descreveu a doença – Gerhard Henrik Armauer Hansen (1841-1912) (HOUAISS, 2009, Etimologia).

Podemos notar que a designação da doença varia, ao longo do tempo. A doença alastrou-se e com ela expandiram-se as formas que a designam. Atualmente, entretanto, a unidade lexical *lepra* já não é mais a unidade de escolha da terminologia médica. A designação *lepra* foi substituída pela designação *hanseníase* e, modernamente, a enfermidade é abordada não apenas do ponto de vista da Dermatologia, mas também da Neurologia (FIOCRUZ, 2016a). *Hanseníase* prevaleceu como unidade lexical concorrente de *lepra*, e o fato de a forma *lepra* quase já não ser mais usada pelos profissionais da saúde ou pela sociedade não quer dizer que a doença deformante e contagiosa da Antiguidade tenha desaparecido. Em nosso país, embora as pesquisas demonstrem que a ocorrência tenha diminuído, a doença ainda não foi erradicada (FIOCRUZ, 2016b).

Definida por Silva como <<lepra>> é também *morfeia*, que por sua vez se trata de um hápax. Houaiss, desta vez, sinaliza a unidade lexical com a marca diatópica [Regionalismo: Brasil] e remete seu significado novamente a *hanseníase*.

Houaiss não marca a unidade lexical *impingem* como específica de uma área, mas além de podermos deduzir que se trata de doença de pele, através da unidade que a descreve <<dermatoses>>, a sinônima *impigem* vem marcada com etiqueta de especialidade: <<Rubrica: dermatologia. m.q. *impigem*>> (HOUAISS, 2009, grifo do autor). Silva remete *impigem* às unidades lexicais sinônimas *darta*, *herpes*, *serpigo*, *papula*, dentre as quais somente *herpes* ocorre no *Erário Mineral*, e conseqüentemente, é contemplada pelo vocabulário das enfermidades.

Outra unidade definida como <<impingem>>, por Bluteau, Silva e Houaiss, é *maldita*. O DHPB provavelmente não o faz, pois não contempla a unidade em sua nomenclatura, já que se trata de um hápax. Não possui marcas de especialidade e, mesmo definida como <<carbúnculo>>, por Houaiss, recebe apenas a informação de que seu uso é [informal]. O próprio Ferreira, no texto, já aponta que o uso da unidade é vulgar e também a define como <<carbúnculo>> (v. Seção 4).

Há muitas unidades descritas como tumores; a frequência de ocorrência delas no texto, no entanto, é baixa. Isso ocorre, pois os tumores são de diferentes tipos e a cada um deles é designada uma unidade lexical específica que, em geral, carrega pequenas diferenças

semânticas. A unidade *apostema*, no entanto, possui alta frequência de ocorrência, provavelmente, porque seu uso concorria com o da unidade lexical *tumor*, na época.

Ferida, definida no DHPB (não publicado, p. 83, v. IX, grifo nosso) como <<lesão na pele produzida por pancada, choque, contusão ou elemento cortante>>, também foi considerada como traço comum para a identificação de doenças cutâneas. As unidades *arranhadura*, *carrapata*, *cavalo*, *chaga*, *cicatriz*, *escara*, *fístula*, *lesão*, *mordedura* e *rachadura* carregam em seu significado o mesmo traço semântico – <<ferida>>.

Carrapata é definida pelo hiperônimo <<ferida>>, assim como *cavalo*, que também denota <<chaga>>, <<cancro>>. *Chaga* e *fístula* são também definidas como <<ferida>>, e *cancro*, como <<tumor>> ou <<apostema>>, como define Ferreira no exemplo do verbete do vocabulário das enfermidades (v. Seção 4).

Cicatriz é definida como <<marca>>, <<sinal>>, <<crosta>> de *ferida*, de *chaga* curada, assim como *escara*. *Fístula* possui denotação de <<abertura>> ou <<canal>> causado por <<chaga profunda>>. *Mordedura* também denota <<marca>>, <<sinal>>, <<ferida>>, assim como *arranhadura*.

Uma vez definida como <<ferida>>, *lesão* também foi considerada unidade lexical especializada relativa ao sistema tegumentar. Outras unidades definidas como <<lesão>> são *contusão* e *queimadura*, inseridas também no mesmo sistema. A primeira afecção ocorre sem rompimento da pele, a segunda, com dano tecidual provocado por calor. Houaiss (2009, grifo nosso) designa *bouba* à <<pequena lesão cutânea>> e *goma* a <<tumor>> ou <<lesão semelhante>>.

Rachadura também é descrita como <<ferida>>, mas também como <<corte>>, <<fenda>>. Esta última unidade lexical descreve também *greta*, que designa <<abertura>> ou <<rachadura>> causada por temperaturas extremas. Bluteau não relaciona a unidade lexical *rotura* à doença, descrita por Houaiss como <<rasgamento de órgão>> e classificada como termo pertencente à área da Medicina. Silva remete *rotura* à *ruptura*: <<V. *Ruptura*>>; e descreve a remissiva como <<rotura no corpo animal>>, sem deixar claro ao consulente o significado nem de *rotura* e tampouco de *ruptura*. O DHPB, por sua vez, define *rotura* como <<quebradura>> e esta, como <<hérnia intestinal>>, como também o faz Silva. *Quebradura* não recebe marca de especialidade nos dicionários consultados, porém Houaiss a define somente como <<hérnia>> e afirma que seu uso é [informal].

Calo e *calosidade* também significam a mesma afecção e poderiam ser consideradas variantes concorrentes, à época do *Erário Mineral*. *Calosidade* caracteriza, no entanto, um hápax, o que comprova que a unidade *calo* era mais empregada. O que também pode

comprovar a preferência pela variante *calo* até os dias atuais é a ausência de definição para o verbete *calosidade*, na maioria dos dicionários consultados. Somente Houaiss o contempla, embora remeta a unidade a *calo*, em todas as acepções. Todas as definições para o verbete *calo*, no entanto, fazem menção à pele.

Escoriação remete à unidade sinônima *esfoladura* e vice-versa. Embora somente a primeira seja marcada por Bluteau e Silva como termos pertencentes à área da Medicina ([Termo de Medico] e [t[er]mo] de Med[ic]ina]), respectivamente), é a definição de Houaiss (2009, grifo nosso) para a segunda, que confirma a relação das unidades lexicais com a pele: <<escoriação ou arranhão na epiderme>>. *Arranhadura* também possui relação com tais unidades, já que Houaiss a define como <<arranhão>> assim como faz em *esfoladura*.

Embora a unidade lexical *formigueiro* (56 ocorrências) seja frequente no texto do *Erário Mineral*, o verbete *formigueiro* não possui acepção relativa à doença nem em Bluteau, nem em Silva. Mas, além das definições do DHPB e de Houaiss, que definem a unidade como <<comichão>>, <<coceira>>, <<prurido>>; podemos contar com a descrição da doença por Ferreira, no exemplo do verbete do vocabulário das enfermidades (v. Seção 4).

Comichão denota <<coceira>>, unidade que não ocorre no *Erário Mineral*; ou <<prurido>>, forma mais usada atualmente do que a variante *pruído*, como sugere Houaiss; essa, por sua vez, encontrada no *corpus* de estudo e definida pelos dicionários como <<comichão>>, <<coceira>> ou <<prurido>>. Houaiss restringe o uso da unidade por meio da marca [medicina].

Ardor não possui marcas linguísticas em nenhum dos dicionários, mas denota <<calor forte>>, <<ardência>>, <<quentura>> e <<queimação>> – sensações sentidas pela pele.

A coloração amarelada da pele é que denuncia a *icterícia*, <<síndrome>> decorrente de possível inflamação no fígado. Hoje, a icterícia é mais entendida como um sintoma de várias doenças.

Corrimento é <<humor>>, <<secreção>> e foi classificado no sistema tegumentar, pois ocorre de dentro para fora do corpo, tendo a pele importante papel nesse processo.

Esquentamento, *gonorreia* e *purgação* sugerem diferentes unidades lexicais que designam a mesma doença. *Esquentamento* é definido por todos os dicionários consultados como <<gonorreia>> e, inclusive, pelo autor do texto: “Para gonorrhœas, ou por outro nome esquentamento” (FERREIRA, 1735, p. 108). A unidade não possui marcas linguísticas, que comprovem que ela pertença a um domínio específico, mas é considerada tabu por Houaiss. *Gonorreia*, por sua vez, é sinalizada como [Termo de Medico], por Bluteau e como unidade lexical especializada pertencente à área da [dermatologia], por Houaiss, que remete seu

significado a *blenorragia*. Bluteau e Silva associam a unidade a *esquentamento*. Em relação a *purgação*, o DHPB resume o sentido denotado pelas definições de Silva e de Houaiss: <<corrimento, gonorreia>>. Bluteau não menciona acepção relativa à doença.

Putrefação é conhecida como <<apodrecimento>> e tem relação com *gangrena*, que de acordo com Houaiss (2009, grifo nosso), é [patologia] e corresponde a <<morte e putrefação dos tecidos>>.

Essas 77 unidades lexicais especializadas que designam enfermidades relativas à pele representam, assim, um recorte do Brasil Colonial, no que concerne à saúde da população envolvida com a atividade mineradora, no século XVIII. Passemos agora às considerações finais de nossa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Idealizamos nosso trabalho de pesquisa, que resultou nesta dissertação intitulada “O léxico das enfermidades na obra *Erário Mineral* (1735), de Luís Gomes Ferreira”, como obra resultante de um saber terminológico e lexicográfico que se coloca à disposição de um saber técnico-científico, divulgando informação às comunidades acadêmicas voltadas não só à área de Linguística como também às áreas de Saúde, História e afins.

Acreditamos que nossa pesquisa, baseada em *corpus* e organizada a partir de um sistema conceitual, tenha alcançado resultados positivos no sentido de tornar-se referência, tanto no que concerne a seu conteúdo quanto a sua configuração.

As unidades lexicais coligidas no *corpus* designam enfermidades e compõem o vocabulário de um domínio específico do conhecimento humano. O fato de essas unidades terem sido encontradas em contexto específico de comunicação – um dos primeiros tratados de Medicina escrito em língua portuguesa – lhes confere sentido e referência determinados, próprios de uma linguagem de especialidade. O acervo lexical apresenta-se, assim, como parte do vocabulário terminológico da Medicina do século XVIII.

Como pudemos observar, o tema está situado na interface entre diferentes áreas do conhecimento humano. Vislumbramos a organização desse acervo lexical como uma contribuição não apenas aos estudos do léxico da língua portuguesa, mas também para os estudiosos da história do Brasil Colonial do contexto aurífero, e pesquisadores da medicina histórica, lembrando que a arte médica, naquela oportunidade, valeu-se tanto da introdução de conceitos vindos da Europa, como também do aprendizado prático desenvolvido e aprimorado na realidade tropical do Brasil. Enfim, é um material rico que se oferece a qualquer leitor interessado em cultura brasileira.

Diante da riqueza de informações e do volume de unidades lexicais extraídas do *Erário Mineral* (FERREIRA, 1735), em função do tempo disponível para a conclusão de nosso curso, optamos nesta etapa por trabalharmos somente com o domínio da Patologia. Além disso, a partir do recorte das unidades lexicais que designam doenças, sentimos necessidade de efetuar um novo recorte, desta vez, referente às unidades lexicais que designam doenças dermatológicas. Pretendemos, numa etapa futura, aprofundar-nos nos estudos lexicais referentes à cura das doenças apresentadas.

A análise semântica elaborada com base no vocabulário proposto comprova-nos que algumas das enfermidades que se manifestavam nos brasileiros do século XVIII, ainda se manifestam nos dias atuais, o que ocorre, muitas vezes, por desigualdade social ou más condições de trabalho, assim como à época.

Cumprimos, assim, a proposta de sistematização das informações e do conhecimento relativos ao léxico das enfermidades encontradas em documento do período do Brasil Colonial.

Este trabalho vem mostrar que, embora a Terminologia seja das Ciências do Léxico a mais recente, a obra de Luís Gomes Ferreira apresenta, com grande representatividade, um conjunto de unidades lexicais especializadas, numa comprovação de que, já no século XVIII, havia a preocupação de se designar com precisão as unidades lexicais referentes às enfermidades, sua sintomatologia, seu tratamento e a medicação adequada para cada caso.

Assim, além de analisar a obra de Ferreira (1735) sob o aspecto das enfermidades, nosso trabalho divulga obra importante e pouco conhecida sobre a prática médica, no período considerado.

REFERÊNCIAS

- ANTHONY, Laurence. *AntConc*. (Windows 3.4.4w). Tóquio: Universidade de Waseda, 2016. *Software* livre. Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/>>. Acesso em: 28 abr. 2016.
- ANTONIL, André João. Cultura e Opulência do Brasil: pelas minas do ouro. In: _____. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas, e minas*. Introdução e vocabulário por A. P. Canabrava. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967. p. 255-304.
- ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil por suas Drogas e Minas*. Lisboa: Oficina Real Deslandesiana, 1711. In: BIDERMAN, Maria Tereza Camargo; MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo (Coord.). *Banco de dados do Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII*. Disponível em: <<http://labeledx.fclar.unesp.br/philologic>>. Acesso em: 6 out. 2016.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Contribuições ao estudo de aspectos da tipologia de obras lexicográficas. *Revista brasileira de lingüística*, São Paulo, v.8, n.1, p. 15-30. 1995.
- _____. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *Caderno de terminologia*, São Paulo, n.1, p. 23-45. 2001.
- BARBOSA, Plácido. *Dicionário de Terminologia Médica Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1917.
- BARBOSA JÚNIOR, Ademir. *Guia prático de plantas medicinais*. São Paulo: Universo dos Livros, 2009.
- BARROS, Lúcia Almeida. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BARROS, Manoel de. *Poesia Completa/ Manoel de Barros*. São Paulo: LeYa, 2010.
- BESSÉ, Bruno de. La définition terminologique. In: CHAURAND, Jacques.; MAZIÈRE, Francine. (Org.). *La définition*. Canadá: Larousse, 1990. p. 252-261.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Glossário. *Alfa*, São Paulo, n.28 (supl.), p. 135-144. 1984.
- _____. *Teoria Linguística: Teoria Lexical e Linguística Computacional*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
- _____. Análise de dois dicionários gerais do Português Brasileiro e Contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004. v. 2. p. 185-200.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo; MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo (Coord.). *Banco de dados do Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII*. Araraquara: Laboratório de Lexicografia/FCLAr, acesso restrito. Disponível em: <<http://labeledx.fclar.unesp.br/philologic>>. Acesso em: 6 out. 2016.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo; MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo (Org.). *Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII*. Araraquara: Laboratório de Lexicografia/FCLAr. Não publicado.

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulário portuguez e latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728. 10 v.

_____. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712-1728. 8 v. Disponível em: <<http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/edicao/1>>. Acesso em: 6 out. 2016.

BOSQUE, Ignacio. Sobre la teoría de la definición lexicográfica. *Verba*, Santiago de Compostela, v. 9, p. 105-123. 1982.

CABRÉ, Maria Teresa. *La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: IULA/UPF, 1999.

CANABRAVA, Alice Piffer. João António Andreoni e sua obra. In: ANTONIL, Antonio João. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. Introdução e Vocabulário por A. P. Canabrava. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967, p. 9-112.

CHERNOVIZ, Pedro Luís Napoleão. *Dicionário de medicina popular e das ciências acessórias para o uso das famílias*. 5. ed. Paris: Ed. do autor, 1878. 2 v.

COSERIU, Eugenio. *Teoría del lenguaje y lingüística general*. Madrid: Gredos, 1969.

DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra; PAULA, Sérgio Góes de Paula (Org.). Glossário: observações sobre o universo vocabular médico-cirúrgico do *Erário Mineral*, de Luís Gomes Ferreira. In: FERREIRA, Luís Gomes. *Erário mineral*. Organizado por Júnia Ferreira Furtado. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2002. (Coleção Mineiriana. Série Clássicos). v. 2 Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/ypf34>>. Acesso em: 6 out. 2016.

FAGUNDES, Carla Ceci Rocha; SANTOS, Rosa Borges dos. Texto e paratexto: por uma proposta editorial. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 16., 2011, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*, n. 4, t. 3. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_3/234.pdf> Acesso em: 7 jul. 2016.

FERREIRA, Luís Gomes. *Erário Mineral*. Lisboa Occidental: Officina de Miguel Rodrigues, 1735. In: BIDERMAN, Maria Tereza Camargo; MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo (Coord.). *Banco de dados do Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII*. Disponível em: <<http://labeledx.fclar.unesp.br/philologic>>. Acesso em: 6 out. 2016.

FERREIRA, Luís Gomes. *Erário mineral*. Organizado por Júnia Ferreira Furtado. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais. Rio de Janeiro:

Fundação Oswaldo Cruz, 2002. (Coleção Mineiriana. Série Clássicos). v. 1-2. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/ypf34>>. Acesso em: 6 out. 2016.

FIOCRUZ. Hanseníase. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/hanseniaese>>. Acesso em: 30 mar. 2016a.

FIOCRUZ. Hanseníase: Brasil é o único país que não conseguiu eliminar sua propagação. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/hanseniaese-reducao-de-casos-nao-sera-suficiente-para-que-o-pais-elimine-doenca-ate-o-fim-de>>. Acesso em: 30 mar. 2016b.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 21. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1986.

FURTADO, Júnia Ferreira. Barbeiros, cirurgiões e médicos na Minas colonial. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v.41, p. 90-105, 2005.

_____. Arte e segredo: o Licenciado Luís Gomes Ferreira e seu caleidoscópio de imagens. In: FERREIRA, Luís Gomes. *Erário mineral*. Organizado por Júnia Ferreira Furtado. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2002. (Coleção Mineiriana. Série Clássicos). v. 2. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/ypf34>>. Acesso em: 6 out. 2016.

GROSSI, Ramon Fernandes. Considerações sobre a arte médica na capitania das Minas (Primeira metade do século XVIII). *LPH- Revista de História*, Ouro Preto: v. 8, p. 11-26. 1998-1999.

HAENSCH, Günther et al. *La lexicografía: De la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.

HALLIG, Rudolf; WARTBURG, Walther von. *Begriffssystem als Grundlage für die Lexicographie: Versuch eines Ordnungsschemas = Système raisonné des concepts pour servir de base à la Lexicographie: essai d' un schéma de classement*. 2.ed. Berlin: Akademie-Verlag, 1963.

_____. *Begriffssystem als Grundlage für die Lexicographie: Versuch eines Ordnungsschemas*. Berlin: Akademie-Verlag, 1952.

HENRIQUEZ, Francisco da Fonseca. *Âncora Medicinal: para conservar a vida com saúde*. Texto modernizado por Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Sílvio de Almeida Toledo Neto e Heitor Megale; revisão das traduções do latim por Leônidas Querubim Avelino; prefácios Cassio Ravaglia e Sérgio de Paula Santos; revisão geral Geraldo Gerson de Souza. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Metais e pedras preciosas. In: _____. *História Geral da Civilização Brasileira*: Tomo I – A época colonial. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960. v. 2, p. 259-310.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-ROM.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (Org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2007. v. 3

LAROSA, Paulo Ricardo. *Atlas de Anatomia Humana Básica*. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012.

MATORÉ, Georges. *La méthode en Lexicologie: domaine français*. Paris: Marcel Didier, 1953.

MEDINA GUERRA, Antonia María. La microestructura del diccionario: la definición. In: MEDINA GUERRA, Antonia María (Coord.). *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel, 2003. p. 127-146.

MIRANDA, João Cardoso de. *Relação cirurgica, e médica, na qual se trata, e declara especialmente hum novo methodo para curar a infecção escorbutica*. Lisboa: Officina de Manoel Soares, 1741.

MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo. Terminologia e marcas terminológicas na Lexicografia Portuguesa de Setecentos: D. Raphael Bluteau e António de Morais Silva. In: MARQUES, Maria Aldina; KOLLER, Erwin (Org.). *Ciências da Linguagem: 30 anos de investigação e ensino*. Braga: Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, 2005. p. 217-230.

_____. *António de Morais Silva: lexicógrafo da Língua Portuguesa*. Araraquara: Laboratório Editorial FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2006.

_____. Vocabulário das enfermidades em documento do Brasil Colonial: o relato de Prodigiosa Lagoa (1749), In: MURAKAWA, Clotilde de A. Azevedo; NADIN, Odair Luiz (Org.). *Terminologia: uma ciência interdisciplinar*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2013. p. 83-101. (Série Trilhas Linguísticas, n.22)

MUZZI, Eliana Scotti. Ouro, poesia e medicina: os poemas introdutórios ao Erário Mineral. In: FERREIRA, Luís Gomes. *Erário mineral*. Organizado por Júnia Ferreira Furtado. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2002. (Coleção Mineiriana. Série Clássicos). v. 2 Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/ypf34>>. Acesso em: 6 out. 2016.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de, ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001. v. 2.

PINTO, Pedro A. *Dicionário de termos médicos*. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1962.

PORTO DAPENA, José-Alvaro. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Arco/Libros, 2002.

RIBEIRO, Lourival. *Medicina no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana, 1971.

RIBEIRO, Márcia Moisés. *A ciência dos trópicos: a arte médica no Brasil do século XVIII*. São Paulo: Hucitec, 1997.

SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

SCHIERHOLZ, Stefan J. Lexicografia de Especialidade e Terminografia. Tradução de Leonardo Zilio. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Org.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2012. v. 6.

SILVA, Antonio de Moraes e. *Diccionario da lingua portugueza*. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. Disponível em: <<http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/edicao/1>>. Acesso em: 6 out. 2016.

VENDRYÈS, Joseph. *Le langage: Introduction Linguistique à l'Histoire*. Paris: Éditions Albin Michel, 1950.

WÜSTER, Eugen. *Introducción a la teoria general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Tradução de Anne-Cécili Nokerman. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ESTRUTURA CONCEITUAL

Apresentamos nesta seção o esquema da macroestrutura resultante da adaptação do *Begriffssystem* para o “Vocabulário das enfermidades na obra *Erário Mineral* (1735), de Luís Gomes Ferreira”:

B) O HOMEM

I. O homem, ser físico

i) A saúde e a doença

2. Doenças, enfermidades, deformações, disposições gerais

aa) As doenças etc.

aa1) Sistema circulatório

almoreimas

flegmão

hética

inflamação

intercadência

obstrução

opilação

palpitação

aa2) Sistema respiratório

asma

catarral

catarro

defluxão

defluxo
escarro
esquinência
estilicídio
felga
fluxão
peripneumonia
pigarro
pleuris
pontada pleurítica
resfriamento
tosse
tosse convulsiva
tosse seca

aa3) Sistema digestório

ânsia
ascite
azia
câmaras
cardialgia
cólica
corrução
corrução do bicho
curso
diarreia
disenteria
dor de barriga
fluxo de sangue
indigestão
intemperança
lombriga
lienteria

miserere mei

paixão ilíaca

ressecação

ventosidade

vólvulo

vômito

aa4) Sistema nervoso

ânsia do coração

ansiedade

apoplexia

camba

cangalha

convulsão

desmaio

dor

dor de cabeça

epilepsia

estupor

gota-coral

hidrofobia

paralisia

pontada

ramo de ar

rigor

vágado

vertigem

aa5) Sistema sensorial

belida

catarata

garrotilho

gota-serena
manchas dos olhos
névoa
oftalmia
pano dos olhos
surdez
vista curta

aa6) Sistema endócrino

diabetes
papo

aa7) Sistema urinário

areia
pedra
supressão da urina

aa8) Sistema genital

mola

aa9) Sistema articular

reumatismo

aa10) Sistema esquelético

deslocação
espinhela caída
fratura
gota
quebradura¹

talpária

aa11) Sistema muscular

esfalfamento

moimento

aa12) Sistema imunológico e linfático

bicha

caquexia

escorbuto

febre

febre aguda

febre ardente

febre contínua

febre maligna

febre pestilente

fleuma

fraqueza

infecção

mal de luanda

maleita

maligna

peste

sezão

terçã

aa13) Sistema tegumentar

abscesso

alporca

anasarca

antraz

apostema
ardor
arranhadura
ateroma
bexiga
bostela
bouba
calo
calosidade
cancro
carbúnculo
caroço
carrapata
cavalo
chaga
cicatriz
cirro
comichão
contusão
corrimento
edema
empola
erisipela
escara
escoriação
escrófula
esfoladura
esquentamento
esteatoma
ferida
fístula
formigueiro
frieira
furúnculo

gálico
gangrena
goma
gonorreia
greta
hérnia
hérnia humoral
herpes
hidropisia
icterícia
impingem
inchação
inchaço
leicença
lepra
lesão
lobinho
maldita
melicéris
mordedura
morfeia
mula
nascida
panarício
pólipo
pruído
purgação
pústula
putrefação
quebradura²
queimadura
rachadura
rânula
rotura

sarna

tinha

tumor

unheiro

verruca

APÊNDICE B – ÍNDICE ALFABÉTICO

Índice alfabético das unidades lexicais especializadas (ULE) contempladas no item 4.1 O “Vocabulário das enfermidades do *Erário Mineral* (1735), de Luís Gomes Ferreira”, presente no capítulo 4, p. 65-171, de nossa dissertação:

| ULE | pág. |
|------------------------|-------------|
| abscesso | 131 |
| almoreimas | 66 |
| alporca | 131 |
| anasarca | 132 |
| ânsia | 80 |
| ânsia do coração | 93 |
| ansiedade | 93 |
| antraz | 132 |
| apoplexia | 94 |
| apostema | 133 |
| ardor | 133 |
| areia | 112 |
| arranhadura | 134 |
| ascite | 81 |
| asma | 71 |
| ateroma | 134 |
| azia | 81 |
| belida | 104 |
| bexiga | 135 |
| bicha | 121 |
| bostela | 135 |
| bouba | 136 |
| calo | 136 |
| calosidade | 137 |
| câmaras | 82 |

| | |
|-------------------------|-----|
| camba | 94 |
| cancro | 137 |
| cangalha | 95 |
| caquexia | 121 |
| carbúnculo | 138 |
| cardialgia | 82 |
| caroço | 139 |
| carrapata | 139 |
| catarata | 104 |
| catarral | 71 |
| catarro | 72 |
| cavalo | 140 |
| chaga | 140 |
| cicatriz | 141 |
| cirro | 141 |
| cólica | 83 |
| comichão | 142 |
| contusão | 142 |
| convulsão | 95 |
| corrimento | 143 |
| corrução | 83 |
| corrução do bicho | 84 |
| curso | 84 |
| defluxão | 72 |
| defluxo | 73 |
| deslocação | 116 |
| desmaio | 96 |
| diabetes | 110 |
| diarreia | 85 |
| disenteria | 85 |
| dor | 96 |
| dor de barriga | 86 |
| dor de cabeça | 97 |

| | |
|------------------------|-----|
| edema | 143 |
| empola | 144 |
| epilepsia | 98 |
| erisipela | 144 |
| escara | 145 |
| escarro | 73 |
| escorbuto | 122 |
| escoriação | 145 |
| escrófula | 146 |
| esfalfamento | 120 |
| esfoladura | 146 |
| espinhela caída | 116 |
| esquentamento | 147 |
| esquinência | 74 |
| esteatoma | 147 |
| estilicídio | 74 |
| estupor | 98 |
| febre | 122 |
| febre aguda | 123 |
| febre ardente | 123 |
| febre contínua | 124 |
| febre maligna | 124 |
| febre pestilente | 125 |
| felga | 75 |
| ferida | 148 |
| fístula | 148 |
| flegmão | 66 |
| fleuma | 125 |
| fluxão | 75 |
| fluxo de sangue | 86 |
| formigueiro | 149 |
| fraqueza | 126 |
| fratura | 117 |

| | |
|----------------------|-----|
| frieira | 149 |
| furúnculo | 150 |
| gálico | 151 |
| gangrena | 151 |
| garrotilho | 105 |
| goma | 152 |
| gonorreia | 152 |
| gota | 117 |
| gota-coral | 99 |
| gota-serena | 105 |
| greta | 153 |
| hética | 67 |
| hérnia | 153 |
| hérnia humoral | 154 |
| herpes | 155 |
| hidrofobia | 99 |
| hidropisia | 155 |
| icterícia | 156 |
| impingem | 157 |
| inchação | 157 |
| inchaço | 158 |
| indigestão | 87 |
| infecção | 126 |
| inflamação | 67 |
| intemperança | 87 |
| intercadência | 68 |
| leicença | 158 |
| lepra | 159 |
| lesão | 159 |
| lienteria | 88 |
| lobinho | 160 |
| lombriga | 88 |
| mal de luanda | 127 |

| | |
|---------------------------|-----|
| mal dita | 160 |
| maleita | 127 |
| maligna | 128 |
| mancha dos olhos | 106 |
| melicéris | 161 |
| <i>miserere mei</i> | 89 |
| moimento | 120 |
| mola | 114 |
| mordedura | 161 |
| morfeia | 162 |
| mula | 162 |
| nascida | 163 |
| névoa | 106 |
| obstrução | 69 |
| oftalmia | 107 |
| opilação | 69 |
| paixão ilíaca | 89 |
| palpitação | 70 |
| panarício | 163 |
| pano dos olhos | 107 |
| papo | 110 |
| paralisia | 100 |
| pedra | 112 |
| peripneumonia | 76 |
| peste | 128 |
| pigarro | 76 |
| pleuris | 76 |
| pólipo | 164 |
| pontada | 100 |
| pontada pleurítica | 77 |
| pruído | 164 |
| purgação | 165 |
| pústula | 165 |

| | |
|-------------------------------|-----|
| putrefação | 166 |
| quebradura ¹ | 118 |
| quebradura ² | 166 |
| queimadura | 167 |
| rachadura | 167 |
| ramo de ar | 101 |
| rânula | 168 |
| resfriamento | 78 |
| ressecação | 90 |
| reumatismo | 115 |
| rigor | 101 |
| rotura | 168 |
| sarna | 169 |
| sezão | 129 |
| supressão da urina | 113 |
| surdez | 108 |
| talpária | 118 |
| terçã | 129 |
| tingha | 169 |
| tosse | 78 |
| tosse convulsiva | 79 |
| tosse seca | 79 |
| tumor | 170 |
| unheiro | 170 |
| vágado | 102 |
| ventosidade | 90 |
| verruca | 171 |
| vertigem | 102 |
| vista curta | 108 |
| vólculo | 91 |
| vômito | 91 |